ANO 37.º SEXTA-FEIRA, 26 DE ABRIL DE 1957 N.º 12.352

Diario de Lisbôa

FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

DIRECTOR — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRAFICO: DIBOA
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.
EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE S
NUMERO AVULSO: UM ESCUDO

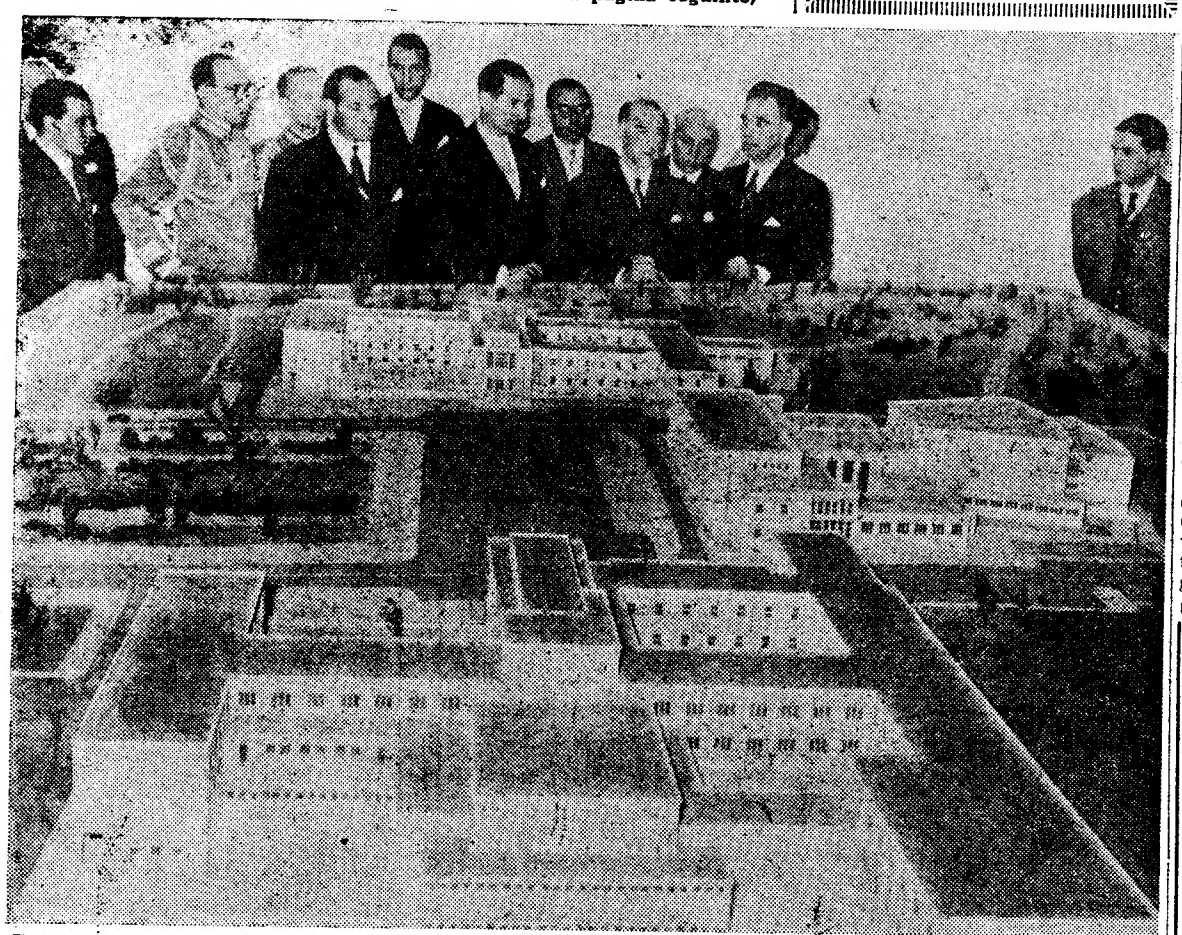
O Chefe do Estado visitou

acompanhado por dois ministros as obras que já se erguem da nova Cidade Universitária

O Presidente da Republica, sr. general Craveiro Lopes, visitou esta manhã, as obras em curso na Cidade Universitária de Lisboa, principiando a sua visita pelo edifício destinado á Faculdade de Direito, já quase concluído, em cujo átrio principal era aguadado pelos ministros das Obras Publicas e da Educação Nacional, subsecretário de Estado das Obras Publicas, directores das Faculdades de Direito e de Letras da Universidade de Lisboa, director da Biblioteca Nacional, comandante-geral da P. S. P. e por componentes da Comissão Administrativa dos Novos Edifícios Escolares.

Depois de atravessar o átrio, observando sempre, e minuciosamente o estado de adiantamento das obras e a qualidade dos materiais empregados, o sr. general Craveiro Lopes dirigiu-se a uma das salas de aula situadas no primeiro piso do

(Continua na página seguinte)



Entre os ministros da Educação Nacional e das Obras Publicas, o Chefe do Estado ouve, perante a maqueta do novo conjunto arquitectónico, as explicações dos técnicos

A vida agora quando começa?

KALAMAZOO (Michigan), 26 — O Clube dos Septuagenários ofereceu um jantar de homenagem ao seu associado Joseph Anderson, por ter completado 90 anos.

Apesar da sua provecta idade, Anderson era um dos mais «jovens» convivas, entre os quais se encontravam o presidente do clube, de 107 anos, e mais quatro associados, cujas idades variavam entre os 92 e 94. — (A. N. I.).

Há perspectivas animadoras

de um acordo sobre o desarmamento o que não impede que prossigam as experiências nucleares

Por WILLIAM FORREST

As esperanças numa solução satisfatória do problema do desarmamento são mais brilhantes do que nunca. Esta é a opinião expressa por duas personalidades excepcionalmente indicadas para se manifestar sobre o assunto, os delegados americano e francês á Subcomissão de Desarmamento da O. N. U., Harold Stassen e Jules Moch. O segundo declarou que, «após onze anos de trabalhos naquela subcomissão, se chegou, finalmente, a acordo para a aplicação prática de medidas de desarmamento parcial, como primeiro passo seguro para um desarmamento geral».

De regresso a Washington, Harold Stassen referiu-se ás ultimas reuniões daquele organismo dizendo «que nelas foram entabuladas negociações concretas, sobre uma base séria, para a redução e fiscalização dos armamentos, registando-se o início de uma fase nova e construtiva na actividade da subcomissão».

Mais importante e decisivo do que essas declarações encorajadoras deve considerar-se o comunicado publicado em Was-

(Continua na página seguinte)

A aplicação no Brasil do Tratado de Amizade

RIO DE JANEIRO, 26. — O ministro dos Negócios Exteriores, Macedo Soares, depois de presidir á comissão para aplicação do Tratado de Amizade e Consulta luso-brasileiro, fez a seguinte declaração:

«Possívelmente, a 11 de Junho, o presidente, dr. Kubitschek de Oliveira, assinará os primeiros actos de aplicação desse acordo. Trata-se, por agora, apenas de uma sugestão». — (F. P.).

Nota do dia

Prégar no deserto

Na Assembleia Nacional devem terminar hoje os trabalhos da 6.ª legislatura. Não é o momento, nem seria o lugar próprio, de fazer o balanço da obra levada a efeito por esse orgão legislativo que, feitas as contas, não tem sido muito fertil na elaboração de leis, visto ser por via de regra o Governo que, entre nós, tem a iniciativa de legislar. Seria injusto, no entanto, negar a utilidade e os serviços prestados ao País pela Assembleia Nacional, quer criticando, sugerindo, esclarecendo, reclamando, louvando ou condenando, quer colaborando com o próprio Governo na factura das leis, o que também pode acontecer alguma vez. A sua acção, porém, só será util na medida em que as suas críticas, as suas sugestões, os seus esclarecimentos, as suas reclamações, os seus louvores e as suas sentenças condenatórias forem tomadas em consideração pelo Executivo, que tanto lhes pode dar atenção como fazer ouvidos de mercador. Durante a legislatura finda, algumas vozes se ergueram na defesa de princípios, de ideias, de valores, de problemas ou de interesses legítimos, vozes que conviria ouvir, para não dar razão áqueles que duvidam das vantagens e das virtudes desse douto areópago, e para não se dizer delas, parafraseando as palavras de S. João Baptista, que continuam a prégar no deserto.

Washington agiu ràpidamente

para aplicar a «doutrina de Eisenhower» se os acontecimentos se precipitarem na Jordânia

WASHINGTON, 26 — O Governo americano parece ter tomado todas as precauções para poder invocar, se for necessário, a «doutrina «Eisenhower», quanto á Jordania, mas sempre na esperança de que a evolução dos acontecimentos naquele país evite que se chegue a esse extremo. No entanto, ninguém pretende dissimular a gravidade do problema.

A moção votada pelo Congresso, e que se tornou lei em 9 de Março, dá ao presidente «poderes especiais», quanto ao Médio Oriente, mas inclui certo numero de «condições prévias», as quais, até agora, não se verificaram.

A principal estipula que sómente a pedido de um país, vitima de agressão e que seja dominado pelo comunismo internacional, pode o presidente encarar a possibilidade de uma intervenção.

Até agora, as informações obtidas nos meios oficiais indicam que o rei Hussein não enviou qualquer pedido, nesse sentido, nem houve ainda agressão.

Em todo o caso, o presidente foi autorizado pelo Congresso a «estar pronto» a utilizar as forças armadas, se considerar que os interesses americanos e a paz do Mundo estão em perigo, numa região «vital» do Médio Oriente. O carácter «vital» da Jordania foi, oficialmente, reconhecido pelo presidente na sua declaração feita, anteontem, em Augusta. Não indicou, porém, se estava pronto a considerar indispensável a intervenção do Exército americano. A deslocação da 6.ª esquadra, é, oficialmente, considerada como medida destinada a proteger as vidas dos cidadãos americanos num sector agitado do Mediterraneo, mas torna-se evidente que a decisão de interromper uma série de manobras navais só pode ter como objectivo fazer uma «demonstração de força» para aqueles que quereriam aproveitar-se da situação na Jordania a fim de se entregarem a operações militares contra aquele país.

O ministro britanico dos Negócios Estrangeiros, Selwin Lloyd, com sua esposa, cujo divórcio foi há dias oficialmente anunciado em Londres

Decisão comandada pela prudência

A possivel aplicação da «doutrina de Eisenhower» deu já meio

(Continua na ultima página)

Um par de cometas?

LONDRES, 26 — Em Fort William, várias pessoas que observavam o cometa «Arend-Roland», viram, durante alguns minutos, outro cometa misterioso, acompanhando aquele.

Esse outro astro enigmático, de maior visibilidade, ostenta uma cauda mais estreita.

Um astrónomo de Suxess duvida, no entanto, que seja um cometa. — (F. P.).

«Diário de Lisboa» PUBLICA HOJE 20 páginas 8 das quais incluem a nossa secção habitual VIDA LITERÁRIA

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

O general Bollardière

ainda detido disciplinarmente foi designado para o comando da Africa Equatorial Francesa

PARIS, 26.—O «Journal Officiel» publica, hoje, a nomeação do general Jacques Paris de la Bollardière para o cargo de comandante-geral, adjunto, das forças da Africa Equatorial Francesa e dos Camarões.

Esta nomeação, que constitui uma promoção na hierarquia militar, soluciona definitivamente o chamado «Caso de la Bollardière». (Recorda-se que, encarregado de um comando na Argélia, o general pedira, há dois meses, a demissão, devido a desacordo com certos métodos da acção militar ali empreendida. O seu gesto teve maior retumbancia por coincidir com uma «carta aberta» na qual se solidarizava com a campanha desencadeada no «Express» por Jean-Jacques Servan-Schreiber. Considerando que o general de la Bollardière faltara gravemente ao regulamento militar, o ministro da Defesa Nacional infligiu-lhe o castigo de 60 dias de prisão, pena que está a cumprir no forte de Courneuve).

A solução dada ao caso tem essencialmente carácter político. Dá satisfação a certo numero de ministros do Governo de Guy Mollet, os quais embora admitindo a falta cometida contra a disciplina militar protestaram contra o princípio de um castigo que podia fazer crer que o general era punido por ter protestado contra os execessos, «verdadeiros ou supostos», da pacificação na Argélia.—(F. P.).

O desarmamento

(Continuação da 1.ª página)

hington depois das conversas que o delegado americano teve, naquela cidade, com o secretário de Estado, sr. Dulles, segundo o qual «o prosseguimento das negociações de Londres garante a realização de novos esforços para chegar a um acordo, embora parcial, em matéria de desarmamento. Ainda segundo o mesmo comunicado, o êxito desse acordo está condicionado agora pelas modalidades de aplicação a estabelecer definitivamente entre a U. R. S. S. e os países ocidentais».

Entretanto prosseguem as experiências com armas nucleares registando-se mais uma explosão no território da União Soviética, a qual, segundo informações autorizadas de origem japonesa, «foi a de um novo modelo de bomba H, denunciada pela larga percentagem — 26 p. c. — de neptunio 239, encontrada nas poeiras radioactivas que caíram no Japão». E em Berlim Oriental o chefe do Governo, Grotewohl, insistiu, mais uma vez, pela rápida conclusão de um acordo entre os Russos e Ocidentais para a rápida eliminação dos armamentos nucleares.

WILLIAM FORREST

Movimento consular

O sr. A. Hurst foi exonerado, a seu pedido, do cargo de cônsul de Portugal na cidade de Colombo.

Vamos falar para o papel...

BUENOS AIRES, 26—Numa exposição de inventos, aquele que mais impressiona é o aparelho que grava a voz humana em papel comum, dispensando a escrita, para todos os efeitos, e, também, os estenógrafos e dactilógrafos. E, se assim for legislado, também serão dispensados os notários para legalizarem quaisquer documentos.

Depois da escrita na pedra, no pergaminho e no papel e da máquina de escrever, entramos na época da fala gravada, não em discos, mas em folhas de papel vulgar. — (Efe).

Vedação de trânsito

Com o objectivo de se proceder á reconstrução do respectivo pavimento, vai ser vedado ao transito de veículos, a partir do próximo dia 30 e durante cerca de 30 dias, o troço da Rua de Gomes Freire, compreendido entre as ruas Bernardim Ribeiro e Joaquim Bonifácio.

A visita do Chefe do Estado às obras da Cidade Universitária

(Continuação da 1.ª página)

edifício, onde tomou conhecimento do plano geral da Cidade Universitária, pelas plantas e maquetas e escutando as informações fornecidas pelos srs. engenheiros Arantes e Oliveira, ministro das Obras Publicas; Jacomo de Castro, presidente da Comissão Administrativa dos Novos Edifícios Universitários; Botelho Franco, director-delegado da Delegação das Novas Instalações para os Edifícios Publicos; e eng.º Pardal Monteiro, autor dos projectos dos edifícios que estão, agora a construir-se na Cidade Universitária.

O Chefe do Estado demorou-se cerca de uma hora no edifício da Faculdade de Direito, que percorreu interessado, passando depois ao da Faculdade de Letras, que fica em frente, e cuja construção está mais atrasada. Em seguida, visitou as instalações dos balneários do Estádio Universitário e, por fim, o local onde estão já a encher-se as fundações do edifício onde ficará instalada a Biblioteca Nacional.

O sr. Presidente da Republica e as entidades que o acompanharam retiraram-se cerca das 13 horas.

Notas de reportagem

Durante a sua visita de hoje ás obras da Cidade Universitária, o sr. general Craveiro Lopes foi informado de que:

✱ A Cidade Universitária de Lisboa abrange um vasto quadrilatero com cerca de 166 hectares, limitado a Nascente pelo Campo Grande, a Sul pela Avenida 28 de Maio; a Poente pelo prolongamento da Avenida António Augusto de Aguiar e a Norte pela II Circular. Nesta vasta área, que será urbanizada á medida que as construções se vão realizando, encontra-se já construido o Hospital-Faculdade de Santa Maria, a 1.ª fase dos campos Desportivos Universitários e, em construção, as Faculdades de Direito e de Letras. Foi estudada a urbanização de toda esta área e os trabalhos obedecem a um ante-plano aprovado superiormente, que será realizado por fases, dentro das mais urgentes necessidades de instalação em novos edifícios das Escolas e Faculdades Universitárias e outras construções destinadas a estudantes.

✱ Os edifícios que se construirão a seguir são os da Reitoria, da cantina para estudantes; da Escola de Belas-Artes; do Museu Etnológico, além de novos campos desportivos.

✱ A inauguração da Faculdade de Direito está revista para o próximo ano escolar e a da Faculdade de Letras, para 1958.

✱ O edifício da Faculdade de Direito ocupa uma área de 12.000 metros quadrados, distribuidos por três pisos. E' um edifício amplo, arejado, com boa iluminação, possuindo cinco anfiteatros e seis aulas, além de sete Institutos Jurídicos e seis Centros ou Institutos Especiais para Trabalhos de Seminário. Tem, ainda, uma ampla biblioteca, gabinetes e salas para professores, secretaria e salas para alunos e outras instalações necessárias para o seu perfeito funcionamento.

✱ A Faculdade de Letras tem uma área de cerca de 16.500 metros quadrados e a sua construção encontra-se mais atrasada por ter sido começada mais tarde e por se tratar de um edifício de maior volume, resultante de uma frequência superior de alunos e de existência de maior especialização dos seus Institutos.

✱ A Sudeste da zona ocupada pela Cidade Universitária pensa-se erguer, mais tarde, a Universidade Católica.

✱ Está ainda por solucionar o problema da demolição dos prédios existentes na orla do Campo Grande, que limita a Cidade Universitária a Nascente. Naturalmente, grande parte, ou a totalidade, terá de ser demolida. Mas, segundo as palavras do ministro das Obras Publicas «é possível deixá-los viver um bocadinho mais».

✱ O local onde se instalou a Cidade Universitária foi devidamente escolhido, levando em conta a futura construção das duas vias circulares, que muito facilitarão o acesso.

✱ Na sua fase actual com as Faculdades de Medicina e de Farmácia a funcionarem, a Cidade Universitária comporta uma população escolar de 1.650 alunos. No final da 1.ª fase, prevista para 1959, quando funcionarem também as Faculdades de Letras e de Direito, comportará 4.500 alunos. O final da 2.ª fase está previsto para 1963, com a Faculdade de Ciências e a Escola de Belas-Artes já concluidas. A população escolar será, então, de 7.650 alunos. Por fim, a 3.ª fase estará concluida em 1965, já com os edificios do Instituto Superior de Económicas e Financeiras e de outros estabelecimentos de ensino superior a funcionarem, com uma população escolar de aproximadamente 9.250 alunos.

✱ Os caixilhos das janelas dos dois edificios visitados são de alumínio.

✱ O anfiteatro da Faculdade de Letras terá um palco devidamente preparado para representações.

✱ Num patio interior da mesma Faculdade será colocada uma estátua de D. Pedro V, que foi seu fundador, da autoria do escultor Martins Correia.

✱ No átrio da Faculdade de Direito figurará um painel de ceramica, cujo preço está orçado em 200 contos.

✱ No momento actual procede-se ao começo da «obra de estrutura geral do edifício da Biblioteca Nacional e muros de suporte» e, dentro em breve, será possível também proceder-se á adjudicação das obras de acabamento, aquecimento, ventilação e condicionamento, ascensores e monta-livros, mobiliário metálico especializado e mobiliário normal. Prevê-se que as obras estejam concluídas em 1961.

✱ Alguns numeros referentes ao edifício da Biblioteca Nacional: área aproximada ocupada pelo parque onde se encontra implantado o edifício, 60.000 metros quadrados; área coberta do edifício, 37.800 metros quadrados; numero de volumes, sem qualquer ampliação, aliás já prevista nos estudos iniciais, 2.500.000. Os trabalhos já adjudicados custam as seguintes cifras: terraplenagens (concluídas), 358.000$; fundações especiais da zona de depósito de livros (em curso), 1.010.494$70; e estrutura geral do edifício e muros de suporte, 13.787.048$00.

✱ A Biblioteca Nacional terá uma sala de leitura reservada a invisuais, com acesso privativo e facilitado pela existência de corrimãos ao longo de todo o percurso, desde o portão que dá para o Campo Grande até á referida sala.

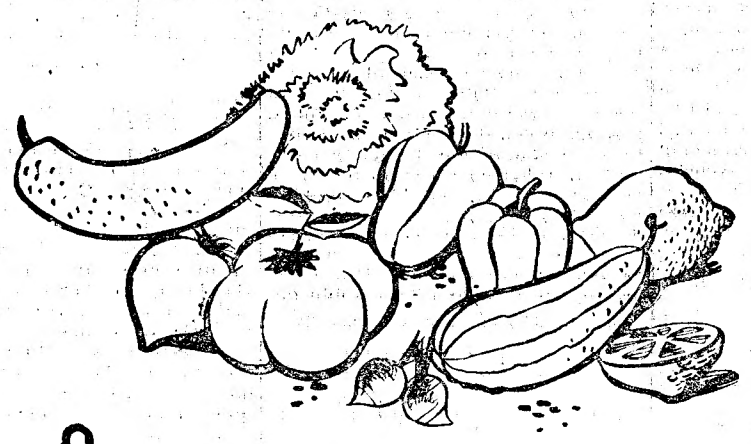
O concurso para o anteprojecto da Escola de Belas-Artes

Na sede da Comissão Administrativa dos Novos Edificios Universitários, em Lisboa, e na sua delegação no Porto, estão patentes as respostas aos pedidos de esclarecimentos sobre o concurso para a apresentação do anteprojecto para o edificio da Escola de Belas-Artes, a construir na Cidade Universitária de Lisboa.

Convenção Luso-Espanhola contra as infracções aduaneiras

O «Diário do Governo» publicou, pelo Ministério dos Estrangeiros, um decreto-lei que aprova, para ratificação, a Convenção de assistência mutua entre Portugal e Espanha, com o fim de impedir, descobrir e reprimir as infracções aduaneiras, assinada em Lisboa no passado dia 21 de Janeiro.

Em ALVERCA o «Diário de Lisboa» e o «Sempre Fixe» vendem-se no Café Aero Cristal.



O paladar natural duma salada não deve ser alterado pelo seu tempero!

Óleo DE AMENDOIM

O TEMPERO DOS DIETÉTICOS

A imagem não será verdadeiramente edificante—e não é a esse título que se lhe dá divulgação. Mas documenta a eficiência e velocidade dos serviços de informação. Publicámos anteontem um telegrama sobre as desavenças familiares da cantora Yma Sumac, a da voz fenomenal das grandes alturas, que se vê á esquerda, de pé, com casaco de pele. Enquanto «detectives» e outras pessoas se engalfinhavam ásperamente, os fotógrafos apareciam lestamente para não perder pitada...

VIDA MUSICAL

Concertos do «Quarteto Hungaro» no C. G. M.

Não se veja na dimensão desta crónicazinha uma relação significativa com o assunto de que trata. A mais elevada musica, na sua mais condensada e depurada forma — o quarteto de cordas — com as interpretações mais cuidadas e profundadas, é o que continua a oferecer-nos o afamado «Quarteto Hungaro».

Uma modificação, contudo, veio afectar o grupo. Aos nossos bem conhecidos, e admiráveis artistas, Zoltan Szekelj e Alexandre Moskowski, violinistas, Denès Koromzay, violetista, acha-se agregado agora o violoncelista Gabor Magyar, que ainda não teve tempo, ao que nos quer parecer, de se integrar nas interpretações do conjunto com toda a largueza de recursos do violoncelo e suas particularidades; é, contudo, um excelente instrumentista, de som apuradíssimo e sensibilidade muito fina.

Falando em Zoltan Szekely, ficamos mais uma vez maravilhados com a variedade de timbre de que dispõe para as suas execuções. A interpretação do alacre Quarteto «da cotovia», de Haydn, sem perder nada da sua singeleza de expressão, da sua naturalidade, pelo contrário, espantou-nos mais ainda pelo emprego de aquela variedade. E que frescura subtilmente sensual, que delicioso encanto feminino, nos transmitem esses quatro senhores encasacados e de ar ponderado, no Quarteto de Debussy!

Outro reparo (sem sombras de acrimónia): o Quarteto Hungaro não nos apresenta nenhuma inovação marcante na seu repertório. Mas, evidentemente, não é todos os dias que se ouvem, e assim sem beliscaduras na técnica e na interpretação, obras como o 6.º Quarteto de Béla Bartok ou o op. 131, em dó sustenido menor, de Beethoven! (Para esta ultima obra, seria admissível uma qualidade de som mais estofado).

Os dois programas foram recebidos com demonstrações de apoteótico entusiasmo. E ainda bem que tem sido proporcionado a este agrupamento repetidas ocasiões de nos visitar.

FRANCINE BENOIT

Começou hoje a Volta a Espanha

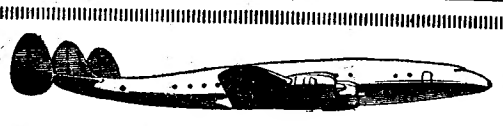
BILBAU, 26 — A «Vuelta» que hoje se iniciou tem, como novidade, o facto de cada uma das equipas nacionais concorrentes contar com um possível favorito. O italiano Fornara, o espanhol Bahamontes, o francês Geminiani, o belga Adrianssen e o português Alves Barbosa partilham, por igual, das possibilidades de alcançarem a vitória final e como tal são indicados, já no fim dos primeiros quilómetros percorridos.

A partida realizou-se diante do edifício do Tribunal, com tempo soalheiro mas pouco quente, entre as aclamações da multidão que há horas se alinhava ao longo do percurso. A's 10 horas e meia, saíra da cidade, com o ruído de amplificadores de som e de motores, a caravana publicitária, que normalmente andará sempre duas horas á frente dos ciclistas. Entre a partida da caravana e a dos ciclistas, improvisaram-se nas ruas verdadeiros espectáculos, com cantares e danças.

Pelo meio-dia, alinharam-se as equipas, sendo içadas as bandeiras dos cinco países e executados os respectivos

(Continua na 10.ª página)

PIANOS
Verticais e de Cauda
Alugam-se
CUSTODIO CARDOSO PEREIRA & C.ª
Rua do Carmo, 11



Pratas Antigas Portuguesas
*
Vende MESQUITA
Telefone 780760

Teatros e Cinemas

Ópera em S. Carlos: «Simão Boccanegra»

Depois de outro espaço de tempo pouco largo, voltou á cena em S. Carlos esta ópera de simpática atmosfera, sempre com Tito Gobbi no protagonista. E também é sempre crescente o agrado com que a recebemos, a despeito dos pontos fracos deste «teatro em musica», de fórmulas e conceitos «à priori» envelhecidos. Mas cada vez admitimos mais facilmente que, num desempenho magistral, sob todos os aspectos e em todos os pormenores, as riquezas e a eficácia da partitura acabariam por absorver todas as deficiências e incongruências. E o desempenho a que assistimos agora de magistral teve já uma enorme quota parte: registemos simplesmente a distribuição—Vittorio Gui para a direcção do conjunto cénico e instrumental; Tito Gobbi no protagonista, como já dissemos; Boris Cristoff, para «Jacopo Fiesco»; Marcella Pobbe, para «Maria Boccanegra»; Franco Corelli, para «Gabriel Adorno»; Giampiero Malaspina, para «Paulo Albiani», (Vito Susca e Piero de Palma para completar)—chamando a atenção para o que havia a esperar das três primeiras figuras, e para a expectativa que pairava a respeito dos dois jovens que se lhes seguem.

Marcella Pobbe deu ao seu papel uma linda presença, uma voz de timbre puro, rica sem estridência nos agudos, uma emoção inteligente. Franco Corelli usa e quase abusa do seu portentoso registo agudo, e a sua figura tem aqui aspectos de grande solista de bailado, mas há qualquer coisa de incompleto na sua exuberancia, uma falta de acabamento ao seu trabalho, um excesso de excitação não inteiramente controlado; como há em Marcella Pobbe uma agitação que de princípio não soube ainda bem legitimar-se. O que mais estranhamos foi o visível artificialismo de arrebatamento do encontro entre os dois namorados, no 1.º acto, depois de um jogo de cena ainda frouxo quando «Maria», sózinha, espera «Gabriel». Se bem que tenham tido ambos os seus momentos pessoalmente triunfantes, que seja um descanso, estèticamente falando, a relação da sua airosa juventude com as personagens que representam, e que a sua confiança cresceu á medida que se desenrolava a representação. Pobbe e Corelli bem podem continuar a pôr os olhos nos exemplos de medida, de equilíbrio, de idoneidade da matéria trágica contidos na direcção de Vittorio Gui e dados por Tito Gobbi e por Boris Cristoff, com quem Verdi não nos dá «nunca» a impressão de ser ele a fraquejar. E é, de resto, nas cenas com estes dois excelsos intérpretes, com Tito Gobbi em especial, porque são maiores as oportunidades, que Marcella Pobbe se eleva á mais convincente arte de interpretar vocal e cénica. E deve dizer-se que a solo também o seu 2.º acto atingiu um alto nivel de interpretação.

Em Boris Cirtsoff e em Tito Gobbi, essa arte conta com uma perfeição vocal que atinge o inefável. O vigor, a pujança física são indispensáveis neste género de ópera, mas o que confere a grandiosidade verdadeira aos lances em que esses predicados têm de intervir, é a oposição com a outra força das inflexões precisas e dos coloridos maravilhosamente temperados—o aveludado casado com a nobreza, na voz média de Tito Gobbi, o ensombrado rico, não como um crepúsculo mas como um prenúncio de aurora da meia-voz de Boris Cristoff.

Não esqueçamos duas palavras para o estreante em S. Carlos, Giampiero Malaspina, num papel que de forma alguma pode ser apagado; ou ressalta o que tem de ingrato, ou brilha justamente pela real aspereza com que Verdi o tratou. Oscilando entre estes dois pólos, separados pela espessura de um cabelo, Giampiero Malaspina deu provas de boa voz e de apreciáveis qualidades histriónicas.

Como montagem geral, o Prólogo e o ultimo acto repetem o zelo carinhoso do registo e a necessidade de sempre improvisar um pouco. O brilhantismo que o 2.º quadro do 1.º acto assumiu deve toda a sua boa qualidade á actuação do escol de solistas e á superintendência musical de Vittorio Gui. E não nos assombra que de um trabalho á vista secamente profissional, quase hirto, quase automático, como é o de Vittorio Gui, resulte, como construção e efeito teatral, perfeito de obediência á partitura; assombra-nos, sim, que transcenda o superficial para nos transmitir uma expressão transfigurada de bom calor d ealma, de «religião do homem»!

A orquestra, e os coros também—não muito numerosos mas de admirável integração na ópera—corresponderam na medida desejada, mas não sem altos e baixos—felizmente e, depreende-se, muito mais altos do que baixos.

FRANCINE BENOIT

Atrás do reposteiro

Na futura temporada de Inverno, o empresário Vasco Morgado propõe-se organizar três companhias, actuando uma no Porto e as outras duas em Lisboa.

—A companhia Maria Della Costa apresenta hoje, no Teatro Sá da Bandeira, do Porto, a peça do escritor brasileiro Henrique Pongetti, «O Manequim».

—Intitulam-se «Romarias portuguesas» e «Balões» os dois finais de acto da revista «Lá vai Lisboa», que amanhã se deve estrear no Teatro ABC.

—No Teatro Aveirense, de Aveiro, realiza hoje um espectáculo o Orfeão Académico da Universidade do Porto.

—A actriz Maria Laurent está a participar dos ensaios de peça «O Cardeal», que se estão a efectuar no Teatro Avenida.

—Começa amanhã a digressão pela Província do conjunto artistico «Portugal mais alegre», que terá a duração de quarenta dias.

—Encontra-se em Lisboa o empresário do Teatro Sá da Bandeira, sr. Arnaldo da Rocha Brito, que veio tratar de assuntos que se relacionam com a exploração daquele teatro.

—O Teatro Experimental do Porto, em Junho, deve voltar a apresentar-se em Lisboa, no Teatro Avenida.

—O secretário teatral Mário Pedro regressou do Porto, a fim de tratar dos assuntos da companhia brasileira da actriz Maria Della Costa, até ao seu embarque para o Brasil.

—O Teatro Experimental de Lisboa pretende alugar o Teatro Apolo para a realização dos seus espectáculos.

—Tem os seguintes títulos os quadros do primeiro acto da comédia musicada «O João Valentão», em ensaios no Teatro Maria Vitória: 1.º, «Era uma vez»; 2.º, «Por causa dela...»; 3.º, «Adeus Lisboa!»; 4.º, «Os 4 grandes... piratas»; 5.º, «O passageiro clandestino»; 6.º, «Tudo a postos»; 7.º, «A um passo da morte»; 8.º, «Noite de fado»; 9.º, «A nova vingança»; 10.º, «Festa a bordo»; 11.º, «Canção hawaiana»; 12.º, «Viva o heroi».

Uma exposição

sobre a obra de Shakespeare

Inaugura-se no dia 3 de Maio, no salão nobre do Teatro Nacional de D. Maria II, uma exposição intitulada «Shakespeare no Teatro inglês». Apresentada pelo Instituto Britanico em Lisboa, com a colaboração do Ministério da Educação Nacional e do Teatro Nacional de D. Maria II, a exposição compõe-se de trinta paineis com reproduções, duas maquetas cenográficas, uma colecção de gravações em disco dos mais famosos intérpretes contemporaneos de Shakespeare, uma larga bibliografia e três ou quatro manuscritos originais do insigne dramaturgo.

Primeiras exibições

«A tenda negra», no S. Jorge

«A tenda negra», ontem estreado no S. Jorge, é uma produção inglesa de nível médio, realizada por Brian Desmond Hurst, que conta a história de um oficial britanico ferido durante a campanha do Norte de Africa, na ultima guerra mundial, a quem uma tribo de beduínos presta o necessário socorro. O oficial inglês acaba por se apaixonar e casa com a filha do chefe da tribo, de quem tem um filho, que nasce já orfão de pai, uma vez que este é morto durante uma emboscada com os guerrilheiros que mobilizou para combater o inimigo da sua pátria. Tudo isto se sabe por intermédio de um seu irmão, que vai á Africa propositadamente para esclarecer a misteriosa morte.

Além de Anthony Steel e Donald Sinden, já conhecidos do publico português, intervêm na interpretação uma jovem de estonteante beleza—Anna Maria Sandri, que só por si valeria todo o tempo do filme. Complementos agradáveis. — *Visor 25.*

HEMORRÓIDAS
UM TRATAMENTO INTEIRAMENTE NOVO
Os padecentes de hemorróidas já há muito que esperavam por uma forma de tratamento que lhes trouxesse alívios rápidos e, que, ao mesmo tempo, fosse higiénica e de fácil administração.
HEMOTABS, um tratamento completamente novo, é a resposta. Toma-se com água como se fosse um comprimido vulgar de aspirina.
HEMOTABS não só acalma as dores e as angústias dos ataques como, actuando no organismo, reduz a inchação, proporcionando assim alívios rápidos.
HEMOTABS é, também, uma espécie de laxativo que ajuda a restaurar funções normais, tão importantes para o completo restabelecimento e para uma prolongada ausência de dores.
À venda em todas as Farmácias em tubos de 12 comprimidos a Esc. 14$00
DEPOSITÁRIOS:
PORTO - F. LIMA & C.ª SUCR. - LISBOA

HOTEL EMBAIXADOR
NO «TERRAÇO DAS ESTRELAS»
Apresenta em grande êxito
SERENELLA
Sensacional Cançonetista Italiana
«Shows» às 23-45 e 1,30 horas
Amanhã, Sábado, não haverá Chá-Dançante por virtude de a sala estar reservada.

N-I-N-A (Maiores 17 anos)
BOITE DE NUIT
Apresenta o famoso ballet de PEPE ALONSO
EM GRANDIOSO ÊXITO

AVIS
TEL. 47163
Às 21,45

HOJE - ESTREIA

O romance de um jogador que numa carta arriscava a vida ou uma fortuna

CONDES
TEL 22523
Às 21,30

TONY CURTIS
COLLEEN MILLER
ARTHUR KENNEDY

ANOS DE VIOLÊNCIA

EM TECHNICOLOR

— QUANDO BEN JOGAVA, TODOS APOSTAVEM QUE ELE NÃO TERMINARIA COM VIDA...
— UMA MULHER BONITA TORNOU-SE PARA ELE MAIOR PERIGO...

Maiores de 17 anos

Coliseu

Todos querem ver a mais sumptuosa revista apresentada em Portugal — Hoje 2 sessões

O Coliseu apresenta esta noite, em 2 sessões (ás 20,30 e 22,45) a mais grandiosa revista até hoje apresentada em Portugal—*Campanas de Viena.*

Lindas mulheres. Supervedetas internacionais. Quadros hilariantes de graça. Outros, de esplendoroso luxo. Cenários e guarda-roupa assombroso. Orgias de cores. Avalanche de «girls». Toda falada em português. Revista, musica, baile «feerie»! Preços populares. Geral 7$50.

Morreu afogada

uma actriz brasileira

RIO DE JANEIRO, 26.—Acometida de caimbras, quando nadava na barra da Tijuca, morreu afogada a actriz teatral Zaquia Jorge, criadora do Teatro de Madureira.

Na sua companhia trabalha a actriz portuguesa Saluquia Rentini.—(A. N. I.).

UM ACONTECIMENTO INVULGAR!

A SEGUIR NO

CAPITOLIO

(12 anos)

O MILAGRE DE GÉNIO QUE ASSOMBRA A EUROPA!

Joselito

O MENINO-PRODIGIO DE 8 ANOS DE IDADE, QUE CANTA COMO UM «ANJO» E E' AO MESMO TEMPO UM EXTRAORDINÁRIO ACTOR, NO SEU PRIMEIRO FILME

O PEQUENO ROUXINOL

UMA HISTÓRIA COMOVENTE, HUMANA E SENTIMENTAL, RECHEADA DE LINDAS CANÇÕES!

UM FILME PARA RIR, CHORAR... E ENCANTAR!

AVISO

A Empresa, não se poupando a esforços e assumindo pesados encargos, a fim de que o publico possa certificar-se da realidade deste fenómeno artístico, conseguiu trazer JOSELITO a Lisboa e **apresentá-lo em pessoa no palco do Capitólio,** na noite da estreia deste filme. Exc. prod. **Anibal Contreiras**

Cartaz dos Cinemas

ESTREIA DE HOJE: - Anos de violência - CONDES AVIS

SÃO LUIZ TEL. 27173 — A's 15,15 e 18,15 (Pr. red.) e 21,30 (12 anos)
Uma nova maravilha de **Walt Disney,** filmada no coração do continente negro
O LEÃO AFRICANO
No programa: A reportagem sobre **OS HOMENS AZUIS DE MARROCOS**

EDEN TEL. 20768 — 15,30-18,30 e 21,30 EM 2.ª SEMANA
Gina Lollobrigida em
NOSSA SENHORA DE PARIS
com **Anthony Quinn**
A's 21,30 — **Estreia** do complemento **A viagem a Paris da Rainha Isabel II**
Para maiores de 17 anos

IMPÉRIO TEL. 55134/5 — A's 15,15 e 21,00 (Para 12 anos) 2.ª SEMANA
A prodigiosa realização de **George Stevens**
O GIGANTE
Rock Hudson, Elizabeth Taylor e James Dean

MONUMENTAL TEL. 55131 — A's 15,15 e 21,30 (17 anos)
A comédia maravilha de 1957
VEM A MEUS BRAÇOS!
com **Eddie Fisher, Debbie Reynolds e Adolphe Menjou**

ALVALADE TEL. 763080 — A's 15,15 (Pr. red.) e ás 21,30 (12 anos)
Uma nova maravilha de **Walt Disney,** filmada no coração do continente negro
O LEÃO AFRICANO
No programa: A reportagem sobre **OS HOMENS AZUIS DE MARROCOS**

AVIS TEL. 43164 — **Hoje - Estreia** ás 21,45 (17 anos)
ANOS DE VIOLENCIA
com **Tony Curtis, Colleen Miller e Arthur Kennedy**

ROMA TEL. 727778 (17 anos) — A's 15,30 (Pr. red.) e 21,45 2.ª SEMANA
Um romance de amor na cidade dos mil segredos
ISTAMBUL
c/ Errol Flynn e Miss Cornell Borchers
CINEMASCOPE — TECHNICOLOR

LIZ TEL. 48560 — A's 21.15 (17 anos)
AS GRANDES MANOBRAS
NÃO POSSO CASAR COM TODOS

GERRASSE TEL 20917 — A's 21 (17 anos)
PARAGEM DE AUTOCARRO
MATRIMÓNIOS A' VENDA

CASINO ESTORIL — **REPRESÁLIA SANGRENTA**
A's 21,30 (17 anos) com **Guy Madison**

TIVOLI TEL. 50585 — A's 3 e 6.15 da tarde (a pr. red.) e 9.30 da noite
A continuação apaixonante da vida de SISSI no maravilhoso filme colorido
Maiores de 12 anos
SISSI, A JOVEM IMPERATRIZ
com **Romy Schneider e Karlheinz Böhm**
No programa: O documentário a cores **«PORTUGAL EM ROMA»**

POLITEAMA TEL. 26305 — 15.15 - 18.15 (Preç red.) e 21.30 (17 anos)
Grande êxito do notável filme em cinemascope
MULHER REBELDE
com Jane Russell e Richard Egan
A história de uma rapariga «indesejável», que a Polícia expulsa de várias cidades
Col. De Luxe — **Som magnético**

CONDES TEL. 22523 — **Hoje - Estreia** ás 21,30 (17 anos)
O romance de um jogador que numa carta arriscava a vida ou a fortuna
ANOS DE VIOLÊNCIA
Em Technicolor
com **Tony Curtis, Colleen Miller e Arthur Kennedy**

SÃO JORGE BALCÃO 54154 PLATEIA 54153 — 15,15-18,15 e 21,30 (Maiores 17 anos)
A TENDA NEGRA
A história audaciosa dum homem que desafiou o deserto africano por amor duma mulher!
Anna Maria Sandri, Anthony Steel e Donald Sinden
VISTAVISION — TECHNICOLOR

ODEON TEL. 26283 — A's 15,30 e 18.15 (Pr. red.) e 21,30 2.ª SEMANA
Um filme diferente arrancado á vida real
(Maiores 12 anos)
UM ANJO NEGRO
com **Pedro Infante, Emilia Guiu e Titina**

CAPITÓLIO TEL. 27491 — 15.30 (pr. red.) e 21.30 (12 anos)
EXITO!
Depois de BEAU GESTE não se fez nada melhor.
DUELO NO DESERTO
SUPERSCOPE — TECHNICOLOR
com **Ralph Meeker, Maria English e J. Carrol Naish**

CINEMA IDEAL — A's 21 (17 anos)
DUNIA, A NOIVA ETERNA
TRÊS VIDAS CRUZADAS

RESTELO Tel. 610375 — A's 21,15 (17 anos)
O maior êxito musical da temporada
FOLIES BERGERE
c/ Eddie Constantine e Zizi Jean Maire

ROYAL — A's 21,15 (12 anos)
O Conde de Monte Cristo
No programa:
MARCA DO GORILA

AVENIDA — Espectáculos Vasco Morgado — MONUMENTAL

A's 21,45 h. (17 anos)
UM AUTÊNTICO ÊXITO!
A DESCONHECIDA
de **Pirandello**
Trad. de **Redondo Junior**
com
EUNICE — BRUNILDE ASSIS — ALVES DA COSTA
E UM GRANDE ELENCO
Este excepcional espectáculo só foi possível em virtude de ser subsidiado pelo Fundo de Teatro
Encenação de **Virgílio Macieira**
DOMINGO, ESPECTÁCULO A'S 16 HORAS
A seguir: **ASSIS** em
O CARDEAL

A's 21,45 h. (17 anos)
APENAS ATE' DOMINGO
Ultimas representações
da comédia
Quando Elas se Encontram
com **LAURA ALVES**
ULTIMOS DIAS PARA RIR! RIR! RIR! RIR!
Domingo, ás 18,15 h. (4 anos)
O Sapatinho de Cristal
Ultima tarde infantil
Preços populares
Domingo, Espectáculo ás 16 h.
BREVEMENTE: A revista **«MUSICA, MULHERES E...»**

PARAÍSO DE GUITARRAS

TRAV. DO SALITRE, 1 — **TEL. 20841**
CONSIDERADO DE CATEGORIA INTERNACIONAL
CONTINUA A APRESENTAR COM GRANDE ÊXITO...
DOMINGOS MARQUES — ANTÓNIO MESTRE
à frente dum grande elenco de «Fados»
Musica para dança pelo CONJUNTO PARAÍSO»
Direcção artística: **Luís Gonzaga**
Serviço permanente de Jantares, Ceias e Bar
SELECÇÃO RIGOROSA — (17 anos)
BREVEMENTE:
UMA ATRACÇÃO DE GRANDE CATEGORIA

NO **MARIA VITORIA** Tel. 31740
Emp. E. Salvador e R. Martins, Ld.ª
SALVADOR
APRESENTA EM
Ultimas representações
A POPULAR REVISTA
TOCA A MUSICA!
com a querida vedeta popular
BEATRIZ COSTA
e o grande actor cómico
ANTÓNIO SILVA
PARA ADULTOS
ULTIMOS DIAS DE UM GRANDE EXITO

A SEGUIR
SALVADOR
APRESENTA
O João Valentão
com
António Silva — Glória May — Teresa Gomes — Humberto Madeira—Anita Guerreiro
Com a colaboração de **MARIANA VILAR** e a reaparição de **BARROSO LOPES**
2 SESSÕES ás 20,30 e 22,45

HOJE, NO EDEN, UM PROGRAMA EXCEPCIONAL

NOSSA SENHORA DE PARIS

em CINEMASCOPE com

GINA LOLLOBRIGIDA — ANTHONY QUINN

2ª SEMANA UMA ADMIRÁVEL REALIZAÇÃO DE **JEAN DELLANNOY** QUE ENTRA HOJE EM:

SEMANA DUM ÊXITO INDISCUTIVEL QUE ESTÁ A SER VISTO DIÁRIAMENTE EM LISBOA POR

4.200 PESSOAS

É UM EXCLUSIVO DO **EDEN** PELO QUE NÃO SERÁ VISTO NOUTRO CINEMA DE LISBOA DURANTE O CORRENTE ANO

E A **SENSACIONAL ESTREIA** DO DOCUMENTÁRIO

«A FRANÇA ACOLHE UMA RAINHA»

FRANSCOPE-COLORIDO

LOCUTADO EM PORTUGUÊS

A RECEPÇÃO FEITA PELA **FRANÇA** A SUA MAJESTADE A RAINHA ISABEL II E A SUA ALTEZA-REAL O PRINCIPE FILIPE.

ESTA REPORTAGEM TEM 500 METROS E **FOI A ÚNICA** FEITA EM FRANÇA PARA SER EXIBIDA EM TODO O MUNDO. É UMA OBRA DUMA BELEZA RARA ONDE SE PODE ADMIRAR A RECEPÇÃO EXTRAORDINÁRIA QUE A FRANÇA FEZ À RAINHA E APRECIAR O PALÁCIO DE VERSALHES, O TRIANON, O TEATRO DA ÓPERA E O CELEBRE PASSEIO NOCTURNO NO SENA.

PARA MAIORES DE 17 ANOS

SÃO DOIS EXCLUSIVOS **MUNDIAL FILMES**

ABRE HOJE Às 13 horas A BILHETEIRA DO

A

Guida de Carlo

B

Alfredo Filipe

C

Candida Ramos

para a venda de bilhetes para a

ESTREIA

Dentro de horas

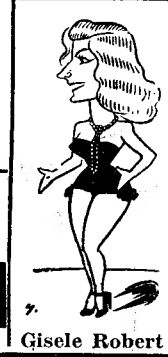
DA REVISTA POPULAR

Lá Vai Lisboa!

Um espectáculo novo, alegre, de bom gosto, por uma nova companhia!

Esp. para maiores de 17 anos
Brevemente: para crianças! Sensacional reaparição do famoso **TEATRO DE MARIONETTES**

Vasco Santana no «Bebé»



Gisele Robert

VARIEDADES

TODAS AS NOITES—Em 2 sessões — A's 20,45 e 22,45 h.
A Empresa Artística de Espectáculos, Ld.ª apresenta
PELA MAIOR COMPANHIA ATE' HOJE ORGANIZADA

A MELHOR REVISTA DE TODOS OS TEMPOS!!!

HÁ HORAS FELIZES!

UM ÊXITO COLOSSAL!!!

Esp. p.ª maiores de 17 anos
DOMINGO, A'S 16 H. ESPECTÁCULO À TARDE

COSTINHA no «Carnaval»

BIBI FERREIRA na «Bibi»

TEATRO NACIONAL DE DONA MARIA II

AMÉLIA REY COLAÇO
e ROBLES MONTEIRO
Apresentam hoje ás 21 e 45
(Para 12 anos)
A lenda dramática
de A. CASONA

Dona Inês de Portugal

Tradução de **Acurcio Pereira**
com **Carmen Dolores, Mariana Rey Monteiro, Luz Veloso, Meniche Lopes, Raquel Valdez, Rogério Paulo, Raul de Carvalho, Paiva Raposo, António Palma, Carlos Wallenstein, José Cardoso, Varela Silva** e o pequeno **João Lourenço**
Cenografia de **Emílio Lino**

(PARA 17 ANOS)

HOJE: NOITE DE ESTREIA SENSACIONAL

MAXIME

A ESPANTOSA PARELHA ACROBATICA

PELA 1.ª VEZ EM PORTUGAL:

VICKY AND COCKY

UMA ATRACÇÃO INSUPERÁVEL NO SEU GÉNERO

O ÊXITO DE MAIOR BRILHO EM TODO O MUNDO!

dancing

LOBOS DO MAR

Fados e Danças Regionais com o

«Rancho da Nazaré»

ALMOÇOS AO DOMINGO

Calçada de Carriche, Telf. 051146

CASINO ESTORIL

HOJE no «WONDER BAR»
Jantares e ceias
Conjuntos OLIVER e HELDER REIS
(Maiores de 17 anos)

AMANHÃ—NOITE DA MODA

TRINDADE

HOJE ás 21,45

RÉCITA DE HOMENAGEM ao ilustre comediógrafo espanhol **VICTOR RUIZ IRIARTE** com a apresentação das suas 2 peças de maior êxito

A VIDA PARTICULAR DA MAMÃ

— E —

O Landau de Seis Cavalos

sob a direcção artística de **Samwell Diniz**
(17 anos)

AMANHÃ ás 18,30

GRANDIOSO ESPECTÁCULO INFANTIL com as peças

«O MISTÉRIO DA FÁBRICA DE CHOCOLATES»

— e —

«MARIA TRAPALHONA»

Um espectáculo a que todas as crianças deveriam assistir!

PARA 4 ANOS

LUSO

T. Queimada, 8-A T. 32889—Adultos Hoje (até de madrugada) Fados e Canções por: **Ilda Ferreira — Armando Dias**— Isaura A. de Carvalho — Manuel Hilário — Julieta Estrela e Raul Dias. Acompanhamentos por António Couto e Pedro Leal.

TERÇA-FEIRA — DIA 7

AMÁLIA

A expressão máxima do fado

Retiro Andaluz

Casa de **DEOLINDA RODRIGUES**

AV. CONDE VALBOM, 114 — Telef. 773134

Continua o êxito do enorme elenco apresentado todas as noites por esta casa.

JANTARES E CEIAS (Maiores 17 anos)

CARTAZ DO DIA

TEATROS

NACIONAL — A's 21,45 — «Dona Inês de Portugal».
TRINDADE—A's 21,45—«A vida particular da mamã».
MONUMENTAL — A's 21 e 45 — «Quando elas se encontram».
AVENIDA—A's 21,45 — «A desconhecida»
MARIA VITORIA—A's 20.45 e 22,45 —«Toca a musica».
VARIEDADES—A's 20,45 e 22,45—«Há horas felizes».
COLISEU—A's 20 e 30 e 22 e 45—«Campanas de Viena».

CINEMAS

TIVOLI—«Sissi, a jovem imperatriz».
SÃO LUIS—«O leão africano».
POLITEAMA — «Mulher rebelde».
EDEN—«Nossa Senhora de Paris».
SÃO JORGE—«A tenda negra».
IMPÉRIO—«O gigante».
MONUMENTAL—«Vem a meus braços».
CONDES—«Anos de violência».
ROMA—«Istambul».
AVIS—«Anos de violência».
ALVALADE—«O leão africano».
ODEON—«Um anjo negro».
CAPITOLIO—«Duelo no deserto».
OLIMPIA—«Vidas turbulentas».
TERRASSE—«Paragem de autocarro».
JARDIM—«Estão a topar».
PROMOTORA—«O rei vagabundo».
IDEAL—«Dunia, a noiva eterna».
RESTELO—«A montanha».

VIELA

Casa de Celeste Rodrigues
R. Taipas, 14 — Tel. 27256

BAR ANDALUZ

Aberto até ás 3.30
R. Jardim do Regedor, 7

O «Diário de Lisboa» vende-se em PORTIMÃO, na casa Pedro Dias. Limitada.

A mais antiga composição ferroviária

e uma das mais modernas existentes no País

visitadas hoje no Rossio pelo ministro das Comunicações

Desde as 10 horas á meia-noite de hoje, estão patentes ao publico, na estação do Rossio, a composição mais antiga existente em Portugal — composição centenária — e a mais moderna, constituida por uma automotora tripla eléctrica, que a partir de segunda-feira está á disposição do publico na linha de Sintra. Esta unidade tripla é uma das 25 que a C. P. encomendou para o serviço suburbano de Lisboa. A partir de segunda-feira, só 10 destas unidades estarão já ao serviço, visto as restantes estarem ainda na fase de construção, o que quer dizer que os horários vão ainda melhorar mais tarde.

Cada uma destas unidades, construidas em aço inoxidável, á semelhança dos comboios «Flecha», tão conhecidos e apreciados pelo publico, dispõe de três viaturas, com 2 cabines de comando, em cada extremidade o que evita as manobras de inversão, em a potência de 1.500 cv., á velocidade de 120 quilómetros-hora. Apresenta vários e importantes aperfeiçoamentos, como engate automático, iluminação fluorescente, bancos estofados com borracha esponjosa, aquecimento eléctrico, etc.

Cada unidade dispõe de 116 lugares de 1.ª e 384 de 2.ª, podendo, portanto, transportar um total de 500 passageiros. Os comboios rápidos entre Lisboa e Sintra farão o percurso em cerca de 28 minutos, e de Lisboa á Amadora em 9 minutos.

A composição mais antiga é constituida pela máquina da velha composição que tem o n.º 1, foi adquirida no reinado de D. Luís, e por esse motivo tinha o seu nome, nome que ainda hoje conserva. Foi construida em 1862, na Inglaterra, figurando como ornamento nos catálogos da casa construtora, por ser das mais antigas lá fabricadas. Trata-se de um tipo de construção inteiramente posto de parte há muitas dezenas de anos e tem um aspecto pitoresco, para os tempos de hoje. O salão que faz parte da composição, é conhecido actualmente por «Salão D. Maria Pia». Foi construido na Bélgica. Interiormente, é todo estofado e mobilado com sofás, como se usava naquela época, e tem o feitio dos antigos coches, deslocando-se os degraus, ao abrirem as portas.

O «fourgon» que faz parte da composição é o mais antigo que hoje existe, pois foi construido em 1888.

A ultima viagem da familia real portuguesa, vinda de Vila Viçosa em Fevereiro de 1908, foi efectuada nesta composição. A velocidade máxima deste comboio é de 30 quilómetros por hora.

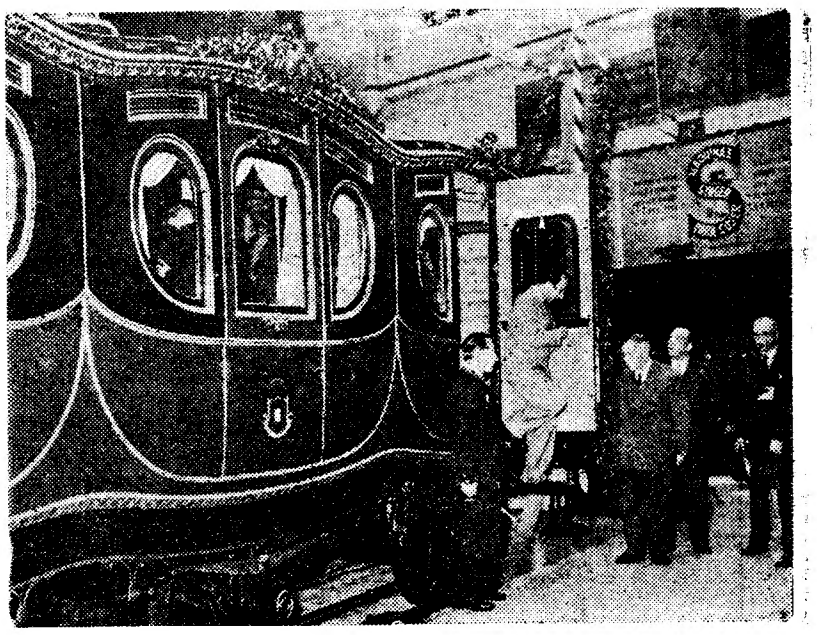
A visita do ministro das Comunicações

O sr. general Gomes de Araujo, ministro das Comunicações, esteve hoje, pelas 13 horas, na estação do Rossio, onde admirou as duas composições. Ali foi recebido pelos srs. prof. dr. Mário de Figueiredo e coronel Pinto Osório, presidente e vice-presidente do Conselho de Administração; eng.º Espregueira Mendes e Pedro de Brion, director-geral e sub-director; eng.º Nogueira Soares e Mario Costa, administradores e dr. Emidio Mendes, coronel Esmeraldo de Carvalhais e dr. Vitor Santos, do Conselho Fiscal da C. P. e eng.º Branco Cabral, secretário-geral.

Percorrendo o mesmo trajecto que há um século...

Amanhã, ás 16 e 14, partirá da estação de Santa Apolónia, com destino ao Carregado, a composição centenária, a qual percorrerá o mesmo trajecto de há um século simbolizando a ultima composição a vapor que circula nas linhas electrificadas.

Esta composição tomará parte no Carregado, no desfile do dia seguinte, perante o sr. Presidente da Republica. Será tripulada por maquinistas e figurantes vestidos á maneira de 1856. Estarão presentes, á partida do comboio, várias entidades oficiais bem como administradores e dircetores da C. P. Tanto a estação de Santa Apolónia, como a do Carregado e a de Sintra estão a ser artisticamente decoradas com bandeiras, verduras, «panneau»,..etc.



O ministro das Comunicações saindo da velha carruagem real hoje exposta no Rossio

Três bombas

causaram na Argélia

numerosas vítimas

ORAN, 26.—Explodiram, nesta cidade, durante a noite, três bombas. Morreram cinco pessoas e ficaram dez feridas gravemente.

Três dos bombistas foram abatidos a tiro pela Polícia, mas os restantes conseguiram fugir.

Tropas francesas e aviões principiaram, de manhã, uma rigorosa batida aos locais próximos de Geryville, onde os rebeldes, emboscados, mataram oito soldados franceses e feriram muitos outros. Anuncia-se que está ali em curso uma batalha e que os insurrectos sofreram já «pesadas baixas».

Anuncia-se oficialmente, em Argel, que foram presos, nas minas de Zaggar, em Miliana, 53 operários, que trabalhavam em estreita colaboração com os rebeldes, aos quais forneciam explosivos e outros materiais.

Foram apreendidas três toneladas de explosivos, escondidas nas residências dos presos, com grandes quantidades de armas, munições e material de propaganda comunista. —(A. N. I.).

As tempestades

nos Estados Unidos

NOVA YORK, 26.—O mau tempo continua a assolar as regiões do centro dos Estados Unidos e, no Estado de Nebraska, um ciclone destruiu, ontem, 150 casas e feriu 6 pessoas.

Quatro tornados varreram o Texas, provocando grandes inundações. Centenas de pessoas tiveram de abandonar certas zonas onde a água subiu cerca de oito metros.

Em Holdenville (Oklahoma) um edifício foi destruido pelo temporal, mas não se sabe ainda se houve vítimas.—(F. P.).

De ontem para hoje

O FOGO... E AS CINZAS

PARECE que a má sorte se encarniça pela mão do fogo contra os que menos dela se podem defender. Agora foram quatro famílias que perderam tudo — ou quase tudo — num sótão onde habitavam na Picheleira. Era no fim da tarde, quando cada um chegava do emprego. E depois — tudo aquilo, os bombeiros, um alarido na rua, as madeiras velhas a arder em chama viva atiçada pelo vento, os pobres haveres desfeitos. Tanta ralação na vida para aquilo, para aquele desfazer de tudo, que nem chegava a ser sonho, mas a vida dura. Um desfazer de tudo para se começar outra vez. Eram quatro famílias e viviam num sótão na Picheleira.

DRAMA SEM PALAVRAS

ERA um casal de operários de Riba de Ave, terra bonita de nome poético e grande centro de trabalho. O Alberto Lopes da Costa e sua mulher tinham saído á sua vida e deixado em casa a sua menina de sejs meses. Deixaram-na muito sossegadinha, acondicionada na cama. Mas a menina mexeu-se. Mexeu-se e caiu da cama. Caiu numa vasilha com um litro de água. Pois ai ficou, a cabecita caída e a menina a afogar-se num litro de água! Quando a tiravam, a menina estava a arrochear-se e morreu dai a instantes nos braços atormentados da mãe.

CHAMA QUE NÃO SE APAGA

MAIS de sete lustros decorridos, ainda a lembrança das trincheiras sangrentas, das noites rubras de explosões e do fraterno sentimento que unia os soldados aliados — franceses, ingleses, belgas, portugueses, sérvios ou de outras nacionalidades — palpita, viva, no peito dos antigos combatentes da guerra de 1914-18. Ao jantar mensal que ontem se efectuou em Lisboa na Liga dos Combatentes assistiu o embaixador de França sr. Jean Rivière. Nessa reunião foram exaltados os laços culturais e afectivos que unem Portugal e a França e foi recordada a corajosa actuação daquele diplomata, então aspirante de dragões, nos campos da Flandres, onde recebeu graves ferimentos e mereceu a Cruz de Guerra.

O PRE-ROMANTISMO NUM POETA BARROCO

NA sessão de ontem da Classe de Letras da Academia das Ciências de Lisboa, o notável ensaista e professor da Faculdade de Letras dr. Jacinto do Prado Coelho apresentou uma interessante comunicação sobre um poeta barroco quase desconhecido do grande publico, em cujos versos, á luz de uma aguda crítica interna, ele encontrou matéria comprovativa de um espírito nitidamente pre-romantico, anterior á época em que o pre-romantismo, como atitude, entre nós se manifesta, daí tiranto importantes conclusões de natureza histórico-literária. Jacinto do Prado Coelho intitulou este seu trabalho, que no final foi elogiosamente comentado pelos srs. drs. Julio Dantas e António Baião, «A musa de Pina e Melo e as origens do pre-romantismo português».

JORNAL PEQUENO

ESTEVE no Palácio de Belém, a inscrever-se no livro de cumprimentos ao sr. Presidente da Republica, o sr. dr. Augusto César Pires de Lima. ✱ Com o sr. presidente do Conselho trabalhou ontem o sr. ministro das Obras Publicas. ✱ O sr. ministro da Educação visitou ontem o Salão da Primavera na Sociedade Nacional de Belas-Artes. ✱ Esteve ontem em Lisboa com sua esposa, de regresso do Japão, o sr. ministro dos Negócios Estrangeiros do Chile, Osvaldo Sainte Marie, a quem o ministro dos Negócios Estrangeiros de Portugal, prof. dr. Paulo Cunha, ofereceu um almoço no Palácio das Necessidades. ✱ Entre as estações de Rates (Póvoa do Varzim) e Laundos foi mortalmente atropelado por uma automotora João Evangelista da Costa Rocha, de 17 anos. ✱ Em Bitarães (Paredes) uma furgoneta colheu mortalmente o comerciante Alberto Nunes, que seguia de bicicleta.

ABALOS SÍSMICOS

EL CENTRO (Califórnia), 25.—Três abalos sismicos fizeram estremecer violentamente o Vale Imperial, durante 30 minutos, abanando os edifícios. Começaram pouco antes das 22 horas, aparentemente centrados ao Sul da fronteira internacional, no México, para além desta muito povoada zona agrícola da Califórnia.

Os abalos de terra foram sentidos numa área superior a 4.000 quilómetros quadrados, que vai desde o Norte do México, através de El Centro, Calexico, Brawley, West-Moreland, Holtville, Mexicali e Calivatria, até outras regiões do Vale Imperial.

As primeiras informações indicam que não houve estragos materiais de grande monta.—(A. N. I.).

OURO, PRATA, JOIAS, RELOGIOS E ANTIGUIDADES

Não compre sem ver o grande sortido da Ourivesaria Nascimento C. Pinto PRAÇA DA FIGUEIRA, 4-A Agência oficial — Omega e Tiss[illegible]

Tartex

ACORDA DE SAVEL

do RIBATEJANO de Salvaterra FAMOSO PRATO REGIONAL

graças ao

SABÃO ACTIVAL

USA-SE COMO QUALQUER SABÃO COMUM LAVA COMO NENHUM ✱

✱ Contém CMC (carboximetilcelulose) o mais poderoso agente para desencardir a roupa.

O SABÃ LAVAR E

● AMACIA A ÁGUA DURA
● AVIVA A ROUPA DE COR
● NÃO ATACA OS TECIDOS
TAMBÉM LAVA E DESENGORDURA TODA A LOIÇA.

5$00 CADA EMBALAGEM DE 500 GRS.

C U F LISBOA

UM SÉCULO DE EXPERIÊNCIA NO

O desenvolvimento de Lisboa

expresso em alguns números do relatório municipal de 1956

FORAM COBRADOS: 169.427 contos de impostos directos; 16.411 contos de contribuição predial urbana; 36.995 contos de contribuição industrial; 102.298 contos de licenças de estabelecimento comercial e industrial e de vendedores ambulantes; e 3.318 contos de impostos sobre espectáculos

Se os numeros referentes á gerência do ano anterior, quando correspondem á realidade, nos dão uma impressão nitida da situação de uma companhia, de uma casa bancária, de uma associação, sobretudo quando comparados com os do passado, eles são ainda muito mais expressivos quando se trata da administração de uma cidade.

Assim, merece sempre um estudo cuidado a parte do relatório da gerência do Municipio de Lisboa, referente á acção da Direcção dos Serviços de Finanças.

Registaremos os numeros principais, revelados por esse documento referente a 1956:

No orçamento ordinário foi feita a previsão para uma arrecadação global de receita no valor de 305.907 contos, sendo 285.607 contos a ordinária e 20.300 contos a extraordinária.

No 1.º orçamento suplementar foi dada aplicação ao saldo da gerência anterior, e, a mais, incluída, em receita ordinária, a importancia de 40 contos do que resultou o seguinte desdobramento: receita ordinária própria, 83.547 contos, e consignada, 13.803 contos (total 97.350 contos).

No segundo orçamento suplementar não só se aumentou a receita extraordinária, da importancia de 2.216 contos, pelas comparticipações do Estado como compensação do encargo com o novo assentamento das linhas dos carros eléctricos, a poente do Terreiro do Paço, no montante de 1.500 contos, como ainda com a importancia de 716 contos, para a construção de balneários e piscinas; e neste orçamento foi dada igualmente aplicação ao produto do empréstimo para instalações desportivas, no valor de 10.000 contos; e os totais das receitas orçadas foram de 382.957 contos para as ordinárias e de 32.516 para as extraordinárias (ou sejam 415.473 contos).

Foram cobrados 363.649 contos de receitas ordinárias e 23.607 de extraordinárias, o que juntamente com o saldo de 1955, de 97.309 contos, perfaz 484.565 contos.

As despesas foram de 366.608 contos—e o saldo para 1957 foi de 117.958 contos, ou seja mais 20.649 contos que o saldo para o ano anterior.

«As despesas extraordinárias, que de ano para ano mais se vêm acen-

(Continua na 9.ª página)

Felizes, restituidos á sua vida simples...

Já tem a sua barraca

a família da Quinta do Pinheiro

Aqui há dias, referimo-nos ao drama de duas pobres famílias que na Quinta do Pinheiro ficaram sem as suas barracas. A de José Nunes da Costa, destruída pelo fogo, fora reconstituída e de novo destruída pela Polícia camarária. A de Natalina da Silva fora também destruída, porque abrigara sob a mesma lata um pobre casal com seis filhos de tenra idade. Hoje, porém, já se pode dar a boa nova. A barraca de José Nunes da Costa foi reerguida pela terceira vez e agora com licença da Camara. O seu pobre proprietário, com o genro, veio trazer-nos esta boa-nova, acrescentando que vai grande alegria na Quinta do Pinheiro. Devem-na aos srs. dr. Paiva Brandão, secretário-geral da Presidência do Conselho, e sr. Rodolfo Serpa, secretário do sr. presidente do Município. Os termos do despacho do sr. tenente-coronel Salvação Barreto valem, porém, por todas as palavras de encarecimento da sua decisão: era preciso que a barraca se reerguesse, por eles ou pelos próprios serviços camarários. Na gravura que se junta, para documentar o facto, vêem-se pessoas amigas de José Nunes da Costa, olhando á porta a barraca erguida por elas próprias ou pelos seus homens, para dar horas de trabalho que lhes dão o pão. Assim, solidariamente, são as gentes da Quinta do Pinheiro. Falta, naturalmente, que a obra do presidente da Camara se conclua, isto é, que a Natalina da Silva tenha também a sua pobre barraca.

Estão concluídas

as investigações sobre a tragédia de Casais Galegos

O lugar de Casais Galegos fica no termo de Alenquer. E' uma terra de luto. Quase um ermo, janelas fechadas, as raras pessoas circulando quase em bicos de pés, temendo os ruidos, as mulheres de rosto velado. Passou pela terra um vento de dôr, desde o dia em que o septuagenário António Franco Ferreira, erguendo a caçadeira, desfechou a matar sobre a nora e a mãe desta. Tudo, todo este rio de sangue, e este mar de insania porque não queria que o separassem do neto. O povo tomou partido contra o velho. Este julga-se apenas um braço justiceiro.

Quando o levaram da cadeia de Alenquer aos locais do crime, para a reconstituição, a multidão aglomerou-se nos caminhos. O Franco, já condenado, não parecia sucumbido. Talvez o achassem arrogante. E o sussurro cresceu, fez-se trovão. O Franco olhou a turba. Subiram no ar palavras de condenação, ameaças, gritos, lamentos—e os sinos tocaram a rebate.

O septuagenário, espancado, apedrejado foi dali para o hospital, onde morreu.

Na terra fez-se um silêncio. Foram as justiças por via das averiguações. Redobrou o muro de silêncio. Apesar disso, não tardaram a evidenciar-se sinais de responsabilidade.

Agora, concluidas as investigações, foram presas e enviadas a juizo 6 mulheres e 15 homens, acusados de agressão e incitamento que dificultam a acção dos investigadores.

Casais Galegos, de luto, desperta de um pesadelo. Como foi possível? Ninguém sabe. As pessoas pensam. Mas não falam. Têm vergonha de si. Têm vergonha umas das outras.

O CUF

O IDEAL PARA CONSERVAR

ABRICO DE SABÃO

A Assembleia Nacional

conclui hoje o seu mandato tendo apreciado problemas do porto e da ria de Aveiro

Com a sessão de hoje, da Assembleia Nacional, presidida pelo conselheiro Albino dos Reis, deve terminar a 6.ª legislatura. A menos que haja convocação extraordinária da Assembleia, por qualquer dos motivos consignados na Constituição, a próxima sessão será em Novembro, com os deputados que forem eleitos este ano.

Antes da «Ordem do Dia», o sr. coronel Gaspar Ferreira tratou de importantes problemas relativos ao porto de Aveiro e ás pontes da Barra e da Torreira.

Depois de falar sobre as perspectivas económicas da região de Aveiro, abordou largamente os problemas do porto interior e da pesca, para cujas obras chamou a atenção do Governo, afirmando que os resultados já obtidos pelas obras em curso, são brilhantes.

A seguir disse:

«Ligado ao sistema do porto de Aveiro está o problema das pontes que sobre a ria haja necessidade de lançar e que têm de ser convenientemente localizadas. É necessário corrigir correntes interiores, aumentar consideràvelmente a capacidade da maré lagunar, tornar possível o aproveitamento ao máximo de todas as áreas destinadas ás instalações portuárias terrestres e é indispensável o aproveitamento na maior extensão dos troços dos canais da ria que melhores condições hidráulicas ofereçam para fundeadouro amplo e seguro. As exi-

(Continua na 11.ª página)

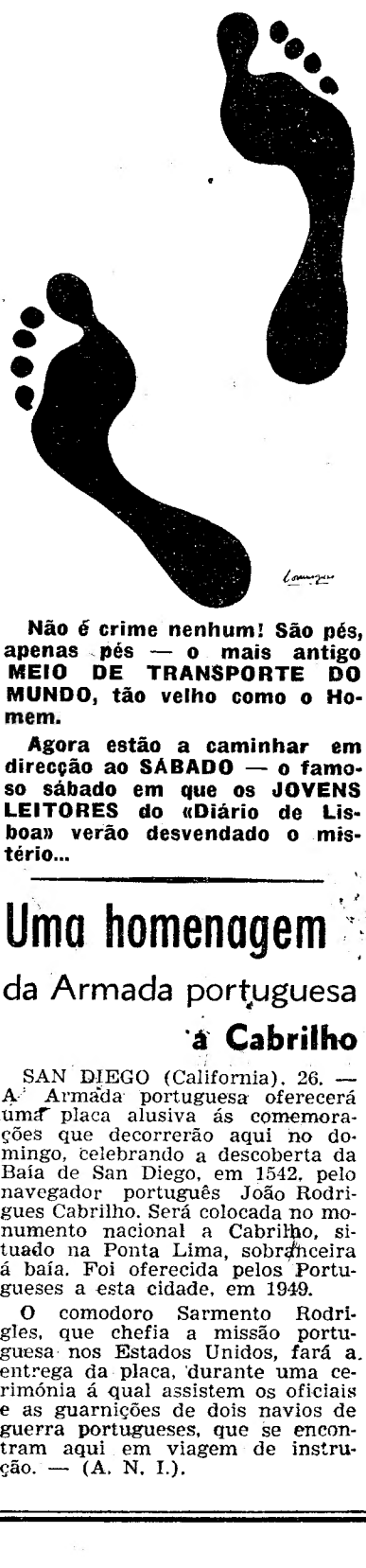
Tornado devastador

MILFORD (Nebraska), 26.—Um tornado passou sobre esta cidade, matando um velho e ferindo dezoito pessoas. Um cento de casas foi destruido ou danificado. — (F.P.).

Visita de um embaixador da Coreia do Sul

Chegou hoje de avião ao aeroporto o embaixador da Coreia do Sul, sr. You Chan Yang, que vem acompanhado do ministro Hyon Tay Kinm e do adido militar, general Hu Rak Lee, que está a efectuar uma longa viagem por todos os países da Europa Ocidental e pela Etiópia, a fim de estabelecer importantes contactos diplomáticos e económicos para o seu país. Encontrava-se no aeroporto o sr. dr. Pinto de Mesquita, do protocolo do Ministério dos Negócios Estrangeiros, que lhe apresentou cumprimentos.

Não se assustem!



Não é crime nenhum! São pés, apenas pés — o mais antigo MEIO DE TRANSPORTE DO MUNDO, tão velho como o Homem.

Agora estão a caminhar em direcção ao SÁBADO — o famoso sábado em que os JOVENS LEITORES do «Diário de Lisboa» verão desvendado o mistério...

Uma homenagem da Armada portuguesa a Cabrilho

SAN DIEGO (California), 26. — A Armada portuguesa oferecerá uma placa alusiva ás comemorações que decorrerão aqui no domingo, celebrando a descoberta da Baía de San Diego, em 1542, pelo navegador português João Rodrigues Cabrilho. Será colocada no monumento nacional a Cabrilho, situado na Ponta Lima, sobranceira á baía. Foi oferecida pelos Portugueses a esta cidade, em 1949.

O comodoro Sarmento Rodrigles, que chefia a missão portuguesa nos Estados Unidos, fará a entrega da placa, durante uma cerimónia á qual assistem os oficiais e as guarnições de dois navios de guerra portugueses, que se encontram aqui em viagem de instrução. — (A. N. I.).

EM 3 LINHAS

O sr. ministro da Suíça, parte hoje no avião da T. A. P. para Lourenço Marques.

///

Foi promovido, por escolha, a capitão-de-mar-e-guerra o sr. capitão de fragata Armando Roboredo.

///

O sr. dr. Guilherme Moreira foi reconduzido, por mais cinco anos, no cargo de administrador-geral da Caixa Geral de Depósitos.

///

Foi publicada a lista dos candidatos admitidos definitivamente ao concurso para provimento de lugares de assistentes e visitador dos estabelecimentos de tuberculose pulmonar.

///

O «Diário do Governo» publicou a relação graduada dos numerosos candidatos admitidos ao concurso para professores efectivos, adjuntos e mestres das escolas do Ensino Técnico.

«LISBONENSE INFANTIL»

Sapataria especializada em calçado para crianças, com secção ortopédica

RUA DA ASSUNÇÃO, 55
RUA AUGUSTA, 204

ANTIGUIDADES
IMPORTANTE
LEILÃO

AMANHÃ, SÁBADO, 27 DE ABRIL, das 15 às 19 horas e das 21 às 23 horas
NO ANTIGO PALÁCIO DOS CONDES DE ALFARROBEIRA
ESTRADA DE BENFICA, 449

Centenas de raras peças, muitas delas dignas de figurar nos melhores Museus do Mundo
Destaco de entre este IMPORTANTE CONJUNTO só as principais peças:

RIQUISSIMA ARCA FLORENTINA do meado do século XV, com pinturas atrib. a Paolo Ucelli.
POSTIGO DE UM TRIPTICO, ESCOLA FLAMENGA, SEC. XV.
QUADRO A OLEO, por **PAULUS POTTER, assinado;** outro, por **GUIDO RENI,** que esteve exposto no **Burlington Fine Art Club, em Londres,** e muitos outros **QUADROS DE FAMOSOS MESTRES DAS ESCOLAS HOLANDESA, ITALIANA, INGLESA E FRANCESA, etc.**
FINAS GRAVURAS EM CORES DO SEC. XVIII, por **BOILLET, BARTOLOZZI, DESCOURTIS, LAUNAY, SMITH, VIDAL,, WARD, etc.**
UMA JARRA CHINESA, FAMILLE NOIRE, raríssima.
DEZENAS DE PRATOS, TRAVESSAS, etc., da COMPANHIA DAS INDIAS.
Uma rara TERRINA com decorações de animais, Comp. das Indias.
GOMIL E BACIA, porcelana de Paris, Sec. XVIII, com guarnições em metal dourado.
UM RICO par de castiçais em porcelana CHELSEA-DERBY, sec. XVIII, com figuras e arbustos. **UM PAR DE JARRAS, com tampa, porcelana WORCESTER, Séc. XVIII, muito raras.**
Uma colecção de chávenas e pires em porcelana.
UM LINDO SERVIÇO DE MESA ANTIGO, EM CRISTAL INGLÊS, composto de 68 peças.
Uma TAPISSERIE AUBUSSON do Séc. XVIII. Uma TAPISSERIE BRUSSEL do séc. XVII. ?
Relógios de Caixa Alta, Ingleses, Séc. XVIII. Pratos de NORIMBERK, em metal, do princípio do Séc. XVI. BIOMBOS antigos, Chineses.
Um CONTADOR FLAMENGO, com muitas gavetas, todas com pinturas s/ cobre, do **Séc. XVII.**
E tantas outras peças de Arte, AUTÊNTICAS ANTIGUIDADES DE RARA BELEZA
ALÉM DAS PEÇAS DESTACADAS HÁ MUITAS CENTENAS DE OUTRAS ANTIGUIDADES, QUE SE ENCONTRAM BEM PATENTES, FORMANDO UM RICO CONJUNTO, ADMIRÁVEL.
O CATÁLOGO ilustrado pode ser requisitado no LOCAL DO LEILÃO.

PARA ESTA IMPORTANTE ALMOEDA FOI ESCOLHIDA A SECÇÃO DE ANTIGUIDADES DA
ANTIGA AGÊNCIA DE LEILÕES
Sede: Av. Republica, 3 — Telef. 54351

AFRA

AVISO: Há parque de estacionamento para os automóveis dos nossos clientes.

Esp.êndidos e amplos armazéns

Cedem-se para armazenistas de papelaria ou mercearia, na Rua do Barão, 8 a 10 e 12-A. Podem ser visitados por quem seja pretendente.

Recebem-se propostas em carta fechada até ao dia 4 de Maio próximo, á Comissão Liquidatária de «Armazens Teixeira Rocha & C.ª», Av. da Liberdade, 223, 1.º, para serem abertas ás doze horas do dia 6 do mesmo mês. A Comissão reserva-se o direito de abrir licitação entre os interessados.

AS GRANDES EMPRESAS

TRESPASSA-SE
em FARO

amplo e moderno estabelecimento, com duas frentes, na parte mais central da cidade, com 3 grandes montras. Sem existência.

Informa: A. VICENTE CAMPINAS
Vila Real de Santo António

Centro de .. edicina Dentária

Assistência exclusivamente médica
PREÇOS DE POLICLINICA
Consultas permanentes das 9 ás 21 horas
C. Bento da Rocha Cabral, 1 (Ao Rato) — Tel. 66 49 91

ENGENHEIRO SILVICULTOR
José Julio Cesar Pereira Maciel Chaves

Missa do 1.º Aniversário

Sua família participa que amanhã, sábado, dia 27, ás 10 horas será celebrada missa na Igreja de Santo Condestável.

Antecipadamente agradece a todas as pessoas que se dignarem assistir a tão piedoso acto.

D. PAIO

ATUM DE DIREITO EM AZEITE PURO DE OLIVEIRA

A produção total desta afamada marca, esgota-se todos os anos, adquirida pelos Srs. Armazenistas de Mercearia, porque entre todas é a melhor.

AUTOMOBILISTAS
DINHEIRO
PARA O SEU AUTOMÓVEL OU CAMION HIPOTECAR
Consulte:
A PREDIAL RUIGAR
Rua de Santa Marta, 27-G, 1
Telef. 73 26 62

O «Diário de Lisboa» vende-se em Castelo de Vide, no «Salão Royal»

Recintos de diversões

E' amanhã que, no Luso, se efectua o espectáculo extraordinário, sob a direcção de Filipe Pinto, no qual colaboram os seus colegas privativos daquele recinto, bem como várias atracções.

—Para o festival que o Grupo Desportivo «Republica» efectua no próximo dia 1, para vestir e calçar sessenta e uma crianças, deram a sua adesão Beatriz Costa, Maria Albertina, Anita Guerreiro, Julio Vieitas, Maria Teresa, Maly Socorro e o conjunto «Harmónicas de boca», constituído por Henrique Carmo das Neves, Almada e Carlos Cunha.

—O estimado fadista António Meneses efectua no próximo dia 30, no Luso, a sua festa artística, para a qual já deram a sua adesão, Carlos Ramos, Manuel Fernandes, Maria Marques, Maria José da Guia, Argentina dos Santos e Eduardo Jaime.

—Manuel Lopes, que se tem revelado no Concurso Primavera do Fado, efectua, no próximo domingo, pelas 16 horas, a sua festa artística no Solar do Monte Prado.

ESCUTISMO

Uma homenagem á memória de alguns pioneiros

Os prioneiros do escutismo em Portugal, particularmente aqueles que tomaram a iniciativa de fundar o 1.º Grupo de Escoteiros, na antiga União Cristã da Mocidade, srs. Roberto Moreton, Rodolfo Horner, Alfredo Leote e Frank Giles, vão ser recordados num serviço religioso celebrado em sua memória, que se efectuará no próximo domingo, ás 16 horas, no templo da Igreja Evangélica Presbiteriana de Lisboa, na Rua Tomás da Anunciação, n.º 56.

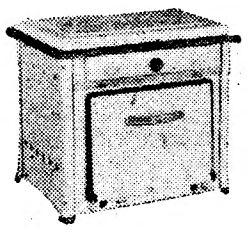
A cerimónia, integrada nas comemorações do Jubileu do Escutismo, realiza-se por ocasião do 5.º aniversário do Grupo n.º 10 dos Escuteiros de Portugal e do 4.º aniversário da 1.ª Companhia de Lisboa das Guias de Portugal. Assistem dirigentes dos Escuteiros e das Guias, muitos antigos escuteiros e delegações dos grupos de escuteiros e de guias de Lisboa.

Será orador o rev. Eduardo Moreira, antigo secretário-geral dos Escuteiros de Portugal, que de perto colaborou com as figuras recordadas.

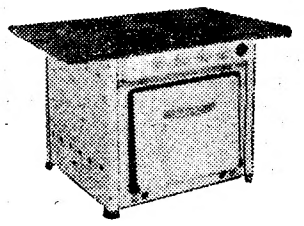
Reuniões científicas

Amanhã, ás 12 horas, no Serviço de Propedêutica Médica do Hospital de Santa Maria, aula 5, piso 2, efectua-se uma sessão científica para apresentação de dois casos clínicos: «Corpulmonal Crínico no cilicoso» e «Piartrite nodosa».

Campanha da PÁSCOA
DESDE 15 DE ABRIL A 15 DE MAIO
A FÁBRICA PORTUGAL



CONCEDE
10%
DE DESCONTO



E a oferta de 13 kilos de Gazcidla, nos fogões comprados nos seus Salões de Exposição e Venda:

PRAÇA DOS RESTAURADORES - RUA FEBO MONIZ
AVENIDA DA REPUBLICA - RUA DA GRAÇA

ALTA QUALIDADE
BAIXO PREÇO

NOVO FRIGORÍFICO

Com prateleiras rotativas

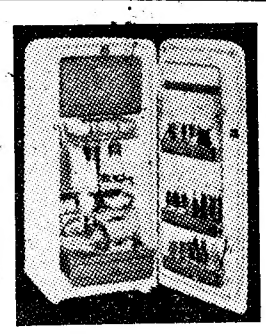
11,5 pés cúbicos
12.950$00

Modelo LB-12P

UM FRIGORÍFICO PARA TODA A VIDA
- PORTA MAGNÉTICA DE SEGURANÇA
- DUAS PRATELEIRAS ROTATIVAS
- CONGELADOR A TODA A LARGURA
- TABULEIRO A TODA A LARGURA
- GAVETA ESMALTADA A FOGO
- MANTEIGUEIRA E SUPORTES PARA OVOS

9 MODELOS DESDE 8.750$00 a 22.950$00
À VENDA EM TODO O PAÍS NOS AGENTES DA GENERAL ELECTRIC PORTUGUESA

GEP



Kelvinator

Frigoríficos de superior qualidade
MODELO 1957-1958
(232 litros)
PREÇO **SENSACIONAL**
ESC. **8.990$00**
prestações desde 263$50

EM EXPOSIÇÃO:
« S A B E L » — Av. Praia Victoria, 1-B—Tel. 59338

LEIAM O JORNAL HUMORISTICO «SEMPRE FIXE»

A homenagem

da Sociedade de Geografia ao embaixador Macedo Soares

DR. J. C. MACEDO SOARES

Na sessão mensal que hoje se efectua, ás 18 e 30, na Sociedade de Geografia será apresentada uma proposta da direcção para a eleição do sr. embaixador José Carlos de Macedo Soares para sócio honorário, em reconhecimento dos eminentes serviços por ele prestados ás ciências geográficas e, especialmente, pela interferência da diplomacia brasileira a favor de Portugal no incidente atentatório da nossa soberania levantado na Comissão de Curadoria da O. N. U.

Cada vez mais — e em boa hora esse rumo se definiu e se acentua! — se vão estreitando significativamente os laços afectivos e culturais entre Portugal e o Brasil. Duas civilizações fraternas, dois destinos ligados.

Após a apresentação daquela proposta será conferida posse na Sociedade de Geografia aos membros da Mesa das Comissões Gerais e secções Profissionais da douta agremiação, recentemente eleitos.

O PORTO pelo telefone

A eleição dos corpos gerentes do Futebol Clube do Porto

PORTO, 26 — O problema da eleição dos corpos gerentes do Futebol Clube do Porto continua inscrito na ordem do dia, dada a impossibilidade que parece existir de os actuais directores continuarem a gerir os destinos da colectividade.

Por informações que obtivemos de fonte segura, sabemos que vai ser rogada a urgente solução do caso, a qual se julga muito facilitada pelo acordo a que chegaram os juristas das partes interessadas, de que «só o conselho geral é neste momento o unico competente para organizar a lista dos corpos gerentes».

Entretanto, a decisão superior é aguardada com compreensível interesse.

Queda grave

Em consequência de ter sofrido uma queda, pelo que fracturou uma perna, deu entrada no Hospital de Santo António o picheleiro Fernando Abel da Silva, de 21 anos, solteiro, residente na Rua Dr. Pedro de Sousa, 424.

Novo bloco operatório

no Hospital de S. José

No Hospital de S. José, no Serviço 5, onde recentemente foi criado um dos serviços de Ortopedia e Fracturas, inaugurou-se hoje o novo bloco operatório, constituído por duas salas destinadas a operações, apetrechadas com esplêndida aparelhagem da mais moderna do serviço daquela especialidade.

Assistiu ao acto da inauguração o sr. dr. Rafael Ribeiro, administrador dos Hospitais Civis, que cortou a fita simbólica que encerrava as portas das salas operatórias. Estavam presentes o director daquele serviço, sr. dr. José Botelheiro, dr. Armando Luzes, director clínico do Hospital de S. José, bem como muitos outros médicos e funcionários.

O RELATÓRIO MUNICIPAL DE 1956

As grandes instalações industriais

procuram situar-se fora de Lisboa

mas principalmente nos concelhos vizinhos

(Continuação da página central)

tuando—diz-se no relatório—forçaram, no ano de 1956 á utilização de maior quantitativo da receita ordinária, em relação ao ano anterior, pois a despesa extraordinária de 1956 foi superior á de 1955 em 16.425 contos. É ocasião de focar que o engrandecimento urbano da cidade, que começou a ser iniciado com o auxílio do Estado, tem ultimamente sido impulsionado, exclusivamente, pelo que se tem conseguido utilizar das receitas ordinárias».

As receitas ordinárias, nos anos de 1952 a 1956, foram, respectivamente, de: 214.554; 229.898; 236.168; 258.369, e 281.324 contos; e as despesas extraordinárias por elas cobertas foram de: 32.689; 46.179; 62.362; 34.365, e 35.423 contos.

Acentua-se que «o acréscimo das receitas que se vem verificando, de ano para ano, bem mostra a riqueza que o desenvolvimento urbano da cidade tem produzido, a servir de base á incidência de maiores arrecadações e estas a servir de impulso a novas realizações».

Os impostos directos e as contribuições

Foram cobrados 169.427 contos, de impostos directos, em comparação com 131.186, 141.193, 142.009 e 144.944 contos, recebidos, respectivamente, em 1952, 1953, 1954 e 1955.

Quanto á contribuição predial urbana, que em 1952 fora de 13.493 contos, foi, em 1956, de 16.411 contos, o que traduz um aumento de rendimento de 23,1 por cento em 4 anos, «percentagem esta para que muito contribuiu a Camara, com o incremento dado á urbanização da cidade»; e no que se refere á contribuição industrial, passou de 26.483 contos, em 1952, para 36.995 contos, em 1956, ou seja mais 10.511 contos (mais de 39 por cento de aumento).

Salienta-se no documento em causa: «Relaciona-se este facto com o desenvolvimento urbanístico da cidade, permitindo a expansão do comércio de Lisboa que, antes quase limitado á parte central da cidade, está hoje espalhado por todos os bairros com bons estabelecimentos. O imposto sobre aplicações de capitais, de 1.339 contos de adicionais, cobrados pela Camara em 1952, deu também em 1956 lugar a uma cobrança de 1.513, verificando-se portanto um aumento de 174 contos, a que corresponde a percentagem de cerca de 13 %».

Verifica-se, quanto á contribuição industrial que no grupo A foi o 1.º Bairro o de maior rendimento: trata-se de um imposto com incidência em pequenas actividades, exercidas pessoalmente pelos respectivos contribuintes, que mais se acumulam nas freguesias modestas da cidade. Em relação ao grupo B, o seu maior rendimento foi verificado nos 3.º, 4.º e 5.º Bairros e quanto ao grupo C, nos 3.º e 4.º Bairros, isto é, nos bairros da Baixa e do Cais do Sodré-Alecrim, zona, por excelência, sede das organizações comerciais da cidade de capacidade maior de movimento de negócios.

Os adicionais sobre as profissões liberais continuaram também com a sua maior projecção no 3.º Bairro Fiscal, zona da Baixa, onde se acumulam os consultórios médicos e os escritórios de advogados e de outras profissões liberais.

Foi também na zona da Baixa, 3.º Bairro Fiscal, que se cobrou o maior quantitativo de adicionais sobre o imposto de aplicação de capitais, facto que se justifica por ali se encontrarem situadas as casas bancárias.

Em relação a juros de mora, a sua maior cobrança teve lugar no 1.º Bairro, seguido do 2.º e do 3.º.

O numero de espectáculos e outras diversões foi superior, em 349, ao de 1955; e um mapa mostra o desenvolvimento relativo aos ultimos cinco anos e por ele se verifica que, havendo-se em 1952 realizado 19.405 espectáculos de cinema diurnos e 12.129 nocturnos, em 1956 estes numeros foram, respectivamente, 13.908 e 12.632, o que quer dizer que, enquanto nos espectáculos diurnos de cinema houve uma quebra sensível de 5.497 (certamente devido á proibição da entrada de menores em grande parte deles), nos espectáculos nocturnos se nota uma tendência para aumento, que em 1956 se concretizou em 503 espectáculos sobre 1952.

Pelo mesmo mapa verifica-se ainda que, apesar do facto apontado, o numero de espectáculos nocturnos de cinema é ainda inferior aos diurnos.

O numero de touradas, diurnas e nocturnas, nos anos de 1952 a 1956 foi, respectivamente de: 18 e 9; 6 e 4; 17 e 57; 25 e 94; e 19 e 100, o que demonstra um aumento de «aficion» de publico e de empresários muito animador para todos os que apreciam e querem que se mantenha e progrida a festa peninsular.

Quanto ao teatro, verifica-se que houve 1.517 espectáculos no ano de 1952, dos quais 414 diurnos e 1.103 nocturnos e em 1956, respectivamente 2.706, 532 e 2.174, o que significa que, decorrido o período dos cinco anos, se realizaram mais na totalidade 1.189 espectáculos. Durante os anos de 1953 e 1954 notou-se uma tendência para a redução dos espectáculos de teatro diurno; porém, essa tendência parece haver mudado de sentido em 1955 e 1956.

Em relação aos desportos realizaram-se em 1952, 201 competições, todas diurnas e, em 1956, 611 (diurnas e nocturnas) verificando-se assim que a sua progressão, nos cinco anos, foi bastante sensível, para o que deve ter contribuido até certo ponto a utilização do Pavilhão dos Desportos.

Quanto ao grupo de diversos, que compreende os bailes em clubes e casas particulares, sessões de fados e guitarradas, etc., deu ele origem a 4.684 realizações em 1952, numero este que desceu para 1.311 em 1956, sendo de notar que de 246 espectáculos diurnos, deste grupo, em 1952, se verificaram 313 em 1956 e que de 4.438 nocturnos em 1952, em 1956 se realizaram apenas 998.

Noutro mapa mostra-se a evolução da receita global de espectáculos em relação aos ultimos cinco anos. A cobrança de 1956, no seu conjunto, acusa relativamente a 1952 um aumento de 606 contos, o que corresponde a 22,3 %.

O rendimento médio, para o Município, do imposto para cada espécie de diversão, em 1956, foi o seguinte: teatro, 154$16; cinema, 95$30; touros, 513$22; desportos, 496$42; e outras diversões, 285$06.

Isto merece o seguinte comentário do relatório:

«Estas médias—especialmente em relação aos cinemas—são insignificantes como rendimento municipal, não só tendo em atenção o quantitativo do numerário movimentado em cada espectáculo, como em relação á contribuição que seria de esperar das diversões ao serviço publico. Com efeito, não é aceitável que um espectáculo de cinema dê apenas 95$00 de receita para o Município».

As licenças de estabelecimento comercial e industrial e de vendedores ambulantes continua a ser o rendimento de maior vulto da Camara Municipal, havendo atingido, em 1956, 102.298 contos, ou seja mais 22.635 do que a cobrança efectuada em 1952, o que corresponde, em percentagem, a um aumento de 28,4 %. Da comparação com o ano anterior verifica-se um aumento de 12.659 contos, enquanto que no ano de 1955, em comparação com o ano precedente, a diferença da cobrança havia sido de 4.462 contos.

Quanto ao numero de contribuintes, verificou-se que estes em relação a 1955, aumentaram de 3.095 unidades.

Relativamente a 1952, o numero de contribuintes aumentou de 1.822 unidades no grupo A e de 78 e 5.111, respectivamente, nos grupos B e C e, no mesmo período, os vendedores ambulantes de géneros alimentícios também aumentaram de 1.168 unidades.

Quanto ao grupo C, «poderia ter produzido um aumento ainda superior, se não se estivesse a verificar que a grande industria procura instalar-se fora de Lisboa, especialmente nos concelhos vizinhos».

A reunião

das juntas de freguesia do distrito de Lisboa

Reunem-se amanhã todos os componentes das 172 juntas de freguesia da capital e do seu distrito, num total de 516 pessoas. A concentração está marcada para as 10 horas, no Parque Eduardo VII. Os convidados seguem, depois, para a Estufa Fria, onde o sr. tenente coronel Salvação Barreto lhes oferecerá um aperitivo. Em seguida ser-lhe-á proporcionada uma visita ás obras do Metropolitano e aos bairros construídos pelas juntas de freguesia. Depois do almoço, os componentes das juntas de freguesia, acompanhados pelos presidentes dos municípios, farão algumas visitas de cumprimentos antes de regressarem ás suas localidades.

VIDA MUNDANA

JANTAR ELEGANTE

O director da «Associated Press» em Portugal, sr. Luis Lupi, e sua esposa, ofereceram em sua casa um jantar aos srs. embaixador dos Estados Unidos da América e sr.ª de James Bonbright, ao sr. ministro da Marinha, almirante Américo Tomás, a sua esposa e a sua filha, ao qual assistiram também, o ministro da Noruega e sr.ª de Seippel, ministro da Colombia, dr. Carlos Noriega, professor dr. Mendes Correia, António Champalimaud e esposa, e conde e condessa de Robillant.

CASAMENTO

A princesa Teresa Maria de Orléans e Bragança e o automobilista e industrial português, Ernesto Martorell, anunciaram, oficialmente, o seu noivado, no Rio de Janeiro — segundo informa a «France-Presse».

VIAJANTES

No avião da T. A. P. regressou de Londres o escritor Joaquim Paço de Arcos.

—Em comissão de serviço partiu no avião da Swissair para Génova o eng. João Carlos de Almeida Campos, chefe do Centro de Controle de Cabo Verde.

O 109.º aniversário

da «Revista Militar»

Na sede da «Revista Militar», haverá na próxima terça-feira, ás 15 e 30, uma sessão solene comemorativa do 109.º aniversário da sua fundação, para a qual foi convidado a presidir o sr. general Craveiro Lopes.

Nessa ocasião, serão distribuídos os diplomas de sócios efectivos e os prémios de colaboração de 1956.

Restaurante Tipico CAMPINOS
CARTAXO — Telefone 18
Domingo de Pascoela, aos almoços: actuação de jovens FANDANGUISTAS e Conjunto SOLIDÓ — Matinée dançante

O 8.º aniversário

da inauguração do Bairro de Caselas

Passa amanhã, 27, o 8.º aniversário da inauguração oficial do Bairro de Caselas, onde residem 330 famílias. A data será comemorada festivamente; de manhã, haverá alvorada; ás 10 e 30, missa em acção de graças; á tarde, palestra ás crianças; á noite, festa no clube e fogo de artifício.

No domingo, ás 11 e 30, haverá missa em acção de graças pela saude do sr. presidente do Conselho.

VAI REABRIR

o Parque Infantil de Queluz

Após ter beneficiado de grandes melhoramentos, vai reabrir ao publico o parque infantil de Queluz, que a comissão de melhoramentos local tem dotado das melhores atracções. Devido aos enormes encargos que acarreta a conservação do parque, conta a comissão com o apoio da população, para o que vai intensificar os convites feitos para a inscrição de subscritores. A título experimental, as entradas passam a ser de 1$00, beneficiando os subscritores do preço anteriormente fixado.

Um novo navio

para pesca de arrasto vai ser construido em estaleiros nacionais

No gabinete do sr. comandante Henrique Tenreiro, delegado do Governo junto dos organismos da pesca, procedeu-se á assinatura, entre os Estaleiros Navais do Mondego e a Sociedade de Arrasto Continental, do contrato para a construção de um navio em ferro para a pesca de arrasto, que receberá o nome de «Berrio».

Depois da assinatura, usaram da palavra os srs. Carlos Lino Gaspar e Mauricio de Oliveira, administradores, respectivamente, daqueles estaleiros e da empresa armadora, os quais se referiram ao desenvolvimento das nossas frotas de pesca, facto que veio revelar as grandes possibilidades dos estaleiros portugueses, a acção do sr. comandante Henrique Tenreiro em prol da criação de novas e bem apetrechadas frotas e á obra levada a cabo pelo sr ministro da Marinha. Tiveram ambos, também, palavras de saudação e de louvor para o sr. Fernando Costa, presidente do Grémio dos Armadores da Pesca de Arrasto e para o esforço deste organismo corporativo.

Por ultimo, o sr. comandante Henrique Tenreiro, ao agradecer as palavras que lhe haviam sido dirigidas, traçou um rápido resumo do que tem sido, nos ultimos vinte anos, o desenvolvimento das nossas frotas de pesca e a política social que tem acompanhado a par e passo esse trabalho, apontou o incremento que foi possível dar aos estaleiros portugueses e as garantias prestadas á mão-de-obra nacional e ás famílias dos milhares de homens que constroem hoje, em Portugal, os novos navios portugueses, e concluiu por lembrar o entusiasmo, o carinho e a inteligência que o sr. ministro da Marinha tem sabido imprimir ao feliz regresso do nossos País ao mar. Terminou desejando todas as felicidades á nova empresa.

O arrastão «Berrio» deve entrar em serviço no próximo ano.

OFICIAL LOUVADO

Foi hoje publicada uma portaria, assinada pelo coronel Fernando Santos Costa, ministro da Defesa Nacional que manda «louvar o capitão de cavalaria Alvaro Nuno Lemos da Fontoura pelas excelentes qualidades morais, militares e de carácter reveladas durante o tempo em que desempenhou as funções de ajudante de campo do ministro, cargo em que serviu com a maior lealdade e dedicação, procurando sempre facilitar a acção do ministro em todos os problemas que lhe foram particularmente confiados e nos quais se houve com muita inteligência e exemplar aprumo militar».

Inauguração dum pavilhão

da indústria alemã

Com a presença do sr. dr. Gebhard Seelos, embaixador da Republica Federal da Alemanha, será inaugurado, no dia 2 de Maio, ás 18 horas, na Avenida da Liberdade, 227, um Pavilhão da Industria Alemã, organizado pelo sr. Wolfgang Zeiger.

DE LUTO

Abel Calado

LUANDA, 26.—Faleceu o sr. Abel Calado, de 50 anos, natural de Lisboa, deixa viuva, a sr.ª D. Edwiges Calado.—(L.).

D. Virginia Anjos Pinto da Costa

LOURENÇO MARQUES, 26. — Faleceu a sr.ª D. Virginia Anjos Pinto da Costa, de 76 anos, natural de Fornos de Algodres (Guarda). Vivia há longos anos nesta provincia. — (L.).

SUFRÁGIOS

Coronel Faria de Morais

Por sua viuva e filhos é amanhã mandada dizer missa, por sua alma, ás 8 horas, na igreja do Corpo Santo.

AGENCIA MAGNO
Fundada em 1874
TELEFONES 43189 — 43180
55301 — 66 27 72 — 08 00 22

Foi apanhada
outra quadrilha
de gatunos
dos automóveis

Conforme noticiámos, foi preso pela P. S. P., no dia 20 deste mês, na Avenida Sidónio Pais, o cadastrado Américo da Conceição Lopes, servente de pedreiro, por ter sido surpreendido pelo guarda-nocturno da área, juntamente com dois meliantes, que fugiram, a tentar furtar objectos do interior de um automóvel cujas portas já tinham forçado.

Interrogado na Secção de Justiça daquela Polícia, confessou vários furtos e forneceu sinais de outros «ratos de automóveis». Por tal motivo, algumas brigadas da mesma secção montaram um apertado serviço de vigilancia em diversas zonas da cidade até que foi possível prender os cúmplices do Américo, os também cadastrados Eduardo da Silva Lima, Daniel Paulino de Oliveira Santos, Manuel Martins da Cruz, Luís Moreira dos Santos e Fernando da Conceição, além dos receptadores Candido da Silva Leal ou Candido Leal e António Pereira.

Organizados em quadrilha, que denominaram «Os Milhafres», cometeram, nestes ultimos meses, uns 40 furtos dos mais variados artigos, cujo valor ascende a mais de 100 contos. O bando também furtava automóveis com os quais dava largos passeios pela cidade, deslocando-se por vezes aos suburbios, onde praticava furtos da modalidade.

ESTAÇÃO DE OIÃ

Em 31 do mês findo, foi inaugurada a estação de Oiã, situada na linha do Norte

Esta estação presta serviço completo de passageiros e mercadorias e tal facto traduz, para as populações locais, a satisfação de uma velha aspiração e um grande benefício, pois deixam de recorrer ás estações colaterais para o despacho e recepção das suas mercadorias

Um homem
assassinou
em Espinho
a mulher e a sogra

ESPINHO, 26 *(Pelo telefone)*.— Esta madrugada, foi aqui praticado um duplo crime de morte, que impressionou vivamente a população. Um indivíduo de nome Leandro da Silva Pinho, de 44 anos, que, durante o Verão exerce funções de corrector de hotel, assassinou á facada a mulher, Eugénia Rosa de Pinho, de 58 anos, e, por estrangulamento, Maria Ludovina Pinto Almeida, de 76 anos.

O Pinho, que de Inverno não costuma trabalhar, vivia, segundo se dizia, á custa da mulher, estabelecida como cabeleireira, na Avenida 8, n.º 374, onde residiam e onde se deu o crime. Com frequência, o assassino exigia dinheiro da mulher, que nem sempre estava em condições de lho dar. Verificavam-se então cenas violentas, parece que foi durante uma delas que o Leandro matou a mulher e a sogra.

Após o crime, o assassino dirigiu-se á estação, para tomar o comboio para Vila da Feira, onde se foi apresentar ao tribunal da Comarca. Entretanto, esteve a conversar com um subchefe e um guarda da P. S. P., sem lhes deixar aperceber-se do que se passara.

Depois da apresentação do criminoso no tribunal de Vila da Feira, as autoridades foram á casa de Espinho onde foi praticado o crime e depararam com os cadáveres, que vão ser transportados para o necrotério, no Porto.

A Eugénia de Pinho tinha um filho, de nome Salvador José dos Santos, que reside no Porto.

Em ALHANDRA o «Diário de Lisboa» e o «Sempre Fixe» vendem-se na Tabacaria Aviz.

PROBLEMAS DE CAÇA

Preconiza-se o repovoamento das áreas livres

A propósito de um problema que desperta grande interesse entre os caçadores, recebemos a seguinte carta:

Sr. director: Pedimos a V. nos desculpe o tempo tomado e a veleidade de virmos ventilar um assunto que temos visto tratado nas colunas do conceituado Jornal de que V. é digno Director, por pessoas mais competentes e conhecedoras do que nós. Contudo, como velhos «caçarretas» que somos, gostaríamos, se possível, sermos esclarecidos sobre o seguinte:

O «Diário do Governo» n.º 267—I série — de 10/12/1956, insere a Portaria n.º 16.069, sobre o encerramento da época venatória, e nela se diz: «...atendendo á *escassez* de espécies cinegéticas *indígenas* nos concelhos das áreas respectivas, consequência em parte da epizootia designada por *mixomatose...*» E continua: — «...que a caça áquelas espécies termine antes da data normal de encerramento da caça, por *não ser viável qualquer repovoamento* cinegético durante *ou depois do* período venatório e ser assim *indispensável* o *repovoamento natural*». Em continuação, fixa as respectivas datas de encerramento: — «15 de Dezembro, nos concelhos da área da Regional do Sul, ao *Norte* do rio Tejo e, em 31 de Dezembro, nos da área, da mesma regional, situação ao *Sul* do rio Tejo». Note V. que excluímos os concelhos da área da Regional do Centro, por não interessar á maioria dos caçadores de Lisboa e arredores.

Pergunta-se: — Porquê, só em 31 de Dezembro, os concelhos situados ao Sul do rio Tejo foram abrangidos pelo encerramento? Seria porque nesses concelhos a abundancia de caça indígena justificava essa excepção? Ou lá não teria andado a «mixomatose»? Ou seria porque nesses concelhos é que se situa uma grande parte das coutadas?

O «caçador da rua», aquele que por montes e vales gasta as cardas atrás de uma hipotética perdiz ou coelho, inclina-se, na maioria, para a ultima hipótese. Terá razão?

Pergunta-se: — Porque não será «viável qualquer repovoamento cinegético durante ou *depois* do período venatório»? Por não ser fácil obter coelhos para repovoamento? Mas se assim é como se vai dar o repovoamento natural?

No entanto, como que a corroborar o que diz «o caçador da rua», nos ultimos 4 dias de caça, na área abrangida pela excepção aberta para os «situados ao Sul do rio Tejo», numa coutada da freguesia de Samora Correia e segundo fui informado, realizaram-se três batidas nas quais foram mortos muitos coelhos, e em outra coutada outras tantas perdizes. A isto não fazemos comentários, limitando-nos apenas a perguntar: — Quantas «caçadas» idênticas se teriam feito por esse Sul afora depois do dia 15 de Dezembro de 1956?

Agora, para tornar maior a incógnita que para nós representa «não ser viável qualquer repovoamento», realizou-se no domingo, 17 de Fevereiro, outra batida aos coelhos numa coutada situada em Estremoz, em que tomaram parte perto de 150 atiradores, na qual foram abatidas várias dezenas de coelhos, muitos dos quais... seriam coelhas... Batida para desgaste, segundo disseram, justificada pelos estragos causados pelo numero avultado de coelhos. Porque se permitiu matá-los? Porquê, se a abundancia desses roedores era tanta, não foram apanhados e largados em áreas onde a sua existência é quase um mito? Falta de verba nas Venatórias, dizem e acreditamos que assim seja, embora tenhamos lido por várias vezes, em jornais onde se tem debatido caça, que as receitas provenientes dos documentos exigidos para se *tentar caçar*, rende uma verba da ordem dos milhares de contos. Então, porque se entende «não ser viável qualquer repovoamento» nas áreas livres... a não ser o natural?

Só quem não andou, no passado período venatório, pelos terrenos onde o *direito de caçar é livre*, pode esperar que se dê um repovoamento natural!!!

Só quem não encontrou, como nós encontramos, dezenas e dezenas de coelhos mortos e outros tantos que foram mortos para serem enterrados, repetimos, pode esperar um repovoamento natural... Talvez por geração espontanea...

Agradecendo se digne, sobre este assunto, publicar alguma parte que dele mereça a pena, muito gratos ficamos a V., pois achamos justo que a favor do «caçador da rua», no numero dos quais me encontro, seja levantada a voz, pois nada mais pedimos que um pequeno repovoamento nas áreas livres, para o que, entregamos em princípios de Fevereiro passado, uma petição assinada por várias dezenas de caçadores, da qual não resultou qualquer benefício, nem sequer resposta. De V., etc. — a) *Eduardo Gorjão.*

A Volta à Espanha

(Continuação da 3.ª página)

hinos nacionais. Os ciclistas portugueses, talvez por ser esta a primeira festocação em equipa a uma prova no estrangeiro, «sentiram» mais do que os restantes o momento em que o hino nacional português foi executado.

Terminada esta cerimónia, o presidente do Município, Joaquin de Zuazagoitia, deu o sinal da partida simbólica, com grandes aclamações do publico.

O conjunto de 90 ciclistas rodou pela Avenida, sem pressas, entre aplausos até ao fim da «Gran Via» e, depois, pelas ruas de Navarra, do Arenal e da Ribeira de Deustro, até á Avenida do Exército. Foi então ali reagrupado o conjunto para a partida oficial da prova, exactamente ás 12 horas e 30. Ao mesmo tempo que os ciclistas embalavam, para a primeira etapa da «Vuelta», o sol era encoberto pelas nuvens e a temperatura tornava-se mais fria. — (A. N. I.).

Processo sumário
Pão, amor e vinho

Um técnico de rádio, que nas horas vagas faz o seu negócio de bandeiras para os desafios de futebol de certa importancia e que se diz também proprietário de um prédio que é de sua mulher, há sete anos que reparte os seus carinhos com uma rapariga de vida incerta e escorregadia. Há dias, ela resolveu acabar com aquela amizade. Exaltara-se porque ele não tinha 50$00 e um homem sem vintém e proprietário, só por amor, não lhe convinha. Demais a mais, embriagando-se. Po-lo fora de casa e ele, com a emoção ou empurrado, caiu pelas escadas, ferindo-se. Daí a pouco, porém, ele voltava. Houve nova série de sopapos, saindo depois para a rua, indo cada um para seu lado. Mas a cena voltou ainda a repetir-se. Houve bulha, agora, porém, na rua. Interveio a Polícia e ambos ali mesmo se reconciliaram, pelo menos aparentemente. O guarda fez seguir cada um dos contendores para seu lado, parecendo que o caso não teria mais consequências. Afinal, em frente de um cinema da Avenida Almirante Reis, voltaram a encontrar-se, sendo então inevitável nova cena desta vez de piores consequências para ambos: o técnico de rádio gritou tanto «ao da guarda», por estar a ser esbofeteado, que a Polícia lhe acudiu. Desta vez, porém, foram ambos presos e no dia seguinte presentes no Tribunal de Policia. Ele para ser condenado em 15 dias de prisão a 15$00 diários e dois dias de multa a 10$00 e 50$00 de imposto por embriaguez e agressão; ela para cumprir 20 dias de cadeia não remiveis, 3 outros de multa a 10$00 e 50$00 de imposto, importancias estas que foram convertidas na totalidade de 23 dias de cadeia.

No final, o magistrado explicou aos réus a razão da diferença das penas. É que a ré já havia sido condenada cinco vezes, motivo por que a pena tinha de ser agravada e não podia ser remivel a dinheiro, ao passo que o arguido era a primeira vez que respondia e era condenado.

Efeitos de educação

Este Mesquita é ainda novo e tem prosápias de homenzinho. Diz que estuda, durante a noite, numa escola nocturna, e vive com uma mulher, que lhe paga a casa e o sustenta, visto que não trabalha. E' mais do que um moço decentemente vestido: apresenta-se com elegancia. Há dias, porém, a mulher resolveu modar de vida e aplicar melhor os seus ganhos, libertando-se. Ele enfureceu-se de tal forma que a rapariga, apavorada, se escondeu no quarto de uma amiga. Para escapar á agressão, tentou esconder-se no guarda-fato que veio ao chão e caiu sobre a amiga, ferindo-a na cabeça. Então, o Mesquita, não se podendo vingar da mulher, começou aos pontapés ás portas. Houve burburinho, compareceu o guarda, dizendo este, mais tarde, no tribunal, que foram precisos cinco homens para o segurar. Enfim, no seu julgamento, as testemunhas alegaram que estaria «pingado». O réu foi condenado por dois crimes; o de ofensas ao guarda captor e o de ofensas corporais á mulher com quem vivia, o que significa 18 dias de prisão, remiveis a 20$00, 120$00 de indemnização á ofendida e 50$00 de imposto. Mas, mais do que isto, pesarão na consciência do reu os conselhos do magistrado. Disse-lhe que modificasse a sua vida, pois a que levava o levaria á beira do precipicio onde resvalaria sem forças que o contivessem. E perguntou, com a mais justa estranheza, se os pais não teriam força moral para o meter na ordem, uma vez que não devem ignorar o rumo que deu á vida.

Feiras internacionais

A C. P. e os Caminhos de Ferro estrangeiros concedem reduções em todas as classes aos visitantes das feiras internacionais a seguir indicadas.

ESPANHA
Feira de Valença
(de 1 a 20 de Maio de 1957)

SUIÇA
Feira de Basileia
(de 27 de Abril a 7 de Maio de 1957)

FRANÇA
Feira de Lille
(de 4 a 19 de Maio de 1957)

AS CAMISAS DA **MODERNA** SÃO **IMPECÁVEIS!...**

NÃO ENCOLHEM
•
NÃO FAZEM PREGAS NO PEITO
•
NEM RUGAS NOS COLARINHOS

BRANCAS... BRANQUISSIMAS
NAS MELHORES POPELINES INGLESAS
AOS PREÇOS DE:
110$00 — 130$00 — 150$00 — 180$00 — 220$00
MAIS FACILIDADE EM PASSAR A FERRO
MEDIDAS ATÉ AO N.º 48
SE VERIFICAR O CONTRÁRIO FAREMOS POR MEDIDA SEM AUMENTO DE PREÇO
CAMISARIA MODERNA
ROSSIO, 110
A título de curiosidade lembramos que os 110 passarinhos se encontram em completa liberdade no nosso estabelecimento

Assembleia Nacional

(Continuação da página central)

prejudicial e até perigosa; é também quesilante como já lhe ouvi chamar. É, indubitàvelmente, urgente a sua substituição. Não se pode, porém, prejudicar os estudos necessários. Por mim, estou certo de que estes serão realizados com toda a brevidade possível e que sofrerão, do respectivo Ministério, o impulso que o País já se habituou a ver da parte dele, em tudo o que diz respeito ao interesse nacional».

Mais adiante, o orador acentuou que outra aspiração—a da gente da Murtosa—é a ponte da Varela nas proximidades da Torreira, através da qual se poderá fazer a ligação de sistema rodoviário das duas margens da ria e que é de grande importancia para a economia e turismo regionais.

«Aquela ponte — disse — servirá muitas das actividades da região, alimentará copiosamente a corrente turística e será contributo dos mais poderosos para o que se pretende obter com a construção próxima de uma pousada na região de Muranzel. Para guiar um golpe de vista sobre as conveniências da ponte de Varela, recordarei, unicamente, que só as carreiras de lanchas estabelecidas entre as duas margens da ria, entre a Bestida e a Torreira, transportaram, em 1955, 200.035 passageiros e numa barcaça primitiva, naquele ponto, passaram 2.756 automóveis. Por mim, suponho do maior interesse regional a construção urgente da ponte de Varela a qual não oferecerá dificuldades técnicas, nem inconvenientes graves no regime hidráulico da ria».

Para o período de antes da «Ordem do Dia», estão também inscritos os deputados dr. Alberto de Araujo, engenheiro Amaral Neto, dr. Russell de Sousa, dr. Rui de Andrade, dr. Baptista Felgueiras, dr. Vasconcelos e Castro, engenheiro-agrónomo Jorge Pereira Jardim e engenheiro Augusto Cancela de Abreu.

Para a ordem do dia, estão marcadas as votações do parecer da Comissão de Contas Publicas, acerca das Contas Gerais do Estado da Metrópole e do Ultramar e da Junta do Crédito Publico, relativas a 1955, e da proposta de lei de alterações á lei 2.030, que regula parte das relações entre senhorios e inquilinos e problemas conexos, cujo texto é o sugerido no parecer da Camara Corporativa e adoptado pelo Governo.

Para falar sobre as Contas, está apenas inscrito o engenheiro-agrónomo Jorge Jardim. Quanto á proposta de alterações á lei 2.030, como será discutida na especialidade, as intervenções surgirão á medida que estiver a ser apreciado cada artigo. E, no final das duas votações, o conselheiro Albino dos Reis dirigirá algumas palavras de despedida aos deputados e de agradecimento pela sua leal e valiosa colaboração e pelas repetidas provas de consideração pessoal que de todos recebeu.

Ás 21 horas, realiza-se, como anunciámos, na «Casa do Leão», no Castelo de S. Jorge, um jantar de homenagem ao conselheiro Albino dos Reis, oferecido por todos os deputados.

Concursos públicos

Para o fornecimento de viaturas autotanques para o B. S. B.

No Pavilhão dos Desportos, realizou-se esta tarde um concurso publico, para o fornecimento de viaturas autotanque, para o Batalhão de Sapadores Bombeiros, até ao total de cinco. A base de licitação era de 3.000 contos.

Para 14 escolas no concelho de Pombal

COIMBRA, 26.—(Pelo telefone).—No Centro da Delegação para as Obras de Construção de Escolas Primárias, nesta cidade, realizou-se esta tarde a abertura de propostas do concurso publico para a empreitada de construção de catorze edifícios escolares no concelho de Pombal que constituem a sexta fase da execução do respectivo plano. A base de licitação era de 911.600 escudos.

Dr. Correia de Barros

Em avião da T. A. P. regressou a Lisboa o sr. dr. José Augusto Correia de Barros, presidente do conselho de administração da Companhia Nacional de Navegação, que foi a Angola tratar de assuntos relacionados com a empresa que dirige. No aeroporto o sr. dr. Correia de Barros teve afectuosa recepção de centenas de empregados da C. N. N.

A lotaria de hoje

15006 ... 1.000.000$

15005 | Aproximação ao 1.

15007 | prémio .. 3.690$00

31403 ... 100.000$

18602 ... 50.000$

Premiados com 10.000$00

4344 14318 18723 18728

Premiados com 4.000$00

343	1549	2200	2505	2990
4608	4775	5100	5548	8065
8371	9237	10496	11110	12140
12189	12736	13489	13609	14435
14517	16628	18384	18520	18649
20593	21039	21408	22052	22244
23421	24899	25488	25635	25870
25925	27237	27340	28226	28237
28937	29025	29347	29374	30474
30816	31080	31084	31604	31837

Premiados com 300$00

34	173	271	320	555
634	712	757	894	942
1048	1074	1148	1227	1302
1331	1392	1478	1491	1584
1614	1653	1682	1841	2104
2106	2162	2165	2167	2251
2271	2432	2524	2555	2591
2611	2614	2632	2652	2695
2718	2746	3017	3041	3070
3075	3152	3200	3215	3227
3261	3274	3336	3397	3402
3438	3466	3496	3587	3595
3690	3694	3769	3790	4001
4075	4205	4330	4384	4501
4519	4569	4714	5091	5155
5189	5288	5440	5537	5604
5807	5980	6019	6055	6082
6230	6242	6348	6375	6503
6518	6689	6716	6721	6818
6833	7107	7192	7280	7305
7668	7843	7846	8006	8074
8265	8305	8393	8397	8422
8516	8574	8612	9026	9071	9085
9167	9207	9221	9246	9521
9799	9850	9859	9936	10058
10132	10208	10247	10256	10325
10339	10363	10372	10408	10423
10424	10483	10615	10723	10796
10818	10950	11088	11094	11153
11187	11206	11264	11317	11396
11549	11583	11686	11788	11836
11865	11944	11998	12237	12278
12289	12350	12492	12498	12556
12666	12667	12668	12779	12780
12878	13215	13316	13515	13619
13631	13724	13759	13893	13997
14024	14028	14189	14249	14262
14286	14449	14534	14612	14727
14728	14757	14827	14852	14942
15015	15093	15105	15251	15411
15424	15477	15512	15562	15566
15572	15820	15995	16041	16109
16156	16246	16277	16494	16522
16548	16615	16748	16778	16822
16833	16878	17031	17048	17208
17227	17310	17332	17401	17407
17482	17498	17546	17628	17672
17834	17857	18035	18104	18125
18153	18181	18311	18345	18373
18430	18436	18770	18859	18955
18983	19030	19244	19261	19377
19508	19576	19649	19771	19794
19934	19939	19960	19998	20030
20067	20263	20305	20388	20402
20530	20532	20656	20676	20731
20850	21070	21098	21113	21140
21219	21275	21463	21472	21536
21586	21653	21758	21890	21988
22424	22698	22706	22775	22833
22880	22927	22985	23103	23221
23224	23302	23364	23425	23445
23816	23835	23849	23878	23900
23915	23995	24016	24034	24133
24187	24262	24344	24539	24716
24795	24829	24864	24935	25002
25007	25094	25112	25131	25142
25352	25406	25543	25603	25678
25688	26083	26197	26210	26324
26336	26356	26360	26398	26490	26586
26615	26648	26709	26796	26847
26893	26940	26986	27288	27363
27487	27608	27732	27878	27936
27939	28113	28117	28131	28272
28363	28378	28588	29010	29012
29212	29217	29468	29606	29689
29806	29817	29882	29923	29940
30093	30112	30123	30133	30309	30434
30475	30613	30623	30802	30873
30884	30963	30970	31057	31085
31205	31323	31385	31496	31527
31580	31627	31630	31717	31779
32062	32063	32202	32287	

São premiados com 500$00 os numeros terminados em **06** e os de **15001** a **15100**, de **31401** a **31500** e de **18601** a **18700.**

São premiados com 190$00 os numeros terminados em **5, 6** e **7** excepto os que terminem em **06.**

Avisamos os nossos leitores de que devem consultar a Lista Oficial da Misericórdia.

O Pão Quente

Vendeu o 1.º Prémio

15.006 — 1.000 CONTOS

Número certo

O Pão Quente

ROSSIO, 19-20

(Junto ao CAFE' NICOLA)

Note Bem: — O Bilhetes foi enviado ao nosso cliente revendedor sr. João Leitão—Café Leitão—Covilhã.

OUTRO

PRÉMIO GRANDE

31403 - 100 contos

número certo vendido pela casa

CAMPIÃO

RUA DO AMPARO 2 C LISBOA · PRAÇA DO ARIEIRO 5 A

FILIAIS:

PORTO · COIMBRA · FARO · FUNCHAL

LUANDA · NOVA LISBOA · LOURENÇO MARQUES

Tribunal de Marinha

Um desastre de viação

No tribunal da Marinha, sob a presidência do sr. comandante Eugénio de Castro Rodrigues, está a ser julgado o sr. primeiro-tenente Armando Carlos Alves Rodrigues, o qual, no dia 19 de Novembro do ano findo, quando seguia ao volante do seu automóvel para o Algarve, teve um acidente que foi fatal a uma senhora que, com outras pessoas, o acompanhava. O veículo saiu da estrada, quando seguia pela serra do Caldeirão, caindo por uma ribanceira de 40 metros de altura.

Pouco sofreram o condutor e os demais passageiros, mas a referida senhora faleceu pouco depois. A família da vítima moveu o processo em curso. O resultado só ao fim da tarde será conhecido.

O JULGAMENTO

do caso Montesi

VENEZA, 26 — Interrompido pelas férias da Páscoa, recomeça, hoje, o julgamento do caso Montesi, devendo ser ouvidas sete testemunhas, nas sessões de hoje e de amanhã.

E' possível que o tribunal suspenda os trabalhos, a requerimento dos advogados da defesa, aguardando o resultado das investigações suscitadas pelo depoimento de Giuseppe Montesi, tio de Wilma. — (A. N. I.).

FORAM SABOTADOS

aviões suecos ?

ESTOCOLMO, 26 — Diversos jornais anunciam que a direcção da Aeronáutica Militar não exclui a hipótese de sabotagem de certo numero de caças de reacção, do tipo «Hawker Hunter», que sofreram desastres ultimamente.

Até agora, despenharam-se dex aparelhos devido ao mau funcionamento do motor. Sabe-se que a utilização dos «Hawker Hunter» está suspensa até nova ordem.—(F. P.).

Pequenas notícias

PELA POLICIA

FURTO DE CABOS DE COBRE —A Polícia Judiciária enviou ao Tribunal da Boa Hora, um processo, acompanhado dos presos Manuel Gonçalves e Manuel Rodrigues Afonso, que são acusados do furto de cabos de cobre, que em parte foram apreendidos, das linhas electrificadas da C. P., entre o Areeiro e Moscavide, o que, além dos prejuizos materiais, acarretam outros mais graves, quer para o pessoal que trabalha na via, quer para qualquer pessoa que inadvertidamente se encostasse aos postes.

PELOS HOSPITAIS

TRUCIDADO PELO COMBOIO— Foi identificado aquele indivíduo que ontem foi trucidado pelo comboio, na linha de Alcantara-Mar. Trata-se do vendedor ambulante José Marques da Silva, de 42 anos, natural de Tábua, sem residência certa nesta cidade.

«COENACULUM ARCUS-IRIS»

No próximo dia 30, ás 20 e 30, terá o «Coenaculum Arcus-Iris» a sua 13.ª reunião, na Casa do Alentejo. Presidirá o sr. eng. Jacinto dos Reis Bettencourt, director do Instituto Industrial de Lisboa, e o agente técnico Manuel da Silva Louro fará uma palestra com o tema: «A construção económica e o emprego de materiais modernos», ilustrada com a projecção de filmes.

ASSEMBLEIAS GERAIS

Reune-se esta noite, ás 22 horas, na respectiva sede, a assembleia geral da Casa do Ribatejo, que apreciará o relatório e contas da gerência finda e elegerá associados para os cargos vagos nos corpos gerentes.

—Na próxima segunda-feira, pelas 16 horas, reune-se a assembleia geral da Caixa de Solidariedade dos Vendedores de Jornais, em sessão extraordinária, para eleição de corpos gerentes para o ano corrente.

QUEM PERDEU ?

Relação dos objectos achados ontem, em Lisboa e entregues na P. S. P. (Governo Civil): um saco de linhagem, com milho; uma nota do Banco de Portugal; uma pregadeira de fantasia; um porta-moedas com dinheiro; um chapéu de chuva, para homem; Diversas argolas com chaves e chaves desirmanadas; a chapa de registo automóvel C. B. 11-17; dois tampões de roda de automóvel; um silencioso de tubo de escape; um alicate; um rolo de folhas de papel, com apontamentos sobre teares; uma caixa com um relógio de pulso e o maquinismo de outro, de algibeira; um porta-chaves com chaves; uma camara de ar, de automóvel; uma malinha de criança; dois sapatinhos de criança; um compasso; um tampão de depósito de gasolina; o bilhete de identidade de Maria Avelina de Azevedo; um par de luvas de senhora; e uma bicicleta com a chapa n.º 4662 da C. M. de Loures.

—Também se encontram no S. N. dos Motoristas: um tubo cromado e um porta-moedas de senhora, com um lenço e dinheiro.

Precisa de um acordeão

um musico cego e doente

O cego Edmundo Luís Macedo, musico ambulante, saiu há dias do Hospital de Santo António dos Capuchos, onde esteve em tratamento devido a uma angina pectoris. Acontece, porém, que o seu acordeão pesa 9,800 quilos, pelo que não mais o poderá utilizar. Terá, pois, que adquirir outro muito mais leve, mas não tem quaisquer recursos. Acresce, ainda, que é casado e tem dois filhos a sustentar. Quaisquer auxílios podem ser enviados para a Rua Vítor Bastos, 26 — letras J. S., porta n.º 1, r-c., direito.

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até ás 16 horas: *máxima, 20°,9; minima, 9°,7.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 15°,8; minima, 9°,5.*

— Temperaturas registadas no Estoril, hoje, ás 10 horas, na atmosfera, 17°,1; na água do mar, 14°,2.

Amigos da Finlandia

Os novos corpos gerentes do Grupo dos Amigos da Finlandia, tem como presidentes da assembleia geral, da direcção e do conselho fiscal, respectivamente, os srs. embaixador João Bianchi, Julio Navarro Cabral e José da Cruz Filipe.

O movimento da esquadra americana

é considerado como sinal de apoio ao rei da Jordânia

(Continuação da 1.ª página)

passo, se se considera a declaração do informador da Secretaria de Estado, o qual citou o rei Hussein, para afirmar que a Jordania está ameaçada pelo «comunismo internacional».

Naquele departamento oficial recusam-se a declarar qual o país de onde provem essa ameaça, não deixando, porém, de reconhecer que armamento soviético foi entregue á Síria. Assim Washington não deu ainda o «segundo meio passo», o qual consistiria em reconhecer que a ameaça comunista vinha de um país determinado, contra o qual conviria, eventualmente, auxiliar a Jordania a defender-se.

O Governo está, no entanto, completamente decidido a actuar com extrema prudência. Abriu a porta, agindo rápidamente, a um apelo do rei Hussein, para o auxilio militar americano. Contudo, o soberano parece desejar solucionar ele próprio o problema.

A viagem ao Cairo do presidente da Síria e a entrevista que deve ter com o rei Ibn Saud, são tidas, em Washington, como extremamente importantes e podendo conter a solução, pelo menos provisória, do problema.

Na capital americana espera-se ver como a situação irá evoluir sem deixar de estar pronto a uma acção rápida, no caso de esta ser solicitada. — (F. P.).

Os movimentos da esquadra do Mediterraneo

WASHINGTON, 26—O informador da Secretaria da Defesa anunciou que unidades da 6.ª esquadra visitarão os portos da Líbano, durante o seu actual cruzeiro no Mediterraneo Oriental. Acentuou que navios daquela esquadra visitaram já muitas vezes os portos do Líbano, no passado, mas que esta visita tem, agora, um significado especial em vista da situação da Jordania.

Referindo-se ao potencial militar da esquadra, disse:

«E' constituído por 36 navios incluindo o super-porta-aviões «Forrestal», de 60.000 toneladas, que está a prestar serviço no Mediterraneo desde Fevereiro findo e é o maior navio de guerra que os Estados Unidos possuem. O seu custo foi de 198 milhões de dólares. Tem 3.800 homens de tripulação e transporta 90 aviões, incluindo bombardeiros a jacto, que desenvolvem a velocidade de 1.040 quilómetros por hora, sendo os maiores aparelhos de combate da Armada norte-americana.

«O total das tripulações da 6.ª esquadra é de 25.000 homens, que guarnecem as mais poderosas armas de guerra modernas, incluindo projecteis teleguiados».

Sabe-se de fonte autorizada que a referida esquadra está, também, equipada com bombas atómicas. — (A. N. I.).

*

JERUSALEM (Sector israelita), 26—O embaixador dos Estados Unidos, Edward Lauson, informou o ministro dos Negócios Estrangeiros, senhora Golda Meir, de que os navios da 6.ª esquadra estão a mover-se em direcção a portos do Mediterraneo Oriental, os quais indicou.

O movimento da esquadra é interpretado, nos círculos autorizados, como a clara indicação de que o Governo de Washington apoia abertamente a acção do rei Hussein, da Jordania.—(A. N. I.).

A situação na Jordania parece com tendência para melhorar

AMAN, 26 — O rei Hussein e o novo primeiro-ministro Ibrahim Hachem tencionam manter, pelo menos durante mais dois dias, o estado de sítio nas principais cidades jordanas, a fim de evitar a repetição das tumultuosas manifestações contra o Governo e o Ocidente —segundo declarou um informador oficial. Acrescentou que o estado de sítio seria prorrogado por mais tempo se a situação assim o exigisse e desmentiu que o Ministério de Achem tencionasse demitir-se, também, muito em breve.

Notícias, não confirmadas, têm propalado que Hachem é apenas um primeiro-ministro provisório e que se demitirá logo que seja revogado o decreto que impôs a lei marcial.

Interrogado pelos jornalistas sobre as notícias da prisão de vários oficiais superiores, um representante do Exército declarou que «Nada há de oficial sobre o assunto».

O estado de sítio imposto em Aman e noutras cidades, pouco depois da demissão do Governo de Khalidi, foi suspenso ontem á tarde, durante duas horas, a fim de permitir que os visitantes saissem de suas casas para fazer compras. Sob os olhares vigilantes dos soldados e da Polícia, milhares de Jordanos invadiram, durante esse curto período, os bazares e as lojas. Em todas as encruzilhadas e outros pontos estratégicos viam-se carros de assalto e tanques do Exército, mas não há notícia de se terem registado quaisquer incidentes.

O Exército que tomou conta de todas as estações telefónicas e telegráficas de Aman, durante os motins de terça-feira, impôs severas restrições ás comunicações. Tendo assumido as funções de telefonistas na Central Telefónica, os soldados recusavam-se a atender as chamadas que não se destinassem ou procedessem do palácio real, do quartel-general do Exército, do comando da Polícia, da sede do Ministério e de alguns pontos especialmente indicados.

A comissão militar constituída por cinco membros e incumbida de investigar sobre as recentes desordens, já concluiu o seu relatório o qual revela que se encontram implicados oficiais do Exército e altas figuras políticas.

Círculos informados disseram que Khalidi obtivera do rei a aprovação da sua proposta para uma comissão, composta de três membros do Governo, incluindo o próprio presidente do Conselho, que dirigiu as investigações, mas verificou, mais tarde, que a tarefa era muito mais melindrosa do que ele supusera ao princípio. Foi a ordem terminante do rei — acrescentaram os referidos círculos—para que fosse efectuada profunda depuração nos círculos políticos, que convenceu Khalidi de que, como unica alternativa, só lhe restava pedir a demissão.—(A. N. I.).

Forças armadas

da Nicarágua

(que desmente) penetraram nas Honduras

TEGUCIGALPA, 26.—Forças armadas da Nicarágua invadiram o território de Honduras e atravessaram várias localidades da margem esquerda do rio Cruta. O Governo de Honduras apresentou um enérgico protesto.

Anuncia-se, também, que a Aviação se concentrou rapidamente na base de Toncontin, esperando ordens.—(F. P.).

O desmentido da Nicarágua

MANAGUA, 26.—O Governo da Nicarágua publicou a seguinte nota, desmentindo as acusações feitas pelas Honduras, de que as forças da Guarda Nacional da Nicarágua invadiram o território daquele país:

«O Ministério dos Negócios Estrangeiros recebeu uma nota de protesto do Governo de Tegucigalpa, na qual se diz que tropas da Nicarágua invadiram o território das Honduras, na margem esquerda do rio Cruta. O protesto não tem fundamento, porque a Guarda Nacional da Nicarágua não ocupou o território em disputa entre ambos os países, mas apenas manteve a sua posição no território pertencente á Nicarágua, e sobre o qual o nosso Governo tem mantido constante jurisdição: a margem esquerda do rio Cruta. Por não corresponderem á verdade os factos mencionados no protesto das Honduras, o mesmo será rejeitado pelo Governo da Nicarágua».—(A. N. I.).

SS-748

SABÃO

ACTIVADO

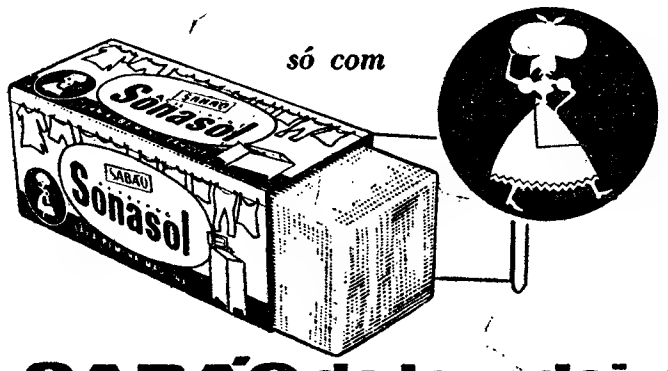
Sonasol

é mais económico!...

... porque sendo **muito rijo**

permite a sua utilização até à última partícula, sem haver desperdícios.

Roupa branca, bem lavada só com



o SABÃO da lavadeira

O bom fumador só quer «FOUR SQUARE»

Vai casar a Fátima?
Mande fazer o seu Banquete no Café Restaurante
AVE MARIA — Tel. 41

Últimas notícias

CHEGOU A LISBOA

o comandante dos Fuzileiros Navais americanos

Chegou hoje, por via aérea, num avião militar, o general Randolph Mac Call Pote, comandante do Corpo de Fuzileiros Navais dos Estados Unidos, que ao concluir uma viagem á Europa, para inspecção dos alojamentos dos Fuzileiros, quis aproveitar a oportunidade para visitar Lisboa. Durante a sua estadia no nosso País, visitará, oficialmente, o ministro da Marinha, o embaixador dos Estados Unidos e o chefe do Estado-Maior da Armada. O general Randolph e a sua comitiva deixarão Lisboa amanhã, ás 24 horas, de regresso a Washington.

Acidente de viação

SEIXAL, 26. *(Pelo telefone)*. — Na estrada Dr. António Melcher, na Cova da Piedade o ciclista Albino de Oliveira Francisco foi chocar, com a bicicleta que conduzia, num «jeep» guiado pelo motorista Indalécio Augusto Raposo. Do embate resultou aquele receber ligeiros ferimentos que foram tratados na clinica do sr. dr. António Melder, seguindo depois para casa.

Acção terrorista

na Irlanda do Norte

LONDRES, 26. — Os terroristas do Exército Republicano Irlandês fizeram saltar, a dinamite, um troço da linha do caminho de ferro Belfast-Dublin, no território do Ulster, perto da fronteira. — (F. P.).

O VULCÃO ETNA

em actividade

CATANIA, 26. — A erupção do Etna continua, mas a um ritmo que não causa preocupação, de momento, nos meios entendidos.

Durante a noite, começou nova torrente de lava, ao mesmo tempo que a anterior deixava de progredir. — (F. P.).

A SITUAÇÃO

na Jordania

AMAN, 26. — Solimão Nabulsi, ex-chefe do Governo, é procurado pelas autoridades militares. Anuncia-se, também, que o brigadeiro Fawaz Maher foi nomeado governador militar desta cidade e que Solimão Toukan, ministro da Defesa, assumiu as funções de governador militar do país. — (F. P.).

RIBATEJANO

(Reconhecido oficialmente de utilidade turística)
SALVATERRA DE MAGOS — TELEFONE 14
DOMINGO DE PASCOELA — Almoços e jantares com festa ribatejana
A' tarde — CHÁ-DANÇANTE
Todos os sábados almoços com folclore regional e chá dançante
Informações e reserva de mesas em Lisboa — Telefone 770320
Brevemente: o que será RIBATEJO EM FESTA no RIBTEJANO!!!...

Bico Dourado
BICO DOURADO
BOITE DE LUXO
LUISA CORAL
y
EMILIO MONTERRUBIO
(Maiores 17 anos)

RESTAURANTE - CASTANHEIRA
LUMIAR
Comunica que amanhã sábado, dia 27 não pode servir almoços por ter todas as suas salas reservadas para banquetes

VIDA e Literatura

Manuel Laranjeira, autor do «Diário Intimo», agora publicado, com introdução e notas do poeta Alberto Serpa, na colecção «Documentos Humanos», da Portugalia

Poeira do Mundo

* O novo romance de Charles Morgan, intitula-se «Challenge to Venus». E' o primeiro que escreve depois de seis anos. A acção passa-se na Itália.

* Em «Wings of Fire», de Frances Winvar, surgem Gabriel D'Annunzio e Eleonora Duse. A autora aproveitou para essa biografia uma enorme quantidade de documentos intimos, ainda inéditos, do autor do «Crime» e da «Gioconda», que o revelam como uma figura de extraordinário dramatismo.

* E' possivel que o notável romance «A Missão», de Ferreira de Castro, seja convertido numa peça de teatro por um dramaturgo francês e levado á cena em Paris.

os nossos contos

TERÇA-FEIRA GORDA

por JORGE MOTA

Primeiro quebrou-se o esmalte. O marfim ficou a descoberto, vulnerável e frágil. E o inevitável deu-se. O marfim cedeu, e uma pequena cavidade abriu-se no dente. Por ela penetraram alguns milhares de seres absolutamente microscópicos que, cheios de pressa, iniciaram o seu trabalho de destruição. O cimento foi corroido sistemàticamente e a polpa dentária, um amálgama subtil de nervos e vasos sanguíneos, atacado fortemente. Na extremidade da raiz formou-se uma pequena esfera perniciosa que, lenta mas seguramente, começou a inchar. O abcesso formou-se, cresceu, empurrou a face direita, dando-lhe um aspecto extremamente cómico. Feliciano tinha um abcesso.

Este foi o primeiro factor da infelicidade. O segundo era devido ao facto de, alguns milhares de anos atrás, um povo ariano que habitava junto ao Tibre, ter inventado festividades em honra de Saturno. Essas festas subsistiram através dos séculos e davam origem áquilo que se chamou, na nossa época, o Carnaval.

E Feliciano era infeliz porque tinha um abcesso e era Terça-feira Gorda.

Ninguém pode ser feliz com um abcesso. Não lhe doía, mas sentia

(Continua na página central)

Uma novela soviética que provoca escandalo

A embaixada soviética de Londres considera como um acto de inimizade a tradução pela Editorial Hutchinson and Co. da novela soviética de Vladimir Dudintsev, «Nem só de pão vive o homem». Foi publicada, no Outono passado, em três numeros da revista «Novy Mir» e constituiu uma verdadeira revelação entre os estudantes e intelectuais, mais pelo seu espirito interno e a critica sistema do que pelo seu valor literário. Os três numeros de «Novy Mir» em que a novela foi reproduzida desapareceram por completo. E' claro que «Nem só de pão vive o homem» foi violentamente atacada pelos jornais e as revistas soviéticas, provocando até comícios de protesto. A «Pravda» pretendeu submeter a obra ao conselho e á experiência dos escritores mais velhos. Qual o tema do livro? Lapatkin inventou um processo para fabricar tubo de aço. Ainda que constitua um progresso sobre tudo que existe no género, a máquina não é aceite por Drozdov, director de uma fábrica provincial, que é o simbolo da burocracia soviética, nem por quaisquer outras entidades industriais. Começa a perseguição do inventor. Suborno, cárcere, mesmo tentativa de eliminação. Lopatkin luta com energia, obtendo a certa altura o apoio da mulher do antipático e todo poderoso Drozdov.

Por fim, consegue ver aprovado o seu processo de fabricar tubo de aço. Ao mesmo tempo, corteja a mulher de Drozdov, enquanto este, dando mais uma vez provas de poucos escrupulos, se põe ao lado do inventor, obtendo, como bom trepador burocrata, um lugar superior.

A embaixada soviética em Londres pedia á casa Hutchinson que suspendesse a publicação, porque a novela «estava a ser revista de acordo com os desejos do autor». Nada conseguiu. A editorial que adquiriu os direitos, logo que foi publicada pela «Novy Mir», através da secção comercial da embaixada soviética, declarou que o seu autor pode explicar no prólogo as modificações que pretende e porque as faz.

ROSA

Aquele botão de rosa que encanto!
Enquanto outro mais além sempre triste,
Melancólica, pois ninguém lhe assiste;
E coitadinha, está ali para um canto.

Ninguém ousa tocar-lhe. Mas que pobre!
E cansada de viver certamente
Também sem forças p'ra agradar na Gente,
Nem um só vago e meigo olhar a cobre.

Mas... embora fraca, murcha e sem Graça
Sem o perfume, seiva e cor de raça
Vejo que se encontra de pé altiva.

Acerco-me. Uma folha eu levanto
E verifico que um seu filho em pranto
A segura e diz: «Quero que viva».

J. S.

O PRETO NO BRANCO

O cometa

de RAMADA CURTO

Malaquias, em anoitecendo, mune-se de um binócolo e interroga o horizonte. Tudo na esperança de bispar o cometa. Explicou-me que na sua vida já tinha visto dois: um em 1910 e outro em 1911. Ficou com azar aos cometas porque quando foi do ultimo caiu o ministério cuja conservação por qualquer motivo interessava Malaquias e ele como é supersticioso nunca mais pôde ouvir falar em cometas. Eu ralhei com ele, chamei-lhe primário, ignorante e crédulo. Cheguei mesmo a chamar-lhe medieval e como o Vilaça procurador dos Maias diz a propósito do «Ramalhete» ao velho Afonso da Maia, eu disse ao Malaquias a propósito do cometa «se ele não tinha vergonha de ser supersticioso neste século de Voltaire, Renan e outros filósofos liberais». Malaquias riu-se de mim e perguntou-me se eu ainda me julgava no século XIX em que havia filósofos liberais. Disse-me que a frase do Vilaça procurador dos Maias já nesse século era ridicula porque ele, o século, se chamava das «luzes». O século actual não era «das luzes», não estava ainda baptizado, mas segundo tinha lido nos jornais, já se pensava em dar-lhe o nome de qualquer pessoa conhecida e notável, nacional ou estrangeira.

Ele Malaquias, patrioia como era, sempre amigo de puxar a «brasa á sardinha própria», amador da Arte e da Canção Nacional, achava justo que se viesse a chamar ao nosso século «o século da... E disse-me o nome de uma querida artista nossa que admira como todo o português, e a quem os discos da Columbia chamam «Amália of Portugal».

E que no século actual os cometas eram uma coisa séria, que, como muitas outras coisas passadas voltavam a ter actualidade e moda. E estava preocupado porque este era capaz de anunciar calamidade publica. Não lhe saia da cabeça o que sucedera em 1911. Eu ri-me da preocupação do Malaquias e sosseguei-o, contando-lhe que em 1910, um ano antes, eu vira sobre o convento de Santa Clara em Coimbra, a cauda vistosa e repolhuda do cometa de Haley e que, logo nesse ano em vez de me ter sucedido qualquer azar me tinha sucedido uma coisa que eu apetecia e de que gostara.

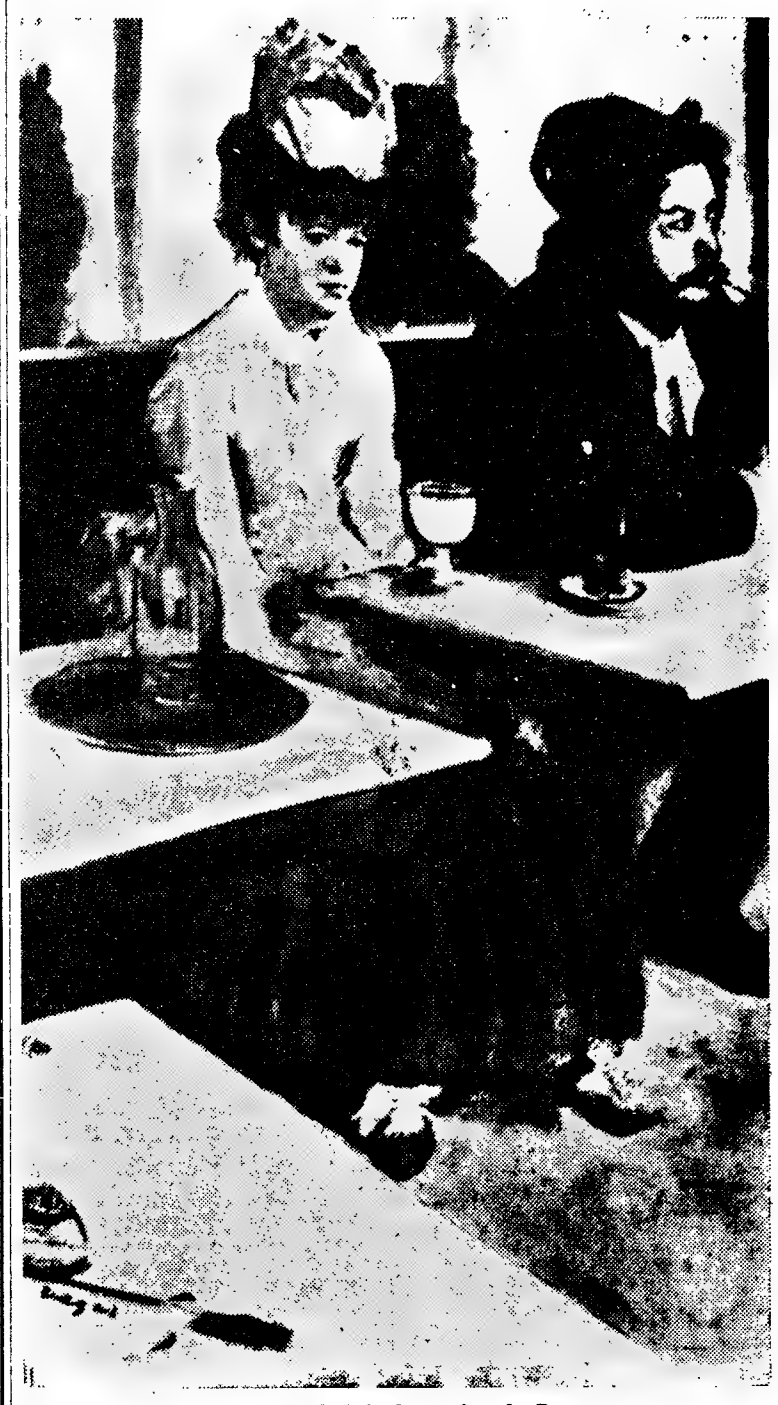
— E foi boa essa coisa que te sucedeu? — interrogou Malaquias, com ar irónico.

Eu cocei a cabeça indeciso. Efectivamente a pergunta de Malaquias deixava-me atrapalhado. Afinal tinha sido boa porque concluira a minha formatura e tinha entrado na luta pela vida, é certo que sem um grande sucesso, mas eu tinha

(Continua na página central)

ACABA DE APARECER
DIÁRIO ÍNTIMO
de MANUEL LARANJEIRA
Um dos documentos humanos mais notáveis da Literatura portuguesa
INTRODUÇÃO E NOTAS DE ALBERTO DE SERPA
1 vol. impresso em papel «offset» e com gravuras extratexto, Esc. 30$00. Do mesmo Autor: «CARTAS», com Prefácio e Cartas de D. MIGUEL DE UNAMUNO, 1 vol. 15$00. A' venda nas livrarias. Edições da
PORTUGÁLIA EDITORA—Avenida da Liberdade, 13, 3.º
LISBOA

ARTE FRANCESA



O Absinto, admirável quadro de Degas

A VOLTA À ESPANHA EM BICICLETA

Reina harmonia
na selecção portuguesa

BILBAU, 26—*(Do nosso enviado especial, Fernando Soromenho)* — *(Pelo telefone)*—O tão falado caso sobre a atribuição dos prémios aos corredores portugueses que levou alguns jornais a propalar notícias destituídas de fundamento, uma delas em que se dizia estarem Alves Barbosa e Artur Coelho de relações cortadas, acabou por se resolver a contento de todos.

Artur Coelho resolveu concordar com os pontos de vista dos seus companheiros e do director da selecção e, assim, a equipa sairá vara a prova unida por laços de amizade e perfeito entendimento.

E' de realçar o gesto de Artur Coelho que nunca deixou de falar com quem quer que seja e, durante o almoço, ofereceu duas garrafas de espumante para testemunhar a sua camaradagem. Gestos destes, quando extemporaneos, como o do simpático corredor, merecem sempre o respectivo registo.

*

Ontem, á tarde, o «comité» organizador reuniu-se com os delegados das equipas concorrentes. Foi revisto o regulamento e confirmados os seus passos mais importantes. Houve apenas uma alteração, que beneficiará os nossos corredores quanto a assistência, pois foi autorizada a presença de um massagista no segundo carro de apoio á nossa equipa.

Os jornalistas portugueses, em virtude do «comité» organizador ter diversos emissores ambulantes em serviço nas etapas, resolveram adaptar os seus aparelhos á onda curta de forma a poderem acompanhar, a par e passo, a corrida.

*

Esta tarde na Gran Via, no local onde há-de disputar-se o circuito de Bilbau, realizou-se a exposição da Volta.

Compareceram todos os comparticipantes na grande corrida, carros de publicidade, alguns originais força motorizada da Polícia, os carros da Imprensa, as velhas glórias do ciclismo espanhol e, ainda os corredores, acompanhados dos seus técnicos.

Muitos aplausos, muito entusiasmo, apesar da cerimónia se ter arrastado um pouco, o que obriga a considerar pouco lisongeira esta primeira iniciativa da organização.

De ralçar, a presença das autoridades militares e civis. Uma banda de musica, quando as equipas faziam a sua apresentação, executava o hino nacional correspondente.

Depois houve uma recepção no Ayuntamiento á Imprensa espanhola e estrangeira.

F. SOROMENHO

Alguns favoritos
da grande prova
falam ao «Diário de Lisboa»

BILBAU, 26 *(Do nosso enviado especial, Fernando Soromenho)*.— (Pelo telefone).—Antes de começada a grande corrida, ouvimos opiniões de alguns ciclistas, isto é, com os concorrentes considerados como favoritos, segundo muitos críticos.

O belga ADRIANNSEN declarou-nos:

—Não posso dar o meu vaticínio sobre o provável vencedor, individual ou colectivo, visto esta corrida ser de extraordinária dureza. Em todo o caso, considero a selecção italiana como uma força... Quanto ás possibilidades individuais destacarei Bahamontes e Bauvin.

—E que pensa de Alves Barbosa?

O ano passado, gostei imenso dele na volta á França, mas, no presente, ignoro a sua «forma».

FORNARA, que como os seus companheiros de equipa, impressionara pelo seu aspecto físico, é alvo da mais viva curiosidade, sendo assediado, constantemente, com pedidos de autógrafos. O «ás» transalpino disse-nos:

—A prova é muito dura. E estou convencido de que as quatro primeiras etapas decidirão a classificação geral. Bahamontes e Loroño, entre os Espanhóis; Alves Barbosa, os gauleses Walcowiak, Geminini e Mallejac, na minha opinião, são os mais apetrechados para triunfar.

Quanto a mim, devo declarar não partir em grande forma. Mas, Nencini e Boni têm capacidade para defrontar os que já citei.

BAHAMONTES, pessoa simpática, e que tem mostrado ser um bom amigo de Alves Barbosa, acamaradando os dois, e é, realmente, um ídolo no meio desportivo de Espanha, declarou-nos:

—A corrida é muito dura. Bem vê: há apenas um dia de descanso! Além disso, as estradas são de piso que exige muito esforço muscular, ao contrário do que sucede em França. A equipa italiana parece-me a mais poderosa. Dificil se torna, porém, dizer-lhe, com fundamento sério, o nome do vencedor provável. Inicia a corrida um lote de dez ou doze corredores de grande categoria internacional.

Quanto a mim, sigo interessado em fazer óptima figura. Mas, apesar disso, inclino-me para uma vitória dos estrangeiros. Talvez um italiano ou um francês».

ALVES BARBOSA afirmou-nos:

—Considero a equipa italiana a mais forte. Os seus elementos são todos muito bem constituídos e experimentados. A' sua classe aliam uma boa preparação táctica. Os adversários mais perigosos são, sem duvida, Fornara, Adriannsen, Bahamontes, Nencini, Loroño e Walcowiak. Sobre a nossa equipa, nada posso dizer. E' a primeira vez que tomamos parte numa prova no estrangeiro. Arriscar um vaticínio é uma ousadia... Vamos ver!

Suponho que as quatro primeiras etapas e as quatro ultimas são as que terão muita influência na classificação final.

—Todos os nossos corredores terminarão a corrida?

—Uma competição desta natureza tem muitos imponderáveis e, por conseguinte, não se pode supor o que se passará...

WALCOWIAK, um francês de grande nomeada, disse-nos:

—Estou um pouco adoentado. Acho que a minha equipa vem muito bem formada. Geminiani e Dotto estão muito bem. As primeiras etapas vão ser de dureza extraordinária. Bahamontes ou qualquer companheiro da minha equipa pode vencer. Colectivamente, podem vencer a França, a Itália ou a Espanha.

—Sobre Alves Barbosa?

—Considero-o um bom corredor. Desconheço a sua forma actual. Mas não acredito que Alves Barbosa seja capaz de ficar em primeiro lugar, visto que tem um defeito — não trepa muito bem. Assim se exprime o poderoso ciclista gaulês.

FERNANDO SOROMENHO

COMITÉ OLÍMPICO

Reuniu-se ontem, pela primeira vez depois de eleita, a nova comissão executiva do Comité Olimpico Português, sob a presidência do sr. eng. Nobre Guedes, a qual se ocupou essencialmente de problemas de administração.

Para o dia 2 do próximo mês, está marcada uma reunião de todos os elementos que constituem o C. O. P., a fim de tratar de assuntos gerais respeitantes á actual olimpíada.

DESPORTOS

ITALIA, 1 IRLANDA DO NORTE, 0

Uma soberba equipa irlandesa
perdeu por grande infelicidade
Crónica do dr. Tavares da Silva

ROMA, 25 — Saímos verdadeiramente aturdidos, confusos, ao admirável estádio olímpico de Roma, construção típica no velho estilo romano. Aturdidos, repetimos, pelo pensamento que o jogo nos permitia. Como fora possível a derrota da Irlanda do Norte?

Efectivamente, o desfecho da partida está á margem da realidade. A Irlanda, com uma equipa soberba, impressionante, realizou actuação que foi brilhante em todos os sentidos. Desfalcado o team em relação ao seu melhor, que vimos em Alvalade, os Irlandeses foram superiores aos Transalpinos. Sem a mínima hesitação o afirmamos. Assim o terão visto quantos, desapaixonadamente, compareceram no majestoso recinto da Cidade Eterna... Pondo sempre, sistemáticamente, digamos mecanicamente, a bola a razar o relvado, os Britanicos ofereceram-nos futebol da mais requintada qualidade. Melhor técnica, mais rapidez, excelentes desmarcações, os visitantes tocaram todas as teclas do jogo, mostraram toda a gama dos seus recursos, colocando permanentemente os Italianos em dificuldade, mesmo em apuros. E os «azuis» só ganharam por um lamentável erro do árbitro, assinalando uma falta hipotética, inexistente, aos 3 minutos de jogo. O francês Guigné foi o «carrasco» da Irlanda... Mas, cabe aqui referir, pela verdade que encerra, o pormenor decisivo deste resultado que não se ajusta ao aspecto geral do encontro. A defesa irlandesa descuidou a formação da barreira e Cervato marcou o golo com um chuto directo, inflexível.

Os Irlandeses, todavia, não ficaram abalados com o golo repentino. Outra equipa jogando fora, talvez se ressentisse. Eles não. Continuaram imperturbávelmente a construir o seu jogo, num ritmo certo, exacto, descontraídos, como se o resultado não estivesse em causa. Como se o resultado, sendo o desafio a contar para o campeonato do Mundo, não tivesse importancia.

Ambas as equipas adoptaram o sistema generalizado em Portugal, hoje, inexplicávelmente, com tantos detractores. Itália e Irlanda alinharam no «4-2-4», atrasando o médio-esquerdo e o interior do mesmo lado, como se faz na maioria dos «teams» lusitanos. Método igual, pois, o das selecções que evolucionaram no formoso estádio romano.

Simplesmente, a Irlanda adicionou ao sistema uma técnica mais perfeita, maior velocidade, formando o «clima» da sua evidente superioridade.

Em todo o caso, há que observar um ponto importante. A força. A força física, pendendo para os irlandeses, que se aplicaram com grande dureza. Logo os Transalpinos reponderam no mesmo tom e o publico desesperou-se. Por altura dos 20 minutos começou a manifestar o seu desagrado, assobiando os jogadores, num coro ensurcedor, que se manteve até final. Os Italianos gostam de ver futebol. Não gostam de... luta livre!

* * *

Excelente, na verdade, a equipa da Irlanda. Há nela harmonia, sentido de colocação, concepção clarividente, rapidez. Tudo quanto é de desejar, na verdade, de um grupo de futebol. E só a excessiva dureza posta no despique pôde ensombrar um tanto o valor intrinseco deste «onze», formado por jogadores de primeiro plano, alguns sendo os melhores que pisam campos da Inglaterra. Homens que sabem do seu «metier», como, por exemplo, o médio-direito, D. Blanchflower, o mesmo que em Alvalade, vigiou e «secou» o português Coluna, ninguém reparando na sua classe, mas desdizendo da actuação do benfiquista. E este Danny é, afinal, o alvo ou motor da equipa...

Nada afectou a turma da Irlanda. Nem mesmo a arbitragem inicialmente «caseira», recompondo-se depois, mas deixando já a marca fatal (1-0!» do seu desequilibrio.

* * *

Além de tudo o mais já referido, e que é muito, impressionou a serenidade dos Irlandeses. A tudo resistiram. Mesmo ás «vergonhas» em que os Italianos frequentemente cairam, agarrando-os pelas camisolas para os não deixarem avançar. Não se viu isso em Alvalade, diga-se de passagem...

No final do primeiro tempo, ainda mais se acentuou a lentidão dos Italianos, claramente expressa no seu avançado-centro, pedindo licença aos pés para se mexer. Onde estão a antiga rapidez, a fulgurancia, a vivacidade da «squadra azzurra?...

Poucos momentos, antes do intervalo, foram favoráveis aos Italianos. Esses, desfê-los com «olímpica» tranquilidade, causando admiração, o guarda-redes Gregg.

No segundo tempo a tarefa foi mais árdua—para os Italianos... Foi quando a violência aumentou, enquanto simultaneamente melhorava a acção da Irlanda, o seu futebol se tornava mais «agressivo», em todos os sentidos. A Itália viu-se constrangida a tomar providências especiais, atirada para o seu meio campo, dominada, subjugada Gratton, avançado, recuou para a defesa, reforçando-a. E bem que ela carecia de reforço... Constituída por jogadores do mesmo clube, deixava-se manobrar, abalar quase totalmente, desordenada pela acção implacável dos Irlandeses do Norte.

De tal sorte, que os visitantes davam a sensação de estar no «recreio» jogando com ar de artistas; embora sem mostrarem tom desdenhoso.

* * *

A sorte, porém, nada quis com a Irlanda. Aos 35 minutos um remate de Danny Blanchflower alcançou a trave. E, aos 42 minutos, novo remate dos visitantes atingiu a trave, perdendo-se a recarga.

Então, já os Irlandeses patenteavam a sua extraordinária superioridade. A sua supremacia total, absoluta. Os Italianos pareciam «ratos» para os quais os Irlandeses eram «gatos», que brincavam com eles um jogo esquisito. À despedida, o publico, imparcial, conhecedor, vaiou a selecção da Itália com a mais formidável assobiadela de que haverá memória na península de além Alpes...

Tal como em Lisboa, não se atendeu á real capacidade dos Irlandeses. Afinal, estes afirmaram-se um conjunto poderoso, uma equipa de campeonato, dura, rápida, hábil nas desmarcações, dando-nos excelentes imagens do futebol moderno.

Quanto á Itália, pasmámos. Uma turma descolorida, sem «garra», sem a mínima centelha, vencendo mas não convencendo, merecendo as vaias dos decepcionados romanos. No domingo passado o campeonato parou, para que a selecção «azul» pudesse treinar-se. Foi o mesmo que nada... O «onze» não mostrou conjunto, vivendo de acções isoladas, em perfeito contraste com o conjunto irlandês.

Gregg, guarda-redes; Cunningham, defesa; Danny Blanchflower, médio-direito; Casey, médio-esquerdo; e Bingham, o maravilhoso extremo-direito, que há três meses encheu Alvalade, salientaram-se numa equipa que foi essencialmente agrupada, homogénea, equilibrada. Três italianos tão sómente merecem referência á parte, porque foram as melhores unidades entre onze jogadores desarticulados, dispersos: Levatto, Cervalto e Gratton.

* * *

Irlanda e Itália serão os nossos próximos adversários. A Irlanda dentro de dias, na próxima quarta-feira em Belfast. A nossa impressão, colhida em Lisboa, confirmou-se. Os Irlandeses formam uma excelente equipa, não é demais repeti-lo, e Belfast apresenta-se para nós como um problema muito difícil. Precisamos, acima de tudo, de confiança. Muita confiança em nós próprios.

TAVARES DA SILVA

DESPORTO MILITAR

Os Estados Unidos venceram em basquetebol

ISTAMBUL, 26.—Na ultima jornada do Torneio Internacional Militar de Basquetebol, os Estados Unidos derrotaram a Turquia por 80-46 pontos. A classificação final é a seguinte: 1.º, Estados Unidos, 9 pontos — 3 vitórias, 2.º, França, 7—2—1; 3.º, Turquia, 5—1—2; 4.º, Irão, 3—3 derrotas.—(F. P.).

Um francês vencedor em esgrima de espada

LUXEMBURGO, 26.—O francês Fabre ganhou o torneio de espada do 8.º campeonato internacional militar de esgrima. A volta final teve a seguinte classificação: 1.º, Fabre (Fr.), 4 vitórias, 16 toques; 2.º, Magnusson (Suécia), 3-16; 3.º, Dehez (Bélgica), 3-20; 4.º, Van Kregten (Hol.); 5.º, Lefranc (Fr.); 6.º, Sandwall (Suécia).—(F. P.).

PORTO-COVILHÃ — A intromissão do defesa covilhanense, entre Jaburu e Rita, tirou possibilidades de ataque áquele, em benefício deste último, que defende á vontade

OS JOGOS DE ONTEM PARA A «TAÇA DE PORTUGAL»

Nova surpresa dos covilhanenses

— desta vez nos «quartos de final»

O torneio da «Taça de Portugal» teve ontem a sua 7.ª jornada, mista de oitavos e quartos de final, o que significa uma sequência algo irregular do certame.

Disputaram-se quatro desafios, repartidos por Coimbra (o dos «oitavos»), Porto, Torres Vedras e Lisboa-Alvalade (os dos «quartos») com os resultados que relembramos:

Académica, 4-Maritimo, 3.
F. C. do Porto, 1-Spt. Covilhã, 2
Torriense, 1-Benfica, 1.
Sporting, 0-Vitória Setubal, 0

*

Falemos primeiramente do desafio realizado na Lusa-Atenas — unico com desfecho favorável á equipa visitada. Os estudantes, não sem custo, puderam corresponder ás previsões. Tendo regressado do Funchal com um empate, a Académica de Coimbra era considerada favorita. Veio a qualificar-se para a «ronda» seguinte, pela diferença mínima de golos: 6-5 (2-2+4-3). Esta diferença tangencial coaduna-se bem com as possibilidades evidenciadas pelas duas equipas, constituindo resultado certo do balanço dos dois desafios. Muita gente, dentre a que esteve ontem no Estadio Municipal de Coimbra, terá chegado a pensar na necessidade de terceiro jogo, tão dificil e tanto tardou — nada menos de 36 minutos — desfazer o empate (3-3) com que findara a 1.ª parte do encontro.

Os Madeirenses não quiseram ficar atrás dos conimbricenses, antes foram mais além, na recuperação de terreno perdido. Se a Académica, no domingo passado, na Pérola do Atlantico igualou (2-2) depois de um atraso de dois golos (0-2), o Maritimo, ontem, na Lusa-Atenas, empatou (3-3), após uma desvantagem de três tentos (0-3). Esta recuperação no jogo de ontem, embora um tanto inesperada pois o adversário, com a obtenção rápida de um avanço de três golos, descansou, por excessiva confiança num triunfo fácil — esta recuperação, iamos a dizer, valorizou sobremaneira, o desafio de ontem. Evitado um triunfo fácil dos estudantes, contrariada uma subida do marcador que se antevia rápida, o desafio só veio a ganhar com isso. É que assim houve incerteza quanto ao desfecho da luta, com algo de emoção á mistura, e as equipas foram chamadas a uma aplicação mais constante, forçadas a pôr um maior ardor na luta, que, necessáriamente valorizou a partida.

A vitória dos estudantes não custa a aceitar, dado que a equipa dominou mais. Mas, os Madeirenses, com breve permanência na «Taça», merecem um aceno de simpatia.

A Académica vai, agora, entrar nos «quartos de final», defrontando o Barreirense.

*

Voltando, agora, a nossa atenção para os três desafios dos «quartos de final», a primeira referência e para salientar uma circunstancia pouco vulgar: nenhuma das equipas visitadas conseguiu ganhar. É, na verdade, curioso.

Por outro lado, dois empates e uma vitória tangencial não podem dizer outra coisa senão que houve equilibrio de valores e que o interesse para os desafios da 2.ª «mão» está assegurado, pelas duvidas que subsistem quanto ao apuramento. Com efeito, todas as equipas que ontem estiveram em acção, disputando os «quartos de final», podem, quanto a nós, alimentar as mais fundadas esperanças de passar ás meias-finais.

Sem duvida, a nota saliente da jornada de ontem foi a derrota do F. C. do Porto, no seu estádio das Antas. Isto quer dizer que os Covilhanenses forneceram a nova surpresa da «Taça». Depois da recuperação, que parecia impossivel, de quatro golos, ao Lusitano, o Sporting da Covilhã deu-se ontem ao luxo de fazer o que nenhuma equipa ainda fizera, nas Antas, nesta temporada de 1956-57, cujo final já se avista... Dois rasgos de Suarez — o jogador que na lista dos melhores marcadores do «Nacional» aparece em 4.º lugar, logo a seguir a Aguas, Hernani e Matateu (citamos estes nomes porque assim se realça o nome do jogador da Covilhã) — e o Sporting da Covilhã alcançou um triunfo bem defendido no declinar do desafio. Todos os esforços dos Portuenses se perderam na bem organizada defesa dos «leões da serra».

Decididamente a equipa da Beira Baixa apareceu talhada para animar a «Taça deste ano.

*

Em Torres Vedras, a equipa local confirmou a sua tendência para «bater o pé» aos «maiores» do nosso futebol. O empate não espanta. Ainda, na penultima jornada do «Nacional», no mesmo campo, as mesmas equipas fizeram aquele mesmo resultado (1-1). E mal vai quando as coisas se repetem, nestas andanças da bola. A igualdade tem o seu quê de lisonjeira para os Torrienses, pois o certo — é isso a ninguém surpreenderá — é que o Benfica se mostrou melhor conjunto, não obstante, a réplica esforçada do Torriense. Uma melhor sorte no aproveitamento das oportunidades de golo, que os seus avançados souberam criar e a equipa «encarnada», teria podido, a estas horas, encarar a partida da 2.ª «mão» com mais tranquilidade — talvez, melhor, com menores apreensões.

A incerteza que, por largo tempo, pairou no campo das Covas, quanto ao desfecho do desafio, valorizou e animou o despique.

*

No Alvalade, o empate entre o Sporting e o Vitória de Setubal não chega a constituir surpresa, se quisermos recordar a actuação e o comportamento das duas equipas na eliminatória anterior. Como se esperava, os Sadinos, defenderam cautelosa e esforçadamente a sua baliza, pensando, que um empate já seria muito bom, com vista ao jogo de depois de amanhã.

Calma e tacto foram dois atributos que não faltaram á equipa setubalense e dos quais os Sadinos tiraram o melhor proveito para impôr um empate, com sabor de vitória. O Sporting esteve dentro daquilo que se lhe pode exigir considerando as possibilidades reveladas pela equipa nesta época de 1956-57 pouco afortunada para os «leões».

Angelo afastado da selecção

Os serviços médicos do Benfica confirmaram que a distensão muscular sofrida pelo defesa «internacional» Angelo no jogo das Caldas da Rainha é de maior gravidade de que a principio se supunha. Prevê-se a inactividade forçada do valoroso jogador durante três semanas, o que o inibirá de participar no próximo jogo da selecção portuguesa com a Irlanda.

O treinador Ausína não abandona o Oriental

A propósito de se ter falado na ida do treinador do Oriental, o espanhol Lorenzo Ausina, para o Atlético ou para a C. U. F., aquele técnico manifestou ao clube orientalista o seu desejo de continuar a servi-lo, apesar de ter recebido proposta vantajosa de um grupo mexicano.

Continua amanhã o «Torneio de Encerramento»

Prossegue amanhã, á tarde, o «Torneio de Encerramento», entre as «reservas» dos clubes da A. F. L., que disputaram o campeonato nacional da 1.ª Divisão.

A jornada de amanhã comporta os desafios Torriense-Oriental, Atlético-Benfica e Belenenses-Sporting —todos ás 17 horas nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar.

A circunstancia do Benfica e do Sporting (1.º e 2.º da classificação actual) se deslocarem para os campos dos adversários, o que são os clubes do meio da tabela da classificação, valoriza, de certo modo, os despiques.

A entrada para o campo da Tapadinha será feita unicamente pelo portão da Rua do Alvito.

A defesa do Vitória de Setubal opõe-se com decisão ao unico avançado do Sporting que aparece no lance

TIRO AOS POMBOS

O campeonato do Mundo no Estoril

Vai realizar-se no Estoril, de 7 a 17 de Maio, o XXI Campeonato do Mundo de Tiro aos Pombos, grande competição internacional, aprovada pela Direcção-Geral da Educação Física, Desportos e Saude Escolar, patrocinada pela Federation Internacionale de Tir aux Armes Sportives de Chasse e pela Junta de Turismo de Cascais e dirigida pela Federação Portuguesa de Tiro a Chumbo. Organizada pelo Clube Internacional de Tiro aos Pombos do Estoril e Clube Português de Tiro a Chumbo, de Lisboa, esta competição destina-se, pelo movimento de interesse já verificado, a atrair á Costa do Sol elevado numero de pessoas.

O programa já foi elaborado e inclui, no dia 7, ás 11 horas, o «Grande Prémio», para disputa da taça «Goulão»; «Grande Prémio de Ouro», para o qual foi instituida a Taça de Ouro, oferecida pela Junta de Turismo de Cascais, prova esta que está marcada para as 11 horas do dia 8. Nos dias 9, 10 e 11, ás 11 horas, disputa-se o XXI Campeonato do Mundo, com prémios valiosos.

Além dos nossos melhores atiradores, o publico terá ocasião de admirar concorrentes de fama mundial, nomeadamente o conde de Teba, espanhol, uma vez campeão do Mundo; Deveaux, francês; Homer Clark, americano, duas vezes campeão; e Bill Isetts, também americano e que já recebeu igualmente o mesmo titulo; os italianos Umberto Sacchi, Andra Sessa e Croco; Emanuel Vafiadis, egípcio, vencedor do Campeonato do Mundo do ano findo; e o hungaro Dora Sandor, que é considerado dos melhores.

AS BODAS DE PRATA

do Grupo Tauromáquico «Sector 1»

Prosseguiram hoje as comemorações das bodas de prata do Grupo Tauromáquico «Sector 1», tendo sido celebrada, ás 11 horas, uma missa por alma dos consócios falecidos, no altar-mor da igreja de S. Domingos.

Amanhã, ás 22 horas, no salão nobre da sede, haverá uma sessão de cinema, com a colaboração do Secretariado Nacional da Informação, em que serão projectados os filmes: «Festa Brava», «O regresso de Manuel dos Santos», «Consagração de Joaquim M e «Arte sacra missionária».

Em SETUBAL é o «Diário de Lisboa» vendido pelo Sr. Augusto Carlos Irmão, Ld.ª.

Um festival em Ilhavo

Efectua-se no próximo domingo, ás 15 e 30, no Estádio Municipal de Ilhavo um festival desportivo em que tomam parte os patinadores artísticos Fernando de Carvalho, Domitilia de Oliveira e Manuela de Oliveira, esta do Sporting Clube de Portugal.

Haverá, ainda, um jogo de basquetebol entre as equipas do Clube Educação Física, da Boa Hora, e do Illiabum; e um encontro de hóquei em patins entre a Académica, também da Boa Hora, e o Educação Física do Norte.

HANDEBOL

Interrompido, por motivo das comemorações do 25.º aniversário da Associação do Porto, que organizou um torneio com a participação do grupo alemão Freiburger o Campeonato Nacional de Handebol prossegue no próximo domingo, disputando-se os jogos: Sport Clube do Porto-Salgueiros e Almada-Sporting.

TÉNIS DE MESA

Caldas da Rainha-Santarém, no próximo domingo

No casino das Caldas da Rainha, com entrada livre, efectua-se no próximo domingo, ás 15 e 30, um encontro de ténis de mesa entre as equipas representativas das Caldas da Rainha e Santarém, para disputa do trofeu «Clube de Regatas Vasco da Gama».

Um torneio entre casas regionais

A Casa dos Açores vai promover um torneio em que participarão também equipas das casas da Madeira, Ourém, Algarve, Ribatejo e Alas do Dão. Este torneio iniciar-se-á no próximo dia 30 e prosseguirá todas as terças e sextas-feiras.

Confecções prontas a vestir
PREÇOS FIM DE ESTAÇÃO
CASA MAX
193-A - R. D. Estefania - 193-F

GINÁSTICA

Os Congressos da Federação

Está marcado para a próxima segunda-feira, ás 21 horas, o congresso extraordinário da Federação Portuguesa de Ginástica, para apresentação, discussão e votação do projecto do novo estatuto e do regulamento geral, dois documentos da mais alta importancia.

Em 10 de Maio, á mesma hora, efectuar-se-á o congresso ordinário, para: apresentação, discussão e votação do relatório da gerência de 1955-56 e do parecer do conselho fiscal e eleição dos corpos gerentes para o biénio de 1957-58.

BADMINTON

R. Correia venceu o inglês N. Flower e conquistou o titulo regional de primeiras

No ginásio da Escola Nuno Gonçalves realizaram-se ontem á noite os encontros da ultima jornada do campeonato regional de primeiras categorias de badminton.

No encontro decisivo para o título, Ramiro Correia, do Atlético de Alvalade, defrontou com êxito o inglês Norman Flower, do Lisboa Ginásio, vencendo o encontro que foi rijamente disputado, por 15-9, 6-15 e 5-11. Tecnicamente, Flower revelou superioridade, mas a mocidade de Ramiro superou a dificuldade que encontrou. O jogador português foi cumprimentado, pois Flower era nitidamente o favorito da prova.

Nos outros encontros, os resultados foram os seguintes:

T. Matoso (D.) v. dr. Mesquita Guimarães (C. I. F.), por 4-15, 15-5 e 15-7; Alberto Fernandes (D.) v. Alegre Santos (Alv.), por 15-5 e 15-8.

TAUROMAQUIA

Reunião adiada

Por motivos alheios á vontade dos organizadores da reunião tauromáquica, com almoço e festival na Estalagem do Gado Bravo, marcada para amanhã, teve esta de ser adiada.

Rafael Rodriguez sofreu grave colhida

CIDADE DO MEXICO, 26. — O «espada» mexicano Rafael Rodriguez sofreu, ontem, uma colhida grave, quando toureava na praça de Aguas Calientes.

Os médicos reservam o prognóstico. — (F. P.).

LIVROS E AUTORES

COMENTARIOS DE ARTUR PORTELA

«A Ideia do Homem na medicina actual»

pelo professor BARAHONA FERNANDES

Está publicada a notável oração de sapiência, proferida na abertura do ano lectivo da Universidade de Lisboa (Outubro de 1956) pelo prof. Barahona Fernandes.

Trata-se de uma obra de generoso humanismo que define essencialmente a posição do médico perante o doente. Este para o clinico não é, apenas, um corpo, mas uma alma, um espírito, um ser a um tempo individual e social, dos quais todos os aspectos, é preciso prospectar.

Sem de modo algum pretendermos resumir a vasta perspectiva do prof. Barahona Fernandes, que desfibra todas as teorias do conhecimento material, psíquico e ontológico do individuo, que para a ciência moderna não é um numero qualquer, um ser anónimo, uma seca ficha, mas, globalmente, o *homem*, queremos, no entanto, dizer que, através desta magistral oração de sapiência, ele surge — *«como uma organização viva, estruturada em bases físicas, animada de ritmos biológicos, iluminada pela harmonia da consciência, recheada de temas espirituais»*.

Assim o define Barahona Fernandes, depois de ter lembrado as categorias que lhe foram dadas, através dos séculos por Posidonius, Cusanus, Lotze, Scheler, Leibnitz, Hugo de São Victor, Hume, Kant, Vierkant, Goethe, Pascal e muitos outros — misticos e filósofos.

Isto significa que para a medicina e a cirurgia que, neste caso tiveram como arauto o douto cientista, o individuo — acentuamos — encontrou uma personalidade, que é «apreciada e analisada fenomenicamente nas suas distintas formas de se manifestar».

Subentende-se na clara exposição do prof. Barahona Fernandes que é um erro positivo supor que o tecnicismo invadiu a medicina: servir-lhe-á, correlativamente, de elemento informador, mas que não é tudo, não podia, com toda a evidência, ser tudo.

Há, naturalmente, como o defende o autor da «Ideia do Homem na medicina actual», estudo da sua oração de sapiência, que objectivar tanto de dentro para fora, como de fora para dentro, e afirmar que ele de modo algum, pelo menos, no capitulo médico, foi mecanizado. Na sua frente, em diálogo íntimo, alguém está presente, o acompanha sempre — o seu irmão homem, o médico.

Termina mesmo com estas palavras o estudo do prof. Barahona Fernandes: *«procuremos um novo espírito para o nosso tempo, para que a verdade, o amor, a paz e a bondade sejam a «potência» acima de todas as potências»*.

Acima de todas as potências, sem duvida. Quer-nos parecer que a principal enfermidade do individuo tem um caracter social. Dir-se-ia de certo modo que é vitima da monstruosa civilização que criou.

Do seu tailorismo, mesmo quando não organizado febrilmente, da sua rotura com a natureza, da desumanização dos sistemas politicos, em que passou a ser uma peça do grande todo, e não no seu crescimento harmonioso, um individuo emancipado. Digamos mesmo, para exprimir o que possa haver nele de ludico, um poeta da sua existência e do seu destino.

As cidades são cárceres, timpanicas de unidades sonoras, o tempo como que se retraiu em face das nossas obrigações, como a *peau de chagrin* de que fala Balsac, o espectáculo esteriotipou-se e, dando-lhe de certa maneira, uma visão ideal; por convencional da existência, durante horas pode distraí-lo — ou melhor, adormecê-lo das impacientes, duras e cada vez mais complexas realidades sociais.

Tem a sensação da instabilidade, de viver a prazo, com a cabeça a prémio, num mundo inseguro que, de um momento para o outro, agitado, inquieto, febril, pode saltar, atómicamente desfeito em cacos pelo ar.

Por outro lado, o homem tornou-se mais egoista, mais duro. A luta pela vida já não é, apenas, auto-defesa, mas ataque, assalto, ambição dinamizada, trabalho exaustivo, materialismo exacerbado, que o levam a uma acção continua em estado de vigilia, e no oposto, o inconsciente, com todos os seus fantasmas, que nunca o deixou descansar e, sensivelmente, o desgastam.

Sem duvida, a ciência médica tem avançado brilhantemente. Muitos dos grandes flagelos da Humanidade, como os dois ultimos do nosso tempo: a tuberculose e a avariose, estão dominados, se não em franca regressão, mas outro mal surgiu, e esse mais terrível que todos os outros—a nevrose!

É ver as estatísticas nos hospitais de todo o Mundo e nas clinicas médicas. Doença do século? Resultado do homem ter adquirido, no geral, um estágio superior de civilização e, momentaneamente, de sensibilidade introspectiva, viver em permanente estado pavido de «stress» que dantes não sucedia com catástrofes mais raras, maior espacejamento das guerras e mais facilidade em obter o mínimo vital? Outrora passava-se muita coisa no Mundo, de que ele não tinha conhecimento, ou se tinha era tardiamente.

Hoje, minutos depois, e por muito coriaceo que seja, algo de choque tem de ressentir. Os conflitos bélicos eram locais, sempre restringidos aos elementos terrestres e marítimos, tendo como protagonistas exércitos profissionais.

A morte agora chega, imprevistamente sobre as nossas cabeças, todas as forças jogam, não só as de física, mas as da química, envolvendo as populações civis — de resto, em potência, ainda mais ameaçados do que os próprios combatentes.

Quanto ao homem em si, isto é, no determinismo da sua acção, a sua existência converteu-se numa corrida contra-relógio. Não desfruta a vida, como que passa, rápidamente, pelo Mundo, num comboio rapidissimo, que pára segundos, nesta ou naquela estação, atingindo o «terminus», numa meteórica velocidade.

Evidentemente, todos sabemos que a taxa da vida é mais elevada, mas o indivíduo, como no tonel das Danaides, não chega, por mais que multiplique o esforço, o labor, os gestos, a esgotá-lo.

Em síntese: trabalha mais do que há um século, em larga parte,

PROF. BARAHONA FERNANDES

confessemo-lo para usufruir, e logo se cansar dos benefícios de uma civilização monstruosa, que inventou técnicas e necessidades, que dantes não existiam.

Perguntem, por exemplo, ao citadino, se reparou naquela árvore que, a caminho do emprego, encontrou florida pela Primavera, se ergueu os olhos ao céu, numa noite clara, e repousou a visão violentada pelos neons, na doce, serena e meditativa luz das estrelas.

Mesmo nas suas fugas de fim de semana, a paisagem para ele não tem um sentido bucólico, uma repousante e fresca beleza. E' meramente decorativa, cenográfica, acessória, perpassa lateralmente nos vidros do bólide que o conduz em vertigem, fazendo-lhe ressoar no organismo todas as propulsões do motor — em vez de se acolher a ela, de se integrar, maternalmente, como no grande e perpétuo ser, que, afinal, lhe deu vida e o condiciona.

Mas não queremos ir mais longe. Outros aspectos havia a frisar do mal do «homo sapiens» contemporaneo, que nos parece, agora mais do que nunca, encarnar-se no mito brometaico.

Diremos, apenas, finalizando, que a civilização que engendrou o devora insaciávelmente.

Contra essa fatalidade, que nos parece indomável e, num futuro próximo, talvez incontrolável (servo-máquinas, fissões ainda desconhecidos, perigos de beligerancia planetária, efeitos de radiações atómicas, etc.) — ergue-se, como ultima «ratio» material,—a ciência.

O prof. Barahona Fernandes prova-nos que a ciência penetra cada vez mais fundamente na incógnita humana. Que de modo algum é pragmatista, porque envolve já hoje não apenas, o indivíduo, entidade corpórea, mas a infancia, relações familiares, desejos, problemas, psicologia, a cultura, a biografia, o meio social, outros aspectos ainda, cada vez mais personalisada e integralizada.

Tem mesmo esta definição precisa que, de certa maneira paraleliza C cristianismo, já que o hómem, filho de Deus, será o eterno Cristo chagado de doenças e sofrimentos:

«Explicar, compreender, tratar e ajudar o Doente / prevenir os seus males—visando os meios técnicos da Ciência, numa permuta autenticamente humana entre as «Pessoas do médico e do enfermo».

Vê-se que o papel da Medicina em vez de ser passivo, registador, se tornou activo, combativo, preenchendo lacunas de carácter social, e, possívelmente, outras, procura dar ao indivíduo, mesmo metafisicamente, um supletivo.

Dir-se-ia que o Mundo e o indivíduo, aquele em panoramica, este em protagonista, se encontram totalmente nas páginas deste lucido e penetrante livro. O que há nele de belo, através de conceitos devassadores da ética renovadora do cientista, é o seu tocante e enternecido humanismo, que nos deixa uma forte impressão de esperança. Tal como um *surge et ambula!*

ESCULTURA PORTUGUESA

Uma linda figura de Presépio, de Machado de Castro, reproduzida da obra que, com o nome do notável escultor, Diogo de Macedo está a publicar na «Artis»

O amor

Diz um memorialista que Sara Bernhardt, nos seus ultimos momentos, tinha a seu lado o actor Jean Yonnel, que com ela trabalhou muito tempo.

A famosa actriz pegou na mão do jovem actor, colocou-a na sua cabeça e murmurou-lhe:

—Ama!

Gregarias

- **Os cães vagabundos são cães espiões.**
- **Sapatos de criança: rãs a saltar.**
- **Quando os maridos as vêem voltar das praias, amam-nas como negras.**
- **Os grandes sustos da vida aparecem fotografados nas plantas dos pés.**
- **Vacas estimuladas pela musica: leite melodioso.**
- **O mal da jarra restaurada é já não poder ter flores.**
- **O anjo da guarda da mulher evita que ela faça um vestido da cortina.**
- **Há épocas de pobreza em que a Natureza tem de empenhar o arco-íris.**
- **Monogamo aquele que não quer mais que um unico mono.**
- **Ao fim de uma longa viagem já não sabemos se somos equipagem ou viajantes.**
- **Revolução: todos suspeitos menos um que passa com a caixa do violino. (E dentro leva uma metralhadora).**
- **A alma acredita mais no olho esquerdo que no olho direito.**

RAMON GOMEZ de la SERNA

Luz que mal se expande

Luz que mal se expande,
Luz que mal se adivinha,
perde-se em imaginários
Longes,
existe, mas dilui-se
e dilui-se existindo.

Na paz dos campos lêdos
tua imagem revive,
tua sombra transmigrou
e em mim se plasmou
em mim sempre existindo.

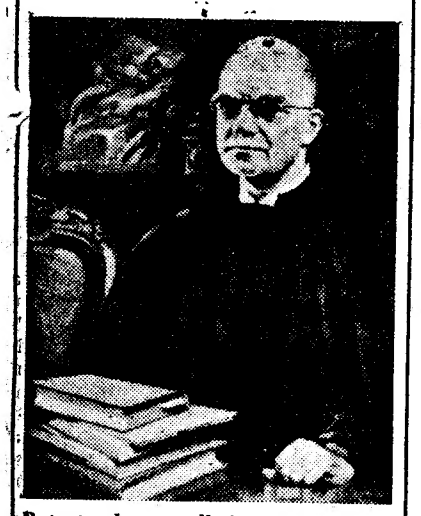
No contorno verde
das coisas,
em impossíveis paisagens,
já nada diviso,
já nada adivinho,
só tua sombra perpassa
na difusa luz onde eu vivo,
plenamente,
fluidamente,
em ti pensando,
em ti menos existindo.

CORREIA DA COSTA

«Nazaré», óleo

Salão da Primavera

53.ª exposição anual de pintura a óleo e escultura



Retrato do conselheiro dr. Cruz Alvura, por mestre Varela Aldemira

«Angolano», pintura de Romano Esteves

de João Reis

Maria Teresa, retrato por Reinaldo Silva

O PRETO NO BRANCO

(Continuação da 17.ª página)

cumprido a obrigação de todos os que nascem que é aguentar sujeitando-se ás contingências do azar e da sorte. Feitas as contas eu não atribuia malefícios ao cometa de Haley. E expliquei a Malaquias que esse sim era um cometa de respeito, brilhante, farfalhudo, comprido e espectacular. O actual era tão insignificante que era quase invisivel. Bastava considerar que só tornariamos a ver daqui a trezentos mil anos o que me parecia bastante improvável. E evoquei a Academia de 1910 cantando naquele Verão cálido de Coimbra em frente ao Mondego que era um rio de areia amarela:

Marião, olha o cometa
Marião, olha o cometa
Marião...

E a toada lenta e lírica enchia de melancolia doce as minhas ultimas «férias de ponto». Malaquias no fundo talvez tivesse razão. O cometa actual insignificante não me anuncia mas confirma uma calamidade — que eu estou velho e que essa condição é particularmente incómoda para quem gosta da Vida.

O cometa de Haley fez com que alguns dos meus contemporaneos por causa das duvidas sobre se o mundo acabava ou não fossem «ao confesso». Confessaram-se e comungaram. Um deles, meu amigo e juiz conselheiro quase a atingir o limite de idade, como eu lhe dissesse: — O' Fulano tal é o medo que tu tens do cometa que até me consta que te foste confessar. E' verdade?

Ele corou e estou a ouvi-lo responder-me:

—Medo, própriamente medo não foi, mas sempre é bom a gente estar preparado para o pior...

—O' fé das almas ingénuas, ó mocidade, ó moço escolar, ó velho conselheiro, que saudade!

Eu estou convencido que o cometa passará sem novidade de maior, nem mesmo a que receia o Malaquias. De resto eu não acredito nessas coisas neste século que não é o das luzes mas é o de «Amália of Portugal», como dizem e muito bem os discos da Columbia. E Malaquias pode estar descansado que se não repete o caso de 1911.

RAMADA CURTO

«Novo Atlas»

Escolar Português» do prof. João Soares

sexta edição actualizada

Veio agora a lume a sexta edição actualizada do «Novo Atlas Escolar Português», do prof. João Soares. É, sem sombra de duvida, o melhor cartográfico que possuímos. O vasto Mundo aparece-nos em excelentes mapas a cores, com a geografia política ao «point», sendo cada um deles antecedido por reproduções de momentos históricos, tipos rácicos, perspectivas de cidades. e outros elementos que documentam a expressão dos vários paises e continentes. A cosmografia, a corografia, hidrografia, a orografia, a história, a economia, a demografia e muitos outros elementos figuram no «Novo Atlas Escolar Português». que obedece a uma inteligente planificação, permitindo-nos encontrar, rápidamente, o que desejamos. Simples, elegante, manuseável e, optimamente, impresso em Itália, sem qualquer erro de português. A edição honra as excelentes tradições pedagógicas da casa Sá da Costa.

A Primavera Literária, composição do artista francês Lucien Boucher

OS NOSSOS CONTOS

TERÇA-FEIRA GORDA

(Continuação da 17.ª página)

a rotundidade ofensiva da sua bochecha direita.

Devemos ainda acrescentar que Feliciano, com um ar perfeitamente infeliz, estava sentado numa cadeira de braços, e que á sua volta se dançava furiosamente.

Feliciano estava tonto e desesperado. Abcesso... E musica e pares ruidosos e alegres. E a voz que canta dolentemente, com soluços e pausas, parece dizer também: «Aabcessooo!».

Que fazer? Sentia que todos aqueles idiotas o olhavam. Feliciano é o bobo, o infeliz e, como tal, o escolhido para o riso. E todos, embora não odeiem Feliciano, querem rir dele, troçá-lo. Fazer que as raparigas com quem dançam achem Feliciano digno de uma risadinha. E toda a gente adora rir.

Que fazer, pois? «E' preciso reagir — pensou Feliciano. Esmagá-los». Ensaiou um sorriso irónico, levemente cínico. «Mas não. Ninguém pode ser cínico com um abcesso. Byron e Wilde com abcessos, Maquiavel ou Mefistófeles com um «galo» na testa, não seriam nunca cínicos nem sarcásticos, mas unica e simplesmente, pobres diabos. E' o que sou—um pobre diabo! E ainda por cima, ela dança. E, meu Deus, que graça flexível têm os seus movimentos. E aquele «cretino» alto, reconheçamo-lo, dança muitíssimo bem! E eu, aqui sentado, a ver! O cretino disse-lhe qualquer coisa. O que será? E ela ri-se! E' comigo, pela certa...».

Sentiu-se muito triste, muito doente e pareceu-lhe que o abcesso estava mais inchado. Experimentou uma pena infinita por si próprio. E várias cenas trágicas e heroicas lhe passaram pela cabeça. A Morte. A Morte consoladora, trágica e grandiosa. A Morte que enobrece tudo (mesmo os abcessos). Feliciano desejou-a vagamente. E também um uniforme de diplomata, com espadim e chapéu armado e, entre o nevoeiro dos seus pensamentos, vislumbrou uma grande ovação, um povo inteiro berrando o seu nome. A cena tomou uma forma mais definida. Feliciano, com um gesto breve, agradecia á multidão e abandonava a varanda, que era espaçosa e de mármore. Imaginava-se agora no seu gabinete, pálido, elegante e vingador. Então...

—Você tem isso mais inchado!

Sobressaltou-se. Pulou da cadeira e gaguejou:

—Tenho. São... Está, está mais inchado...

Ela parara de dançar e estava na sua frente, afogueada, bonita nos seus cabelos escuros, os olhos brilhando muito. Ao lado, o «cretino», jovialmente solícito.

Houve um silêncio incómodo. Depois, uma voz arrastada começou a cantar.

—Olha! — disse ela — o «Pretender»!

Feliciano ficou interdito. O «cretino» inclinou-se um pouco, sorrindo. Começaram a dançar.

—Ouça!—gritou o «cretino»—experimente bochechos!

Feliciano ficou escarlate. Era demais! O bochecho! Era a patada do asno! Mas sorriu—o que salientou mais o abcesso—e respondeu:

—Obrigado. Já tentei...

Ela soltou uma gargalhada sonora, atirando para trás os lindos cabelos escuros. E Feliciano desejou-a mais do que nunca. A sua infelicidade cresceu e tornou-se um desespero negro. Ela rira-se... Rira-se dele... E amava-a. Sim. Não podia impedir-se disso. Amava-a, ela ria-se e ele tinha um abcesso, e...

—Feliciano, qual é a sua opinião sobre Bernard Shaw?

—Como?! Ah! Bernard Shaw...

Era a dona da casa. Tinha o horrível costume de disparar perguntas imprevistas.

—Bernard Shaw... — repetiu. E ficou silencioso e aflito. No seu cérebro turbilhonaram pedaços da «Santa Joana» («Oh Deus, que fizeste esta bela terra...»), do «Pigmaleão» e, inexplicavelmente, surgiu também a recordação longinqua do seu professor de matemática.

Mas D. Cristina esperava.

—Shaw... Sim—disse Feliciano—. Um autor de muito peso. De respeito...

Calou-se. D. Cristina sorriu, um pouco surpreendida.

—Era o que eu dizia.—Apontou o abcesso—. Você tem mau aspecto, Feliciano.

E retirou-se. Feliciano ficou pregado ao solo. Que grande besta! Estava estupido, naquela noite! E com azar! Ocorreram-lhe logo três frases, soberbas e brilhantes, sobre o terrível irlandês. Mas era tarde. Não podia perseguir a dona da casa, através da sala, gritando-lhe coisas sobre Bernard Shaw. E toda a gente reparava no maldito abcesso! Irra! Estava farto! O seu ódio pelos convidados cresceu. Imaginou vinganças tremendas, em que o «cretino» espadaúdo era ferozmente torturado.

Extremamente abatido, deixou-se cair numa cadeira.

Lá estavam os dois. Ela e o «cretino». Dançavam. Dançavam bem. Os seus corpos moldavam-se estreitamente ao ritmo. Seguiam-no. Adivinhavam-no. Eram ritmo. Feliciano admirou-os. E teve uma inveja ingénua e sincerá. Dançava muito mal, ora aos saltos, ora arrastando os pés, em tropeções estupidos e sonolentos. A musica prosseguia, num ritmo implacável. Os pares desenhavam movimentos no soalho. E Feliciano, vendo-a tão bela, os olhos verdes muito brilhantes, o lindo cabelo escuro caindo-lhe em grandes ondas, sentiu-se tomado por uma grande emoção. Tinha pena de si, dela e de todos os que sofrem. Queria acarinhá-la e ser consolado. Os olhos encheram-se-lhe de lágrimas. A musica cessou. O mistério do ritmo dissipou-se. E Feliciano sentiu-se vazio, completamente vazio. Como se nunca tivesse pensado, nem amado, nem sofrido. Sentiu-se branco, incolor, neutro.

O «cretino» ria-se muito alto, sem motivo aparente. Ela olhava-o, divertida, atenta e irreal. Os convidados pareciam fantoches em posições forçadas e grotescas. E só Feliciano tinha consciência disso. Discretamente, levantou-se. Dirigiu-se ao vestíbulo. Pegou no sobretudo e saiu.

* Sai, brevemente, uma nova edição de «Vizinhos do Mar», contos do brilhante escritor Julião Quintinha, com ilustrações de Bernardo Marques.

INCLEMÊNCIA

Quando eu morrer
que não encadernem de mármore
a minha vida;
que não desfolhem flores
sobre a terra que me der guarida;
que não levem o meu nome
para as letras fugazes dos jornais;
que não gastem comigo uma oração;
que não façam nada, chorar, ter piedade
ou rir;
que não pensem nada
e nada desperdicem!

(Talvez a saudade seja só hipótese,
haja o meu nome sido um puro engano
e eu continue mantido por um fio!...)

Quando eu morrer
deixai-me, sim, socegar e para sempre
ou então dizei apenas,
sem pejo (sinceramente)
desta forma, francamente:

— «Morreu quem quer que foi e já não é!»
que isso será descanso eterno
sem coroas ou laureis encomendados!...

JOÃO AFONSO

(Do livro «Enotesco»)

HIDRO-ELÉCTRICA ALTO ALENTEJO

S. A. R. L.

Capital—273.000.000$00

Séde — Avenida Duque de Loulé, 110 — LISBOA

AVISO

AUMENTO DE CAPITAL

Avisam-se os Senhores Accionistas de que está aberta a subscrição de 1 a 20 de Maio de 1957 para uma nova emissão de 27.000.000$00, reservada aos actuais accionistas, em acções do valor nominal de 100$00, na proporção de 9,89 por cada cem das acções das emissões anteriores.

A subscrição far-e-á mediante o pagamento de 50% do respectivo valor e apresentação dos títulos da 1.ª e 2.ª emissão e do cupão n.º 22, das restantes.

Os outros 50%, acrescidos da importancia do imposto devido (cerca de 1$80) serão pagos de 10 a 31 de Outubro do ano corrente.

A falta de subscrição até 20 de Maio próximo, fará perder todos os direitos à mesma.

Na sede prestam-se todos os esclarecimentos nos dias úteis, das 10 às 12 1/2 e das 15 às 17 1/2 horas, excepto aos sábados.

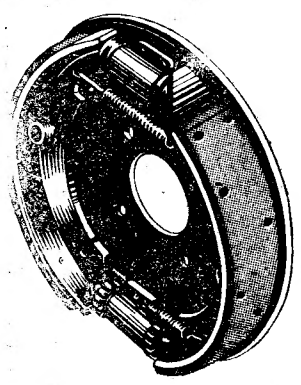
Lisboa, 25 de Abril de 1957.

A DIRECÇÃO

ENERGIT

• CALÇOS DE TRAVÃO
• DISCOS PARA EMBRAIAGEM

PRODUTOS DA MAIS ALTA QUALIDADE PARA



VEÍCULOS ALEMÃES

OS CALÇOS DE TRAVÃO E DISCOS DE EMBRAIAGEM **ENERGIT** DESDE HÁ MUITO QUE TÊM SIDO ESCOLHIDOS PARA EQUIPAMENTO DE ORIGEM PELA MAIORIA DOS FABRICANTES DE AUTOMÓVEIS E CAMIÕES ALEMÃES

PARA MAIOR SEGURANÇA: **ENERGIT**

REPRESENTANTES EM PORTUGAL:

C. SANTOS LDA.

29, AVENIDA DA LIBERDADE, 41—LISBOA
160, RUA DE SANTA CATARINA, 168—PORTO

LINEA C

Para:
FUNCHAL—RIO JANEIRO—SANTOS—MONTEVIDEO
e BUENOS AIRES

O paquete de Luxo «ANNA C»

ESPERADO EM 12 DE MAIO

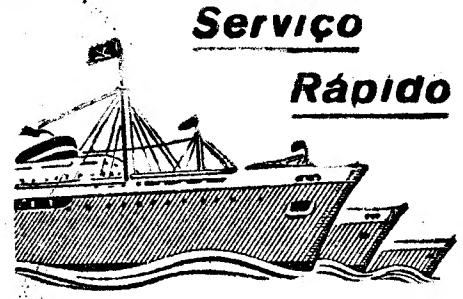
Os Agentes Gerais

SOC. COM. OREY, ANTUNES & C.ª L.DA

P. Duque da Terceira, 4

Tel. 22272 LISBOA Tel. ANTUNITA

Serviço Rápido de Luxo



FLOTA ARGENTINA DE NAVEGACION DE ULTRA-MAR (F. A. N. U.)
LINHAS DODERO
BUENOS AIRES

DESTINOS	PAQUETES	DATAS SAIDAS
HAVRE E LONDRES	SS «LIBERTAD»	1 JUNHO
SOUTHAMPTON HAVRE HAMBURGO LONDRES	SS «ARGENTINA»	10 MAIO
RIO DE JANEIRO MONTEVIDEO BUENOS AIRES	SS «URUGUAY»	7 MAIO
	SS «ARGENTINA»	9 JUNHO

Para passagens e carga, dirigir-se a:
Agentes Gerais em Lisboa
SOCIEDADE COMERCIAL OREY, ANTUNES & CIA. LTD.
Praça Duque da Terceira, 4
Telf. 22272 **Teleg. ANTUNITA**
Sub-Agentes no Porto
SOCIEDADE COMERCIAL, OREY & BARROS LEITE, LTD.
Rua Nova da Alfandega, 80
Telf. 20775 **Teleg. DOREY**

Leiam o jornal humoristico «SEMPRE FIXE»

PIANOS

Verticais e de Cauda
ALUGAM-SE
Est. Valentim de Carvalho, L.da
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

Lãs a Peso

Para tricotar á máquina e á mão
GRANDE SORTIDO
CASA GRILO
RUA DA CONCEIÇÃO 71-73

ANTONIO FERREIRA

Comandante do Vapor Luabo

Missa do 1.º Aniversário

Mariana Bailão Ferreira participa que amanhã, sábado, será celebrada missa, pelas 10 horas, na Igreja de St.º António da Sé, pelo eterno descanso de seu saudoso marido falecido no naufrágio na Costa de Moçambique, agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignarem assistir a esté piedoso acto.

COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO

PARTIDAS	DESTINOS
LINHA DE ÁFRICA	
«PATRIA» 27 de Abril	Com escala por **Funchal**, para: **S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cape-Town, Lourenço Marques, Beira e Moçambique.**
«UIGE» 4 de Maio	Com escala prévia por **Leixões**, para: **Las Palmas, Luanda, Lobito e Moçamedes.** Carrega em Lisboa até 29 de Abril.
«GANDA» 16 de Maio	Com escala por **Leixões**, para: **Cabinda, Sazaire, Luanda, Porto Amboim, Novo Redondo, Lobito e Moçamedes.** Carrega em Lisboa até 14 de Maio.
«LUANDA» 21 de Maio	Com escala por **Leixões**, para: **S. Tomé** (quando necessário), **Luanda, Lobito, Moçamedes, Cape-Town** (quando necessário) **Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Naçala e Porto Amélia** (quando necessário). Carrega em Lisboa até 19 de Maio.
«IMPÉRIO» 30 de Maio	Com escala por **Funchal**, para: **S. Tome, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cape-Town, Lourenço Marques, Beira e Moçambique.** Carrega em Lisboa até 26 de Maio

Chama-se a atenção dos Srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre transporte de bagagens

LINHA DA AMÉRICA DO SUL

«VERA CRUZ» 5 de Maio	Com escala por **Funchal**, para: **S. Vicente, Santos e Rio de Janeiro.**
28 de Maio Às 12 horas	Com escala por **S. Vicente**, para: **Salvador, Rio de Janeiro e Santos.**
LINHA DA AMÉRICA CENTRAL	
«SANTA MARIA» 1 de Maio 8 de Junho Às 16 horas	Com escala por **Vigo** e **Funchal**, para: **Tenerife, La Guaira, Curaçao, Havana e Port Everglades (Miami).**

LISBOA: Rua de S. Julião, 63 — Telefs. 30131/8
PORTO: Rua Infante D. Henrique 9 — Tel. 23342

Ex.mos Automobilistas e Camionistas

Prefiram para tratar dos vossos carros a **GARAGEM SANTA LUZIA**, na Rua D. Estefania, 109-111 (Frente á Rua Dr. Alexandre Braga)
Elevadores para qualquer tonelagem
Produtos exclusivamente **VACUUM**

Os edifícios escolares da Murtosa carecem urgentemente de reparações

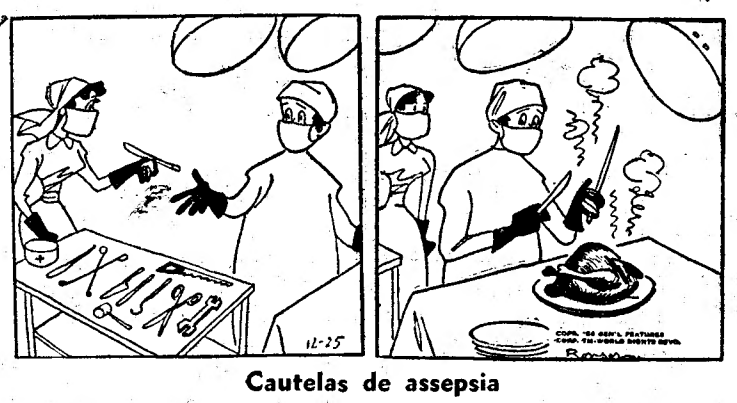
MURTOSA, 25 — No concelho da Murtosa há 11 edifícios escolares com 28 salas de aula, 3 construídos ao abrigo do Plano dos Centenários e os outros pela Camara Municipal e por subscrições publicas, sendo digna de louvor a acção desenvolvida pela população desta terra em benefício da instrução publica. A Camara Municipal deste concelho tem promovido, tanto quanto lhe é possível, as reparações necessárias para conservação destes edifícios, e se assim não fizesse, esses teriam já desabado, e deles só restariam ruínas. Mas são tantos os sectores da administração publica que a Camara tem de encarar, tantas as necessidades que o concelho tem, tantas as obras de beneficiação de que carecem os edifícios escolares, e minguados os recursos financeiros municipais, que é totalmente impossível á Camara, só por si, acudir ás necessidades dos edifícios escolares: janelas partidas, paredes sujas e esburacadas, ausência completa de água e louças sanitárias, e tantas outras obras que uma rápida visita imediatamente nos lembram.

Há cerca de dois anos estiveram nesta vila, a solicitação da Camara Municipal, engenheiros do Estado que se inteiraram das obras e daqui sairam completamente convencidos de que eram verdadeiras e urgentes, prometendo que se iriam tomar providências para que o Estado cooperasse com a Camara, através de comparticipações, para que as obras se realizassem. Até hoje, porém, ainda não vieram as comparticipações, e a sua necessidade e urgência são flagrantes.

Obras municipais

A Camara Municipal deste concelho está a dedicar especial atenção para a conservação das vias municipais que o ultimo Inverno bastante estragou. Algumas ruas da praia da Torreira encontravam-se assoreadas, ameaçando os prédios, de modo que se iniciou a remoção dessas areias e vai construir-se, ao Norte da praia, mais uma paliçada de madeira, para impedir o avanço das areias que o vento arrasta de muito longe e vêm assorear essas vias publicas. A Camara procedeu também á delimitação das ruas transversais á Avenida Hintze Ribeiro, na Torreira, para sinalização dos terrenos baldios municipais, confinantes com esta importante artéria, e que brevemente vai vender em hasta publica para construção de edifícios particulares.

ELE & ELA



Cautelas de assepsia

VIDA RELIGIOSA

Encerra-se ámanhã em Fátima a Semana de Estudos Rurais

FÁTIMA, 26 (Pelo telefone) — No Santuário da Cova da Iria está a decorrer com o maior êxito a primeira «Semana de Estudos sobre problemas rurais», com a presença do sr. D. António Ferreira Gomes, bispo do Porto, e do sr. D. João Pereira Venancio, bispo-auxiliar de Leiria, de cerca de 20 sacerdotes e, aproximadamente, de cem dirigentes gerais e diocesanos dos quatro organismos agrários da Acção Católica, aos quais se deve tal iniciativa.

São assistentes eclesiásticos da «Semana de Estudos» o assistente-geral da L. A. C. F., cónego António Gonçalves Franco Infante, e o padre Aurélio Granada Escudeiro, assistente dos restantes organismos agrários: L. A. C., J. A. S. e J. A. C. F.

O programa de hoje foi o seguinte: ás 7 horas, levantar; ás 7 e 45, hora de prima, meditação, missa e acção de graças; ás 9 e 15, pequeno almoço; ás 10 horas, sessão de estudo; ás 11 e 30, reuniões por grupos; ás 13, almoço; ás 15, discussão geral; e ás 16, nova sessão de estudo.

O dr. José Adriano Pequito Rebelo apresentou uma tese, intitulada «Deveres dos proprietários rurais», respondendo ás seguintes perguntas:

«A doutrina social da Igreja é moderna ou de sempre? Podem os deveres do proprietário ser considerados independentemente dos deveres de outras categorias da vida social? Deve a concepção da vida social basear-se sobre o conceito do trabalho, sobre o da propriedade, ou sobre a unidade de trabalho e propriedade? Podem os deveres do proprietário ser considerados só em relação ao proprietário abstracto, ou devem sê-lo em relação ao proprietário concreto, aos seus numerosos tipos e á circunstancia de pertencer a uma sociedade enferma e em dissolução? Deve considerar-se paradigma da propriedade, a propriedade agrícola com seus deveres específicos?»

O sr. D. António Ferreira Gomes, bispo do Porto, fez uma alocução, intitulada «Miséria merecida».

Cada uma das teses foi seguida de animada discussão, para análise mais profunda dos problemas, em vista duma maior valorização rural.

As conclusões gerais — que serão lidas e aprovadas amanhã, na sessão de encerramento — vão, depois, ser publicadas em conjunto.

A inauguração do salão paroquial da igreja de S. João de Brito

Inaugura-se depois de amanhã, dia 28, ás 21 e 30, o salão paroquial da igreja de S. João de Brito, em Alvalade. A' sessão solene inaugural presidirá o sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira, cardeal-patriarca de Lisboa.

AMIGOS DE LISBOA

No salão dos «Amigos de Lisboa» (Largo Trindade Coelho, 9, 1.º), realiza-se esta noite, pelas 22 horas, a 15.ª sessão de «Colóquios Olisiponenses», na qual participarão os srs. dr. Amadeu Ferreira de Almeida, Alfredo Ferreira do Nascimento e Mário Costa, que dissertarão, respectivamente, sobre os temas «As palmeiras da Escola Politécnica», «Miguel Pais tinha razão» e «Um mercado na Avenida da Liberdade».

Na sede da colectividade continua aberta a inscrição para a visita de estudo a Elvas e Vila Viçosa, em 26 de Maio.

Férias em Espanha

para alunas universitárias

A secção feminina da Falange Espanhola organiza este ano, como nos anteriores, o Albergue Universitário de Nanou, na Costa Brava da Catalunha, a 30 quilómetros de Barcelona. Funcionará em turnos de 15 a 30 dias, e neles podem ser admitidas universitárias portuguesas, directamente ou por intercambio com instituições portuguesas semelhantes.

19 réus em julgamento

sob a acusação de 4 anos de burlas no valor de 400 contos

No 1.º Juizo Criminal da Boa Hora, em audiência colectiva, constituída pelo corregedor sr. dr. António de Almeida Moura e juizes-adjuntos srs. drs. Constantino Meneses Cardoso e Bettencourt da Camara, tendo como ajudante do Procurador da Republica o sr. dr. Serafim Fernandes das Neves, foi designado para esta tarde—16 horas—o começo do julgamento de um grupo de indivíduos que tinham a finalidade, segundo descreve o processo, de burlar firmas, apanhando-lhes mercadorias de toda a espécie que depois vendiam e não pagavam, distribuindo o produto entre si.

Contam-se uns cem estabelecimentos lesados em cerca de quatrocentos contos. Estão incriminados dezanove indivíduos, seis dos quais são mulheres: Manuel Sequeira Castelo Branco, de 24 anos, comerciante, de Lisboa; Carlos Pereira da Silva, de 33 anos, empregado no comércio, do Porto; Fernando de Sousa Marinhão, de 38 anos, empregado de praça, de Lisboa; Virgilio Coimbra Valverde, de 57 anos, empregado no comércio, de Lisboa; Joana Alves Barbosa, de 44 anos, de Lisboa; Belmiro da Silva Sottomayor, de 52 anos, fotógrafo, de Viana do Castelo; João Baptista Machado, de 45 anos, comerciante, de Lisboa; Mercedes da Conceição, de 47 anos, de Penacova; Luís Mancio Pinheiro, de 50 anos, empregado no comércio, de Beja; Maria Augusta Rosado, de 49 anos, divorciada, de Évora; Agostinho Marques de Sousa, de 28 anos, empregado no comércio, do Porto; Leonel Moreira Lopes, de 29 anos, empregado no comércio, do Cartaxo; Carmen Assunção Rodrigues da Silva, de 42 anos, peixeira, do Porto; Guilhermina da Silva Leite Veloso, de 44 anos, de Felgueiras; Vicência Libania, de 38 anos, do Alvito; Maria Glória Sousa, de 48 anos, de Felgueiras; Fernando Sousa Godinho, de 53 anos, negociante, de Miranda do Corvo; Garibaldi Candido, de 40 anos, de Silves; e João Cordeiro, de 48 anos, da Golegã.

De entre estes dezanove indivíduos implicados no furto de valores—2 estão presos—1 homem e 1 mulher; afiançados, 7; em liberdade condicional, 2, e considerados ausentes em parte incerta, 8.

O documento que descreve a acção de cada um dos acusados tem dezenas de páginas, onde se citam mais de cem firmas de Norte a Sul prejudicadas em verbas que vão de 1.300$00 a 27.700$00, o que totaliza cerca de 400 contos. As mercadorias desviadas são das mais variadas espécies, decorrendo os furtos no período entre 1949 e 1953. O Castelo Branco, afirma a querela, abriu um escritório comercial na Avenida Almirante Reis, 4, 1.º, iniciando a sua profissão ainda muito novo com a realização de transacções sérias. A certa altura, porém, apareceu-lhe o reu Carlos Pereira da Silva, que vendeu vinho do Castelo Branco no valor de 3.000$00, desaparecendo com o dinheiro. Deste e de outros factos nasceu uma situação dificil para o Castelo Branco que começou, a partir desse momento, a lançar mão de alguns expedientes.

Constam do volumoso processo, com vários volumes, 96 declarantes; 8 testemunhas de acusação, e 38 de defesa. São advogados dos presumiveis delinquentes os srs. drs. José Galhardo, Julio Cabral, Arlindo Vicente e António de Sousa, este na qualidade de defensor oficioso. A audiência demorará algumas sessões.

A Feira do Ribatejo e a suinicultura

SANTAREM, 24—A comissão da IV Feira do Ribatejo deseja ampliar este ano a representação da suinicultura regional, tanto no que se refere a raças nacionais, como a estrangeiras, no referido certame.

Serão assim admitidos todos os suinos de raças bem definidas, reprodutores ou a esse fim destinados, isolados ou em grupo, devendo os criadores ou proprietários fazer a sua inscrição até ao próximo dia 10 de Maio, indicando o numero de animais que pretendam expôr, a fim de tornar possível a reserva de espaço indispensável á sua condigna apresentação.

Toda a correspondência relativa a este assunto deverá ser dirigida á comissão executiva da IV Feira do Ribatejo — Comissão Municipal de Turismo — Santarém.

VIDA MILITAR

Revistas de inspecção

No Batalhão de Sapadores de Caminhos de Ferro, a revista de inspecção para os sargentos com menos de 35 anos de idade e as praças na disponibilidade, com residência em Lisboa, efectua-se a partir do próximo dia 19 de Maio, no quartel da unidade.

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

AVISO

Previne-se o publico de que, no dia 28 do corrente mês, por motivo da cerimónia inaugural da tracção eléctrica na linha de Sintra e do desfile de material ferroviário a realizar na estação de Carregado, são feitas as seguintes alterações aos cartazes n.os 1, 1-A, 13 e 14-A em vigor desde 12 de Julho de 1955.

Comboio n.º 123 — Não se efectua entre Alhandra e Setil.

Comboio n.º 124 — Não se efectua entre Setil e Lisboa (Rossio).

Comboio n.º 2909 — Não se efectua entre Lisboa (Rossio) e Vila Franca.

Comboio n.º 2918 — Não se efectua entre Vila Franca e Alhandra.

Comboio n.º 4927 — Substituido pelo comboio n.º 24905.

Comboio n.º 4939 — Não se efectua entre Cacém e Sintra.

Comboio n.º 4940 — Não se efectua entre Sintra e Cacém.

Comboio n.º 4948 — Substituido pelo comboio n.º 24906.

Estações e apeadeiros		24905 Tranvia 2.ª e 3.ª cl. H. M.
Lisboa (Rossio)	P.	12 52
Campolide	»	13 02
C. da Pedra-J. Zoológico (ap.)	C.	13 05
São Domingos (ap.)	»	13 08
Benfica	»	13 11
Damaia (ap.)	»	13 15
Amadora	»	13 20
Queluz-Belas	»	13 24
Barcarena (ap.)	»	13 29
Cacém	»	13 33
Rio de Mouro (ap.)	»	13 42
Mercês (ap.)	»	13 44
Algueirão (ap.)	»	13 47
Sintra	»	13 54

Estações e apeadeiros		24906 Tranvia 2.ª e 3.ª cl. H. M.
Sintra	P.	17 00
Algueirão (ap.)	C.	17 05
Mercês (ap.)	»	17 07
Rio de Mouro (ap.)	»	17 10
Cacém	»	17 15
Barcarena (ap.)	»	17 20
Queluz-Belas	»	17 24
Amadora	»	17 28
Damaia (ap.)	»	17 32
Benfica	»	17 35
São Domingos (ap.)	»	17 37
C. da Pedra-J. Zoológico (ap.)	»	17 39
Campolide	»	17 42
Lisboa (Rossio)	»	17 50

Reclamações locais

São péssimas as condições em que é distribuido o correio em Mortágua

MORTAGUA, 24 — Está o nosso concelho pessimamente servido quanto a distribuição domiciliária de correio. Composto de 95 povoações, espalhadas por uma área de 245 quilómetros quadrados, metade delas não possui o mais rudimentar serviço de comunicação postal com a sede do concelho ou o resto do País. Para essas 50 povoações, a correspondência que lhes é destinada fica retida na sede, e é só mercê de recados enviados, por amabilidade, aos interessados, que estes a procuram, muitas vezes com atrasos enormes.

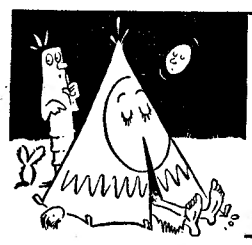
Outras 25 povoações apenas possuem serviço de condução de malas, também muito deficiente, visto que não há distribuição domiciliária, e deste modo o interessado tem que ir procurando, quando se lembra, se na casa que serve de depósito de correspondência há alguma para si. Isto torna muito morosa e quase casual a distribuição da correspondência destinada a essas povoações.

A organização dos dois giros rurais, tal como é feita actualmente, está também muito longe de servir os interesses de muitas povoações, e pode dizer-se mesmo que o tempo gasto pelos carteiros em travessias inuteis de 4 quilómetros por serras ermas e sem caminhos num dos giros (travessia de Macieira para o Sobral), e de 11 quilómetros desperdiçados no outro (travessia de Cercosa para a Póvoa), bem poderia ser utilizado de modo a dar melhor rendimento.

Torna-se contudo indispensável a criação de, pelo menos, mais um giro rural, que irá beneficiar importantes povoações até agora privadas de qualquer comunicação postal, impondo-se a modificação dos já existentes. Assim, os três giros rurais poderiam passar a ter mais ou menos a seguinte constituição: 1.º — Rua de Aveiro (Mortágua), Gandara, Póvoa, Povoinha, Vale de Remígio, Monte de Lobos, Moutinhal, Palinha, Pala, Macieira, Terrastal e Vila Pouca; 2.º — Vale de Açores, Cortegaça, Benfeita, Vale de Borregão, Marmeleira, Galhardo, Cercosa, Pinheiro, Caparrosa e Caparrosinha; 3.º — Barril, Chão de Vento, Breda, Vale de Paredes, Vila Nova, Vila Gosendo, Vila Meã, Vila Moinhos e Sobral.

Embora deficientes e defeituosas, torna-se urgente a criação de mais conduções de malas, uma vez que não será viável por agora a criação de mais giros rurais.

Urge, pois, que as entidades competentes prestem a este problema de capital importancia a devida atenção, melhorando com a maior brevidade a distribuição do correio neste concelho.



DORME-SE BEM EM TODAS AS LATITUDES

... desde que cada um descobriu o NESCAFÉ SEM CAFEÍNA que permite saborear, antes de se deitar, um delicioso café, 100% puro, sem o risco de insónias.

É café, só café... e que café!

Chás Medicinais «HERBIS»

USADOS NA ALEMANHA HÁ 50 ANOS

N.º 1 — Dissolvente do ácido úrico
N.º 2 — Regularizador da circulação
N.º 3 — Depurativo do sangue
N.º 4 — Azia e más digestões
N.º 5 — Bronquites
N.º 6 — Nervos e insónias
N.º 7 — Rins e bexiga
N.º 8 — Fígado e vesícula
N.º 9 — Hemorroidal
N.º 10 — Tónico do coração
N.º 11 — Laxativo suave

Preparados segundo fórmulas do Dr. E. Richter, de Munich

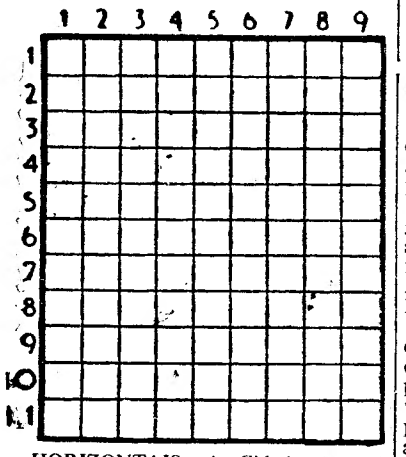
Pacotes de 100 Gramas

DIARIO DE LISBOA

PALAVRAS CRUZADAS

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 1880



HORIZONTAIS: 1—Cidade da Suíça. 2 — Meloeiro. 3 — Nota musical. Chefe etíope. Nesse lugar. 4 — Amarrar. Estado do Brasil. 5 — Régulo. Levanto. 6 — Atmosfera. Preposição e artigo. 7 — Rival. 8 — Vê. Escudeiro. Símbolo químico do érbio. 9 — Rio da China. Bola. 10 — Dinheiro em notas. 11 — Jarro (planta). Planta do pé.

VERTICAIS: 1 — Pronome pessoal (pl). Implora. 2 — Leva á sirga. Preposição. 3 — Algarismo. Descerra. Capa. 4 — Fecha. Serra de Portugal. 5 — Pronome pessoal. Cidade de Espanha. 6 — Rapa. Apelido. 7 — Em o. Grande cão de fila. Gavinha. 8 — Porção duma curva. Artigo definido (ant.º). 9 — Cidade de França. Unidade das medidas de peso.

Solução do problema n.º 1879

HORIZONTAIS: 1 — Carrara. 2 — Sousa. 3 — Id. Aia. Ou. 4 — Mós. Eva. 5 — Mondara. 6 — Suara. 7 — Er. Ada. Pé. 8 — Mas. Dar. 9 — Pessoas. 10 — Para. Cisa. 11 — Os. Olá. El.

VERTICAIS: 1 — Sim. Tem. Pó. 2 — Dom. Rapas. 3 — As. Sós. Ser. 4 — Roa. Nua. São. 5 — Ruindades. 6 — Asa. Ara. Oca. 7 — Rã. Era. Dai. 8 — Ova. Passe. 9 — Tua. Ver. Al.

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO G — União—Estrada de Benfica. 592-594. Tel. 780092; Alegria—Estrada de Benfica. 277-C 281. Tel. 780511; Canto—Estrada das Laranjeiras. 202-B. Tel. 780841; Prates & Mota—R. da Beneficência. ao Rego. 91. Tel. 773728; **Fátima — Av. de Berna, 24 (perto da igreja de Fátima), Tel. 763107**; Central do Lumiar—R. do Lumiar. 77. Tel. 779480; Cabrita—Campo Grande. 220-222. Tel. 772397; Marbel—Avenida de Roma. lote JAA. Tel. 776235; Zil—Avenida da Igreja. 9-D. Tel. 778380; S. João de Deus—Rua Pedro Ivo. 1-A. 1-B. Tel. 725140; Imperial—Avenida Guerra Junqueiro. 30-B. Tel. 726860; Bentozinho—Av Óscar Monteiro Torres. 38-A. Tel. 774920; Jaime Mendonça—Avenida Duque de Ávila. 125. Tel. 45225; Ducal—Avenida Duque de Loulé. 21. Tel. 48946; Ascenso—Rua 27. 41. Bairro da Encarnação. Tel 399216; Olivais (Dos)—Rua Alves Gouveia. 19. Tel. 399237; Grijó— Rua do Grilo. 25; Banha—Estrada de Chelas. 173-175 Tel. 392241; Frazão—Rua da Cruz de Santa Apolónia. 90-92. Tel 847019; Ziler—Rua de S. Tomé. 54-56. Tel. 22835; Central da Penha—R da Penha de França. 58-60. Tel. 849245; Vitalis—Rua Morais Soares. 66-A. Tel. 848011; Pancada. Ld.ª. Suc.—Rua Rebelo da Silva. 9. Tel. 43340; Confiança—Avenida Almirante Reis. Tel. 42453; J. Ribeiro. Ld.ª—Largo das Olarias. 33. Tel. 28843; Salutar —Rua B. 75-A/B. Bairro da Liberdade. Tel. 53694; Pinto—Rua de Campolide. 11. Tel. 49210; Almeida—Rua Silva Carvalho. 136. Tel. 663226; União—Rua Saraiva de Carvalho. 119. Tel. 663643; Albano —Rua da Escola Politécnica. 59 Tel 26750; Restelo (Do) — Rua Duarte Pacheco Pereira. lote 9. Pedrouços. Tel 610741; S. Jerónimo—Rua dos Jerónimos. 8-C. Tel. 638916; Biotifar—Rua D. João de Castro. 27-B. Tel. 638824; Correia de Azevedo—Rua Luís de Camões. 48-50 Tel. 638625; Bairrão—Rua Prior do Crato. 25. Tel. 661321; Eduardo A. César—Rua das Trinas. 102. Tel 662631; Moz Teixeira—Rua do Poço dos Negros. 115. Tel. 663961; Galénica—Rua das Pretas. 12-14. Tel 22588; Azevedo. Filhos—Praça D Pedro IV (Rossio). 31. Tel. 27478.

FARMÁCIA FÁTIMA

Avenida Berna, 24 — Tel. 763107
(perto da Igreja de Fátima)
ESTA' HOJE DE SERVIÇO

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA—Ás 18, Noticiário e danças; 18 e 40, Revista internacional de espectáculos; 21, Noticiário; 23 e 50, Noticiário; 0, Fecho.

Programa «A»—Ás 19, Concerto, pela banda de musica do Comando-Geral da G. N. R.; 19 e 40, Recreio musical; 20, Jornal sonoro; 20 e 15, Musica ligeira sinfónica; 20 e 40, Pio XII e os grandes problemas do homem, 20 e 55, Intervalo musical; 21 e 15, Concerto de viola espanhola; 21 e 30, 6.º episódio da «História de Fátima»; 21 e 50, Programa pela Schola Cantorum, do seminário de Évora; 22 e 10, Vamos ao teatro; 22 e 40, Fados; 23, A Orquestra Luypaertz; 23 e 15, Danças e cançonetas.

Programa «B»—Ás 19, Aspectos da musica moderna; 19 e 50, Noticiário regional; 20, Musica de Chopin («Mazurca n.º 3», por Horowitz; «Improvisos n.ºs 1, 2, 3 e 4», por Julian Harolyi); 20 e 20, 2.º acto da ópera «Francesca da Rimini», de Zadonai, por solistas, coro e Orquestra da Rádio Italiana, sob a direcção de Guarnieri); 21 e 15, Separador; 21 e 20, Recital de piano, por Nella Maissa; 21 e 50, A voz da cidade; 22 e 10, Musica sinfónica («Romeu e Julieta», de Berlioz, pela Orquestra Sinfónica, da N. B. C., dirigida por Toscanini); 22 e 40, Aspectos e problemas da estética contemporanea; 22 e 50, «As Bodas», de Strawinsky, pelo soprano Addison, meio soprano Okerson, tenor Price e baritono Burrows; 23 e 15, O violinista David Oistrakh e a Orquestra Sinfónica, dirigida por Kondrachine, no «Concerto em lá menor», de Glazounoff; 23 e 40, «Tocatta», de Debussy, por Monique Hass.

RÁDIO CLUBE—Ás 18, Restaurante Patrício; 18 e 30, Cançonetas; 18 e 45, Folhetim C. U. F.; 19, Programa da Meia 101; 19 e 30, Jornal da A. P. A.; 20 e 15, Apontamento do dia; 20 e 20, Motivos portugueses; 20 e 45, Programa Robbialac; 21, Passatempo A. P. A.; 22 e 32, Companheiros da Alegria; 23 e 15, Concerto; 23 e 45, Agenda; 23 e 50, Catarina Valente; 0, Ritmos de baile; 0 e 45, Noticiário; 0 e 55, Amanhã; 1, Fecho.

RENASCENÇA—Das 18 e 30 ás 0 horas.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 ás 19 e 30, Voz de Lisboa; das 19 e 30 ás 22, Rádio Peninsular; das 22 á 1, Voz de Lisboa.

TELEVISÃO

Ás 21 e 30, Abertura; 21 e 33, Vida feminina: modas para crianças; 21 e 45, Coro Universitário de Lisboa, dirigido pelo maestro Sampaio Ribeiro; 22, Noticiário e actualidades nacionais e internacionais; 22 e 20, Intervalo; 22 e 25, Parada da industria; 22 e 35, Concurso «Veja se Adivinha!» — Prémio: um receptor Nora; 23, Ultimas notícias; 23 e 5, Fecho.

O TEMPO QUE FAZ

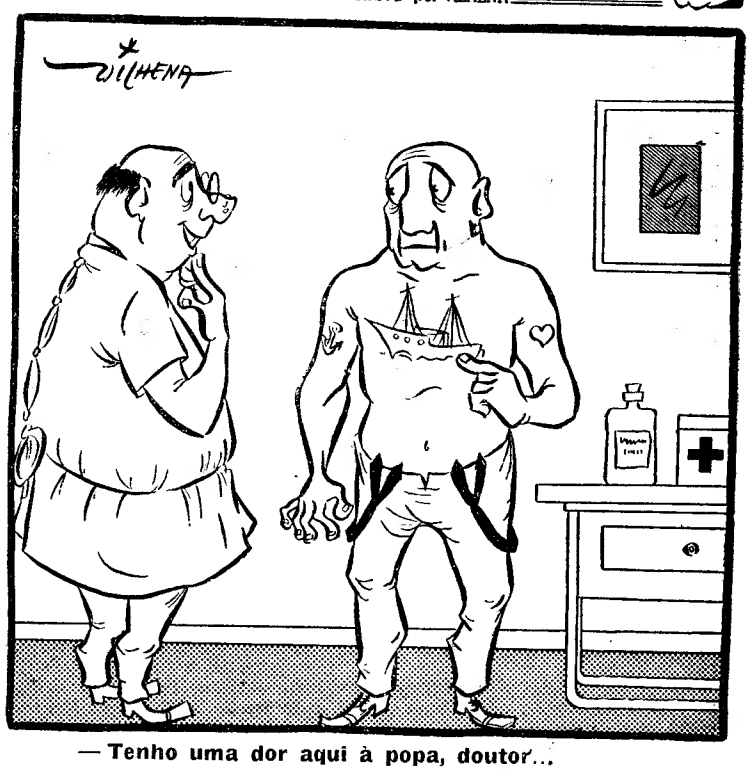
SITUAÇÃO GERAL ÁS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE: — Em Portugal Continental, o vento é fraco de vários rumos e há calma. O céu está geralmente pouco nublado, por acção duma massa de ar instável, transportada na circulação duma depressão centrada a Sueste de Madrid.

Temperaturas ás 9 horas: Porto, 12.º; Lisboa e Faro, 14º; Portalegre, 11º; Funchal, 16º.

PREVISÃO ATÉ ÁS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ — Céu muito nublado e por vezes pouco nublado. Vento fraco ou moderado de direcção variável. Possibilidades de trovoadas e aguaceiros, especialmente nas regiões montanhosas. Temperatura sem alteração apreciável.

O SR. PASCOAL

Desenhado especialmente para o «Diário de Lisboa» por VILHENA



— Tenho uma dor aqui à popa, doutor...

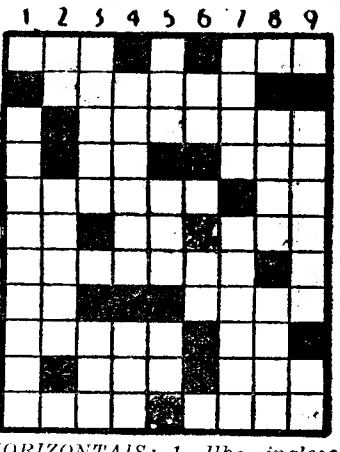
ENCICLOPÉDIA

Josefina Amann, nascida em Viena de Austria em 1848, pianista e violinista, foi discipula de Clara Schuman, a viuva de Robert Schuman. Casada com Ebo Amann veio parar a Lisboa em 1879 e deu concertos no Passeio Publico, ao tempo em que seu marido dirigia «A Gazeta Musical». Aparece esta família Amann em concertos dados pela duquesa de Palmela no seu palácio e, mais tarde, no quarteto do Hotel Avenida Palace. Um seu descendente, Romeo von Amann, contabilista, afeiçoou-se tanto a Portugal que foi cultor do fado, acompanhando á viola bons guitarristas e especialmente o que foi famoso cantor Sepulveda, autor do célebre fado do Sepulveda.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)

Problema n.º 871



HORIZONTAIS: 1—Ilha inglesa no mar da Irlanda. Tranquilidade. 2—Praticai actos de rufião. 3—O que se ocupa do espírito humano. 4—Símbolo químico do cromo. Gracejar. 5—Em que tempo. Popa. 6—Interjeição de dor. O dormir dos pequeninos. Imperfeitamente. 7—Prudente. 8—Luto. Dolmen. 9—Mulher que tem o cabelo avermelhado. Pronome pessoal. 10—Possuir. Espaço de tempo. 11—Acusados. Vantagens.

VERTICAIS: 1—Encaixilhar. 2—Aspecto. Uludou. 3—Jamais. Pau-ferro. 4—Vila e sede de concelho do distrito da Guarda, junto ao rio Mondego. Avistas. 5—Linha. Cause dor. Aparência. 6—O mais. Entrega. 7—Mais mal. Armar. 8—Rola. Tunante. 9—Concha auditiva. Artigo (pl.).

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 870

HORIZONTAIS: 1—TUDO. Bens. 2—Riesa. QUE. 3—E'. Siut. 4—Sn. Canora. 5—DEMAIS. Ob. 6—Ora. Sua. 7—Bico. Adur. 8—Roa. Vir. 9—Culice. 10—Ria. Nerac. 11—Ar. Par. Ré.

VERTICAIS: 1—Tresdobrara. 2—Ui. Nevio. Ir. 3—Dez. Macaca. 4—Os. Cá. 5—Asais. Ulna. 6—Insua. Ter. 7—Equo. Advir. 8—Nutro. Uivar. 9—Se. ABORRECE.

(Provérbio: TUDO QUE É DEMAIS ABORRECE).

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 T. 10... ...	927$00	927$00	928$00
Cons. 3 % T. 10	970$50	970$00	971$00
Cons. 3 1/2 % T. 10 ...	—	1.020$00	1.024$00
Centenários 4 % 1940	2.306$00	—	2.307$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	—	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	—	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	985$00	984$00	985$00
Ext.ª 1.ª série car. ...	—	—	—
Externo 2.ª série	—	1.195$00	1.200$00
Externo 1.ª série	—	—	—
Ext.ª 2.ª série car.	—	1.180$00	—
Externo 3.ª série	—	—	—
Ext.ª 3.ª série car.	1.375$00	1.370$00	1.375$00
Caut. 3.ª série s/juro	—	172$00	173$00
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %	—	—	—
Norte de Portugal 5%	—	111$00	—
Gás Elect. 3 3/4 %...	947$00	945$00	947$00
Gás Elect. 4 %	—	—	970$00
Gás Elect. 4 1/2 % ...	—	—	998$00
Gás Elect. 5 %	—	1.032$00	—
U. E. P. 3 3/4 %	—	90$00	92$00
U. E. P. 4 % 1945 ...	—	—	—
U. E. P. 4 % 1948 ...	—	—	93$90
U. E. P. 4 1/2 % ...	—	—	99$00
U. E. P. 5 % 1951 ...	—	—	102$50
U. E. P. 5 % 1952 ...	—	—	102$50
Metropolitano	1.015$00	1.012$00	1.015$00
Acções			
Bancos			
Alentejo...	—	—	490$00
Angola	—	—	—
Espírito Santo...	—	—	—
Lisboa & Açores	3.710$00	3.700$00	3.720$00
Portugal	—	2.230$00	2.255$00
Ultramarino	—	1.930$00	1.950$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial...	—	665$00	670$00
Nacional...	—	—	—
Tagres	—	1.860$00	—
Tagus...	—	—	—
Soberana	—	1.200$00	—
C.ª Ultramarinas			
Ag. Cassequel	—	1.910$00	1.935$00
Ag. das Neves	—	850$00	—
Agric. Colonial...	—	—	670$00
Açucar de Angola ...	2.630$00	2.620$00	2.635$00
Boror	—	500$00	520$00

C.ª Ultramarinas	Efect	Compra	Venda
Cabinda...	400$00	398$00	402$00
Cadá...	—	4.400$00	—
Colonial do Buzi	345$00	344$50	345$50
Ilha do Principe	—	1.750$00	—
Incomati	—	4.400$00	—
Moçambique	177$50	177$00	178$00
Zambézia	214$00	213$50	214$00
Diamantes T 100	728$00	726$00	729$00
Lobito T 10...	2.770$00	2.760$00	2.780$00
C.ª Diversas			
Cimentos Tejo	—	575$00	600$00
Cimentos Leiria	—	480$00	485$00
Crédito Predial	51$30	51$10	51$30
Industrial Aliança ...	312$00	310$00	315$00
Portugal e Colónias ...	—	415$00	430$00
Nacional Navegação ...	—	1.730$00	1.760$00
Colonial Navegação ...	1.130$00	1.125$00	1.135$00
Port. de Celulose	—	2.340$00	2.380$00
Portuguesa de Pesca ...	—	1.720$00	1.750$00
Port. de Tabacos	—	497$00	500$00
Tabacos de Portugal ...	685$00	685$00	700$00
Sacor...	—	—	—
Aguas, Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934 ...	—	—	235$00
Aguas Lisboa 1936 ...	—	—	—
Electr. das Beiras.. ...	1.445$00	1.440$00	1.460$00
Gás e Electricidade ...	292$00	291$50	292$50
Alto Alentejo	155$00	154$50	155$50
E. Cávado	1.355$00	1.353$00	1.360$00
E. Zêzere	1.380$00	1.375$00	1.385$00
Valor de Electricidade ...	1.390$00	1.380$00	1.410$00
... ...	228$00	227$00	229$00

Cotações de notas e moedas estrangeiras

PAISES	Compra	Venda
Africa do Sul	77$25	78$25
Alemanha	6$75	6$90
América:		
Dólares de 1 e 2	28$30	28$60
Dólares de 5 a 20	28$60	28$90
Dólares de 50 a 1000...	28$70	29$00
Argentina	$69.5	$73.5
Bélgica	$56.3	$57.3
Brasil	$10.5	$42.5
Congo Belga	$55.3	$56.3
Dinamarca...	3$95	4$25
Espanha...	$55.5	$57
França...	$06.95	$07.15
Holanda...	7$45	7$60
Inglaterra	78$25	79$25
Itália...	$04.45	$04.65
Marrocos	$06.8	$07.2
Noruega...	3$75	4$05
Suécia	5$25	5$55
Suiça	6$68	6$78
Uruguay...	6$75	7$15
Ouro:		
Inglaterra (Libra) ...	285$00	295$00
Portugal — Barra	32$30	32$90
... Fino	32$70	33$20

PINTO de MAGALHÃES, LDA.

BANQUEIROS

Capital e reservas: 45 milhões de Escudos

Notas estrangeiras, moedas e metais preciosos.
Títulos e Cupões

TODAS AS OPERAÇÕES BANCARIAS

LISBOA: Rua do Ouro, n.º 95/99 — Tel. 30777/79
PORTO: Rua Sá da Bandeira, 53 — Tel. 20134/36
PENICHE — FATIMA — AMARANTE — ARCOS

J. BURNAY, LDA.

RUA DO OURO, 72

Notas estrangeiras
Papel de credito
TELEF. 21273

CAMISAS BRANCAS

AS MELHORES QUALIDADES
OS MELHORES PREÇOS

TORRE EIFFEL

104—RUA DO CARMO—106